

ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO

PNAD CONTÍNUA

Ano de referência: 2022

Nº 4 - 2023

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Myrian Prado

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Jean Pierre Neto

Chefe de Gabinete

Sara Lopes

Diretor Administrativo e Financeiro

Fabiano Moraes

Diretor de Obras e Serviços

Vinicius Faraj

Diretor de Tecnologia da Informação

Gustavo Mercadante de Figueiredo

Diretora de Projetos Especiais

Bety Tichauer

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	5
População Residente.....	7
Analfabetismo	15
Escolaridade.....	29
Estudantes e Escolarização.....	41
Educação e Trabalho	69

Considerações Iniciais

Esta publicação – *Escolaridade e Escolarização*: dados demográficos e socioeducacionais – integra um conjunto de outros temas contemplados no Portal de Informações Educacionais: Perspectiva Paulista, na área “*São Paulo: Educação em Números*” que tem por propósito oferecer a pesquisadores e gestores educacionais indicadores do Estado de São Paulo, referenciais para o monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – PNE e do Plano Estadual de Educação – PEE.

A fonte dos dados aqui apresentados são as publicações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º semestre de 2022, abrangendo os resultados de 2016 a 2019, cujos dados foram reponderados, acrescidos dos dados de 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e que permitem contextualizar o panorama educacional da população¹.

A série histórica utilizada nesta publicação, expõe a ruptura dos dados socioeducacionais em consequência da pandemia de Covid-19, uma vez que em 2020 e 2021 as pesquisas do IBGE não puderam ser coletadas presencialmente.

O *indicador de escolaridade* mede o nível de ensino mais elevado alcançado pela pessoa de acordo com o sistema educacional brasileiro e ao qual tem direito à certificação ou diploma. A escolaridade engloba três outros indicadores: a *taxa de analfabetismo*, o *número médio de anos de estudo* e o *nível de instrução*, sintetizados e apresentados segundo variáveis por grupos de idade, sexo e cor ou raça.

O *indicador de escolarização* inclui outras duas variáveis restritas ao grupo daqueles que se declaram estudantes: *taxa de escolarização*, que incorpora todos os estudantes de uma determinada faixa etária, independente do curso frequentado e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* referente aos estudantes na idade adequada, inclusive aqueles que já concluíram a etapa/nível escolar. As informações também são apresentadas por grupos de idade, sexo e cor/raça.

¹ Em Nota Técnica publicada em 2019, o IBGE esclareceu procedimentos adotados para a expansão da amostra da Pnad Contínua e reponderação dos dados de 2012 a 2018. Argumenta que calibra as estimativas das Pnad(s) tomando por base os dados da Projeção. Em 2018, fez a revisão da Projeção da População (2010/2060), pelo Método das Componentes Demográficas (parâmetros demográficos do censo 2010 e informações de registro de nascimentos), portanto interagem as variáveis demográficas.

Na expansão da amostra são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é o total populacional dos níveis geográficos correspondentes: UF's, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Informações mais detalhadas da Revisão 2018 em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>.



POPULAÇÃO RESIDENTE



A população total no Estado de São Paulo apresentou, entre 2016 e 2022, um crescimento moderado de 5,0%, evoluindo de 44,699 milhões para 46,944 milhões de pessoas. Chama a atenção o recuo da população de crianças, adolescentes e jovens, exatamente nos grupos etários em idade escolar. O grupo de idade de 4 a 17 anos decaiu 3,9%, passando de 8,669 milhões para 8,335 milhões e, entre a população de 18 a 29 anos, essa queda foi menor: 2,6%.

Nesse período, os dados do IBGE demonstram que a população que registrou o maior incremento foi a de 4 e 5 anos: 13,0%; inversamente, na faixa etária antecedente – crianças de 0 a 3 anos, houve uma retração de 3,2%. Em suma, na população a ser escolarizada na *educação infantil*, grupo etário de 0 a 5 anos idade, o crescimento foi de 2,1%, impulsionado justamente pelo crescimento da faixa de 4 e 5 anos.

Na população com idade de escolarização para frequentar o *ensino fundamental* – 6 a 14 anos, os dados demográficos indicam um decréscimo da ordem de 2,2%, principalmente em decorrência da queda de 4,3% observada no grupo de idade de 10 a 14 anos que foi de 3,114 milhões em 2016 para 2,980 milhões de residentes em 2022. A retração só não foi maior porque o grupo de idade de 6 a 9 anos ficou praticamente estável, com uma variação de 0,6%, passando de 2,301 milhões em 2016 para 2,315 milhões de pessoas.

Entre 2016 e 2022, o declínio do número de adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, demanda potencial da escolarização média, foi a mais expressiva, uma vez que a população dessa faixa etária regrediu de 2,146 milhões para 1,788 milhão – um recuo da ordem de 16,7% no comparativo de seis anos.

Quanto à população jovem da faixa etária de 18 a 29 anos, observou-se um decréscimo da ordem de 2,6%, impulsionada pela retração do número de pessoas entre 25 a 29 anos (-3,7%) que passou de 3,817 milhões em 2016 para 3,674 milhões; entre os residentes no grupo de 18 a 24 anos a queda foi um pouco menor: -1,7%, passando de 4,856 milhões em 2016 para 4,772 milhões de pessoas em 2022.

As faixas de idade subsequentes – 30 a 39 anos, 40 a 59 anos e pessoas com 60 anos ou mais, são as que mais crescem: 3,8%, 8,7% e 26,0%, respectivamente, como já esperado, em consequência da tendência de envelhecimento da população. O crescimento mais significativo de população refere-se aos idosos com 60 anos ou mais, que aumentou 6,089 milhões para 7,673 milhões de pessoas.

Tabela 1 – Estado de São Paulo: População residente por grupos de idade 2016-2019/2022

Grupos de Idade	Total (mil pessoas)					Crescimento 2022/2016	
	2016	2017	2018	2019	2022		
Total	44.699	45.094	45.482	45.861	46.944	5,0	↑
0 a 3 anos	2.315	2.343	2.443	2.389	2.242	-3,2	↓
4 e 5 anos	1.108	1.221	1.258	1.218	1.252	13,0	↑
0 a 5 anos	3.423	3.564	3.701	3.607	3.494	2,1	↑
6 a 9 anos	2.301	2.347	2.402	2.437	2.315	0,6	↑
10 a 14 anos	3.114	3.065	3.031	2.843	2.980	-4,3	↓
6 a 14 anos	5.415	5.412	5.433	5.280	5.295	-2,2	↓
15 a 17 anos	2.146	2.041	1.986	1.856	1.788	-16,7	↓
18 a 24 anos	4.856	4.784	4.984	5.035	4.772	-1,7	↓
25 a 29 anos	3.817	3.756	3.628	3.793	3.674	-3,7	↓
18 a 29 anos	8.673	8.540	8.612	8.828	8.446	-2,6	↓
30 a 39 anos	7.340	7.707	7.589	7.610	7.622	3,8	↑
40 a 59 anos	11.614	11.611	11.775	11.975	12.626	8,7	↑
60 anos ou mais	6.089	6.219	6.385	6.706	7.673	26,0	↑

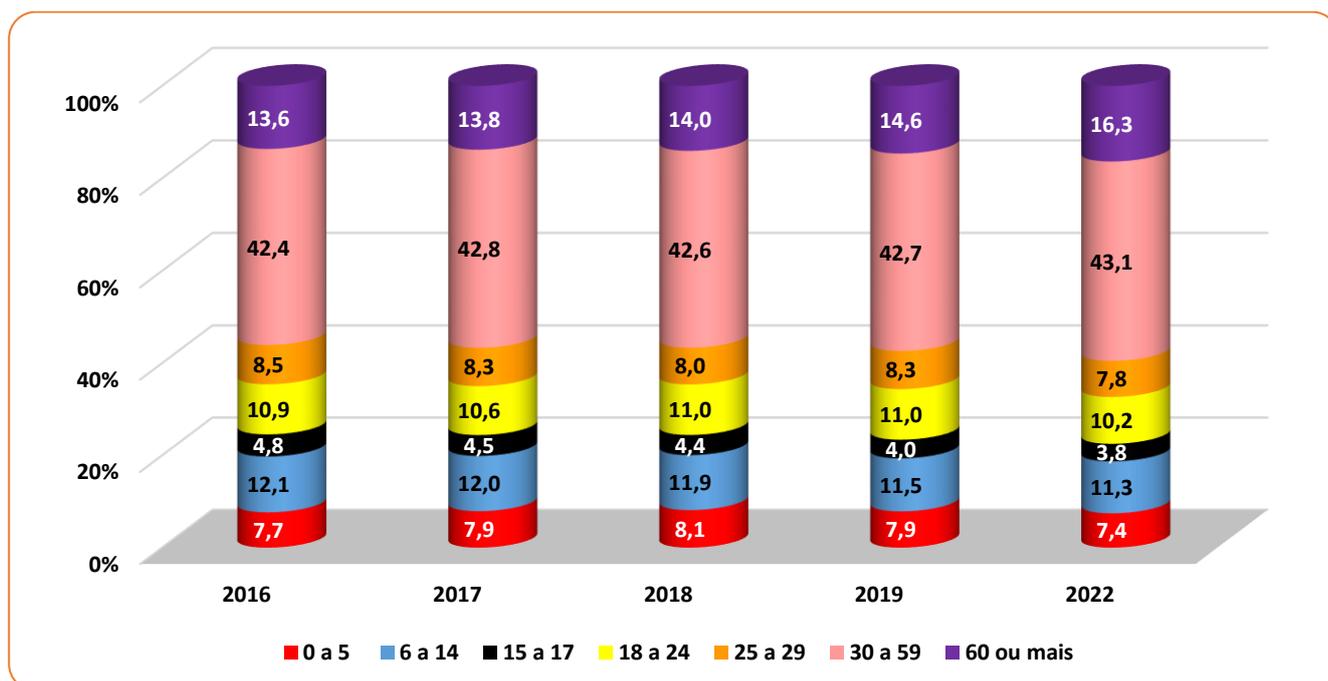
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em 2022, mais da metade da população paulista estava com 30 anos ou mais – cerca de 27,921 milhões de pessoas. As crianças, adolescentes e jovens que integram grupo de 0 a 17 anos somavam 10,577 milhões de pessoas, representando 22,5% do universo da população total de 46,944 milhões de residentes.

O Gráfico 1 retrata as mudanças no perfil da distribuição da população paulista, uma vez que é importante para o gestor público ter conhecimento sobre o tamanho e composição etária desse contingente para o planejamento de políticas públicas.

Os dados sinalizam que o Estado de São Paulo passa por processo de mudança no padrão etário da sua população residente, com tendência de crescimento distinta: redução da população jovem, em especial na faixa de 4 a 17 anos, relativa estabilidade na população adulta e progressivo aumento da população idosa (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por grupos de idade 2016-2019/2022



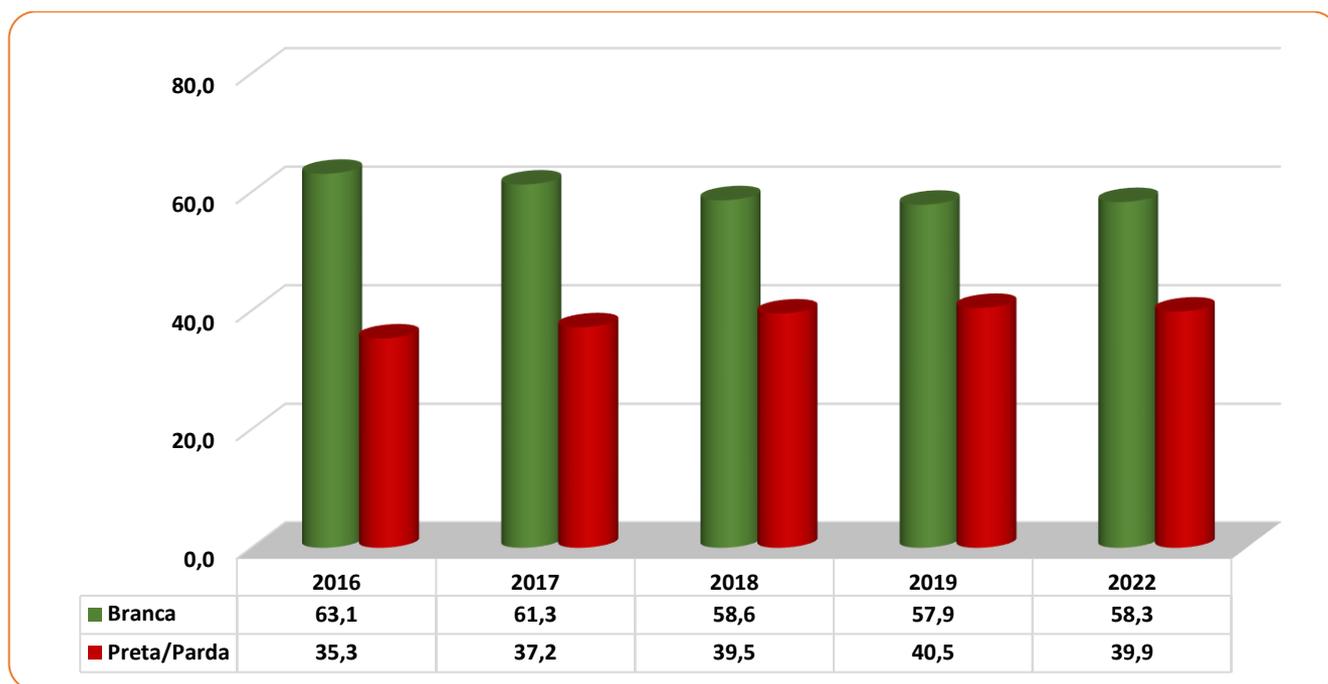
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Mais da metade da população residente no Estado de São Paulo se declara branca: o Gráfico 2 traz esses percentuais entre 2016-2022. Embora haja uma hegemonia dos autodeclarados brancos, nota-se uma retração dessa população de 4,8 pp (63,1% em 2016 para 58,3% em 2022) e um aumento entre os que se declaram pretos/pardos de 4,5 pp (35,3 em 2016 e 39,9% em 2022).

Esclarece-se, por oportuno, que *os indígenas, amarelos* e aqueles que *não declararam cor ou raça* encontram-se incluídos no total geral e no total de cada variável, quando discriminados por cor ou raça (Gráfico 2).

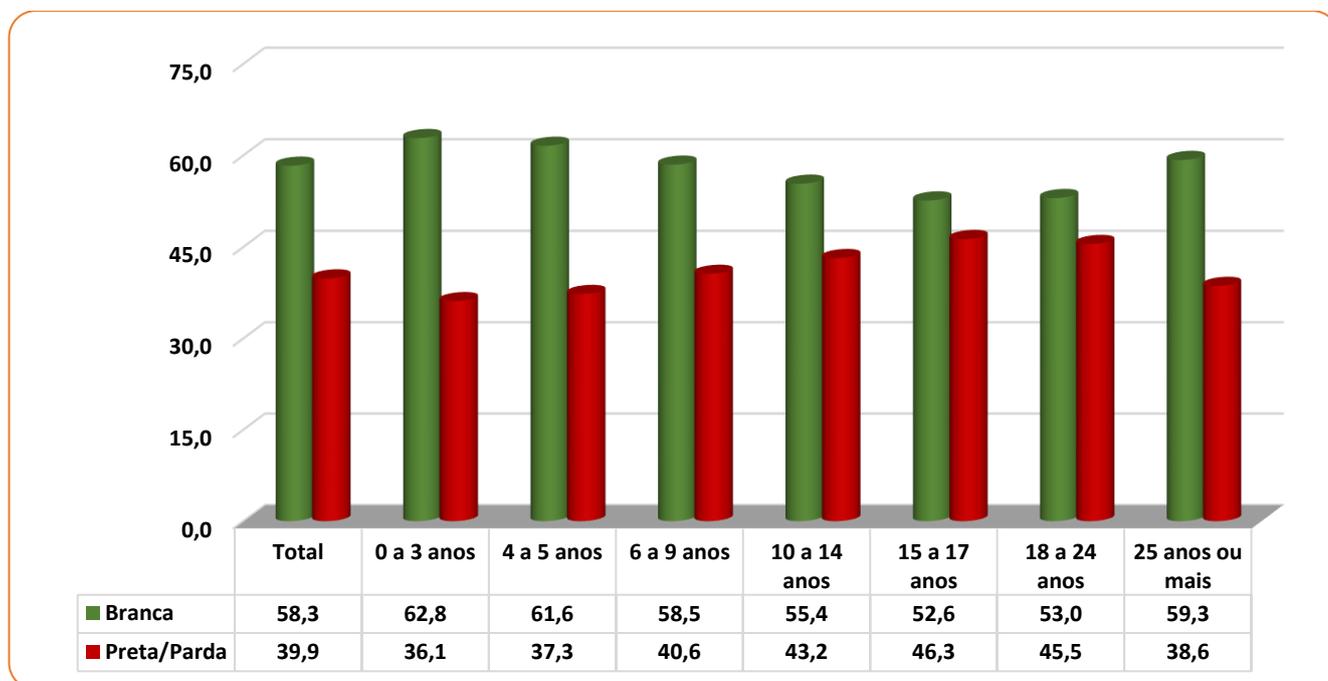
Dados de 2022 discriminados por grupos de idade mostram que a predominância dos brancos é um pouco maior no grupo etário de 0 (zero) a 5 anos e menor nos grupos de 6 a 24 anos; as pessoas brancas com idade acima dos 25 anos chegam a representar 59,3% da população residente (Gráfico 3)

Gráfico 2 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

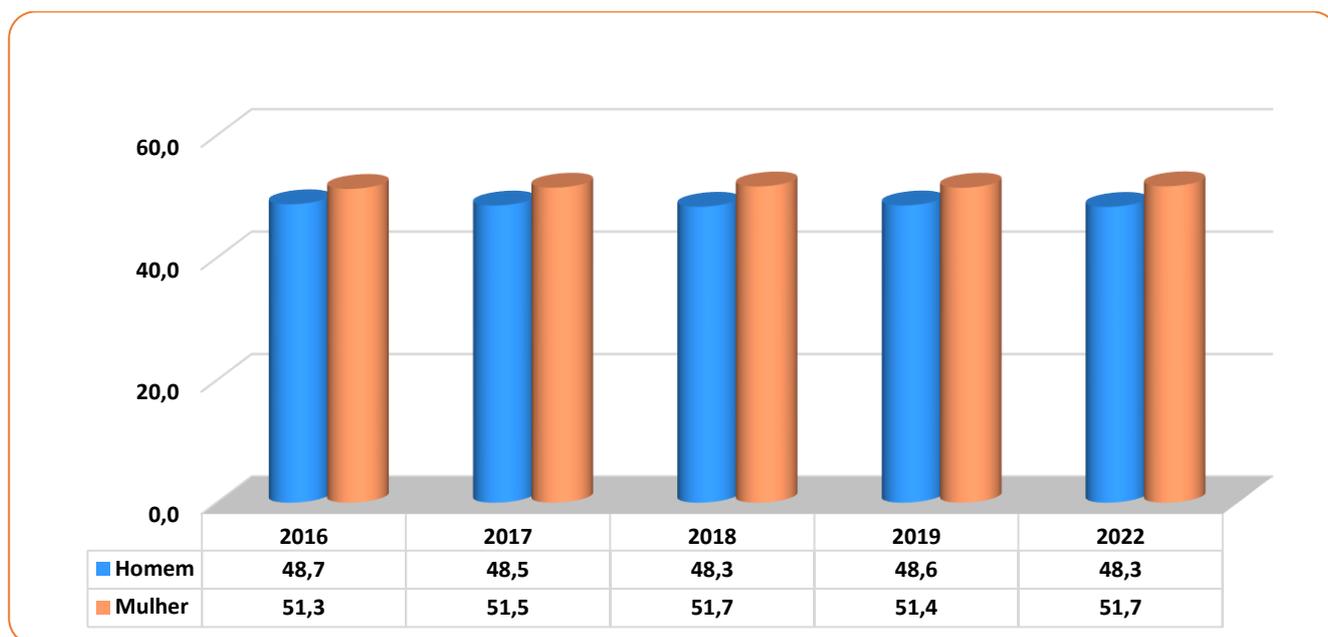
Gráfico 3 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por cor ou raça segundo grupos de idade 2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Quando os dados da população total são discriminados por *sexo*, o percentual de "*mulheres*" encontra-se sempre acima de 51,0% do total de pessoas (Gráfico 4).

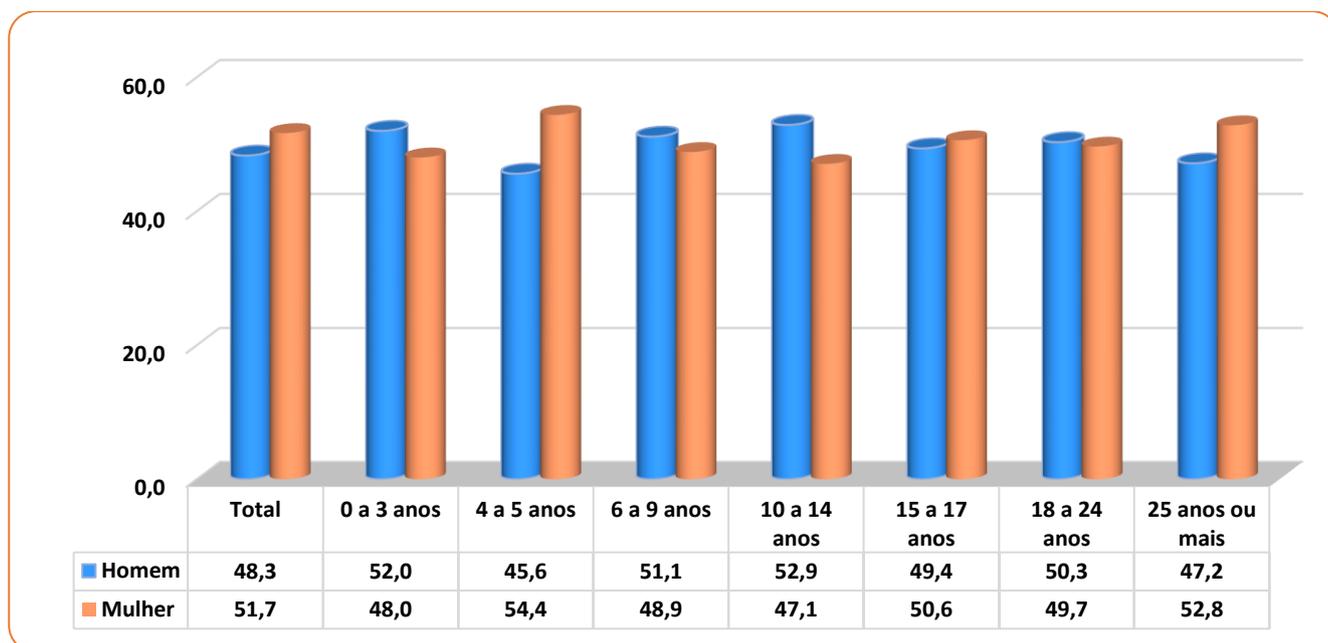
Gráfico 4 – Estado de São Paulo: População residente - Distribuição das pessoas por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Se no total há a predominância de pessoas do *sexo feminino*, quando esses dados são desagregados por grupos de idade não ocorre o mesmo. Dados de 2022 mostram que no grupo de 0 a 3 anos havia 52,0% de meninos para 48,0% de meninas; já no grupo de 4 e 5 anos, ocorre o inverso: 45,6% meninos para 54,4% meninas. Os demais grupos também se alternam, ora mais homens, ora mais mulheres (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por sexo segundo grupo de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.



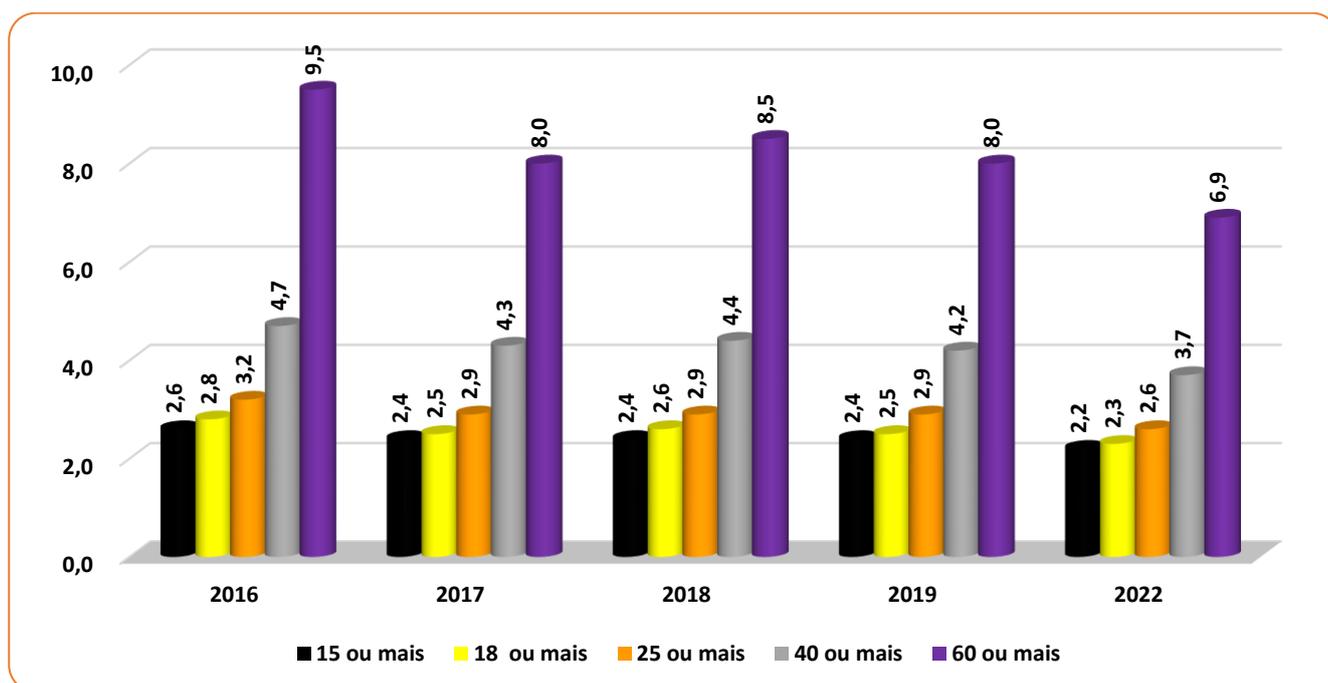
ANALFABETISMO



Taxa de analfabetismo e analfabetos

- ★ Considera-se alfabetizada a pessoa que declara saber ler e escrever um bilhete simples.
- ★ A *taxa de analfabetismo* é definida como a porcentagem da população de 15 anos ou mais que não sabe ler nem escrever.
- ★ *Destaques:*
 - ★ Nesse contexto o Estado de São Paulo contava, em 2022, com cerca de 830 mil pessoas analfabetas.
 - ★ Entre 2016 e 2022, houve um decréscimo de 0,4 pp desse indicador no estado.

Gráfico 6 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade 2016-2022



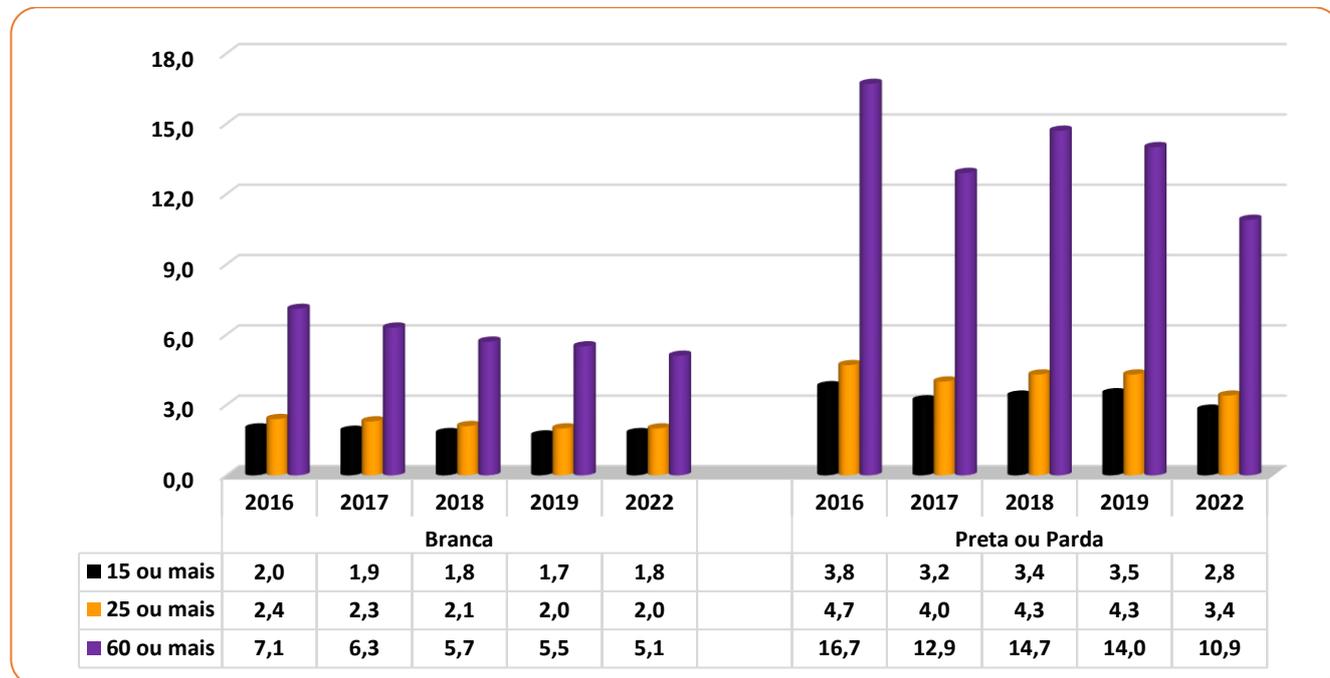
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Entre 2016 e 2019, a taxa de analfabetismo – pessoas de *15 anos ou mais* que *declararam não saber ler e escrever* – apresentou poucas alterações: passou de 2,6% no primeiro ano para 2,4% em 2017, permanecendo estabilizada nesse patamar nos três anos subsequentes. Em 2022 essa taxa regrediu para 2,2%, mas ainda assim representava cerca de 830 mil pessoas nessa condição.

No grupo etário de *18 anos ou mais* essa taxa decresceu 0,5 pp nesse período, foi de 2,8% em 2016 para 2,3% em 2022, muito próxima da taxa entre as pessoas de 15 anos ou mais. Em 2016, a taxa de analfabetismo da população de *25 anos ou mais* era de 3,2%, nos anos consecutivos recuou 0,3 pp, decaindo para 2,9 e, em 2022, recuou novamente para 2,6%. No grupo de *40 anos ou mais* a taxa de analfabetismo apresentou oscilações: entre 2016 e 2017, recuou 0,4 pp, decaindo de 4,7% para 4,3%, depois ascendeu para 4,4% em 2018, voltando a retroceder 0,2 pp em 2019; em 2022 apontou para uma retração mais robusta de 0,5 pp, ficando em 3,7%.

O grupo etário de *60 anos ou mais* concentra a maior proporção de pessoas analfabetas: representava 9,5% em 2016, decaiu 1,5 pp em 2017, voltando a crescer para 8,5% em 2018 para retornar em 2019 ao mesmo patamar de 2017 (8,0%); em 2022 essa taxa ficou em 6,9%. Em suma, quanto mais velho o grupo populacional, maior a taxa de analfabetismo, refletindo as dificuldades das pessoas idosas quanto ao acesso à alfabetização na idade adequada e a histórica condição de exclusão.

Gráfico 7 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

As taxas de analfabetismo estão em descenso na população *autodeclarada branca* nas três balizas etárias adotadas como parâmetro de cálculo de divulgação. Em especial, na população de *15 anos ou mais*, que incorpora os jovens em processo de escolarização, o analfabetismo

alcançou uma taxa residual, passou de 2,0% em 2016 para 1,8% em 2022, muito próximo da chamada *erradicação*.

Na população *branca* de *25 anos ou mais* essas taxas também recuaram: de 2,4 % em 2016 para 2,0% em 2022. Na população idosa – *60 anos ou mais* – houve uma redução contínua: de 7,1% para 5,1%.

Na população *preta/parda* de *15 anos ou mais*, depois de um recuo de 0,6 pp entre 2016 e 2017, quando alcançou o menor patamar, 3,2%, voltou a crescer: 3,4% em 2018 e 3,5% em 2019, voltando a retroceder em 2022 para 2,8% – 1,0 pp acima da taxa de 1,8% registrada para a população *branca*.

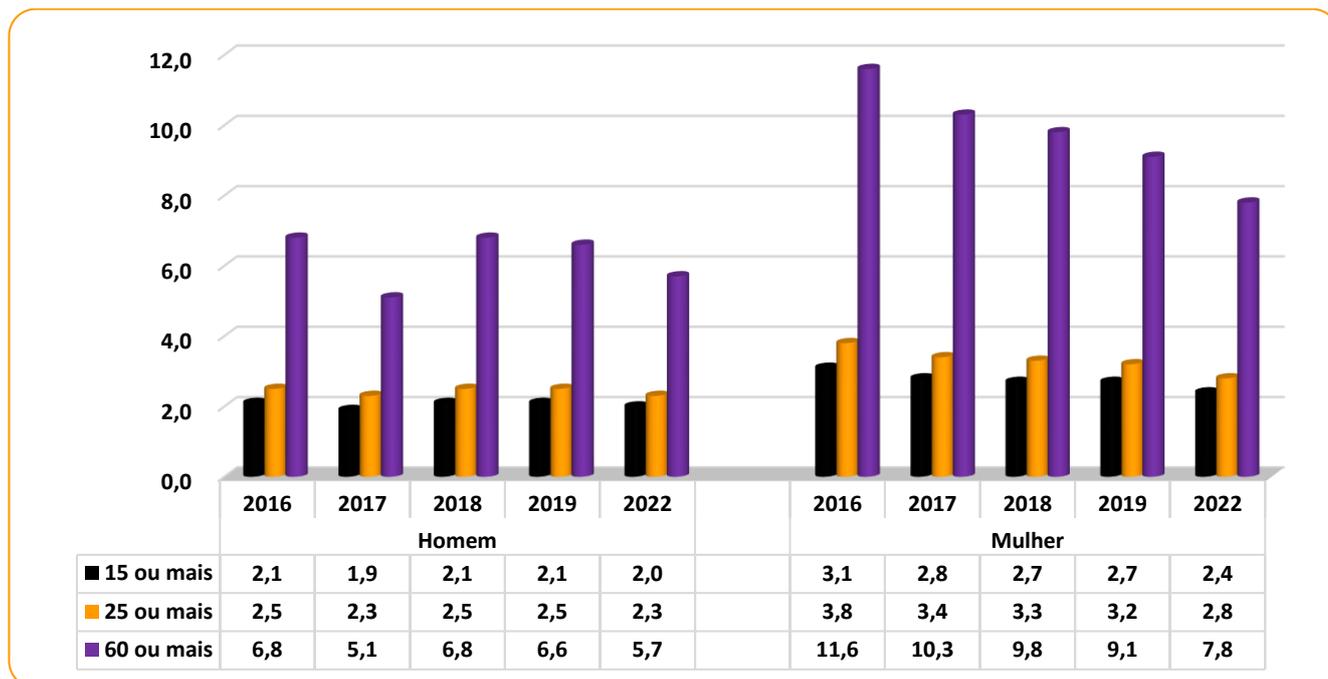
Entre os afrodescendentes de *25 anos ou mais* essa taxa regrediu: de 4,7% para 4,0% entre 2016 e 2017, mantendo-se em 4,3% nos dois anos consecutivos. Em 2022 registrou uma taxa de 3,4%, portanto ainda distante em 1,4 pp e maior que a taxa apurada para a população branca: 2,0% em 2022.

Com efeito, as diferenças nas taxas de analfabetismo na população idosa – *60 anos ou mais* comprova a dívida social e a desigualdade quanto às oportunidades de escolarização demarcadas pela cor/raça.

Há um contraste evidente nas taxas de analfabetismo registradas na população branca e nos *afrodescendentes*. Na população idosa de cor branca houve uma queda contínua nessas taxas, entre 2016 e 2022, passando de 7,1% para 5,1%. Mas, o cenário não é positivo para a população idosa *preta/parda*. Entre 2016 e 2017 decaiu de 16,7% para 12,9%, contudo, esse descenso não se sustentou e as taxas voltaram a crescer: 14,7% e 14,0%, respectivamente, nos anos de 2018 e 2019. Em 2022 o analfabetismo ainda é alto entre as pessoas pretas/pardas desse grupo etário: 10,9%, o que significa 5,8 pp acima de seus pares de cor branca.

Em síntese, as diferenças nas taxas de analfabetismo entre brancos e pretos/pardos no grupo etário de idosos são acentuadas e permanecem em patamar elevado: em 2016 a taxa das pessoas pretas/pardas era 9,6 pp maior que a dos brancos e, mesmo que tenha regredido ao longo do período em análise, em 2022, ainda representa mais que o dobro em relação aos brancos.

Gráfico 8 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade 2016-2019/2022

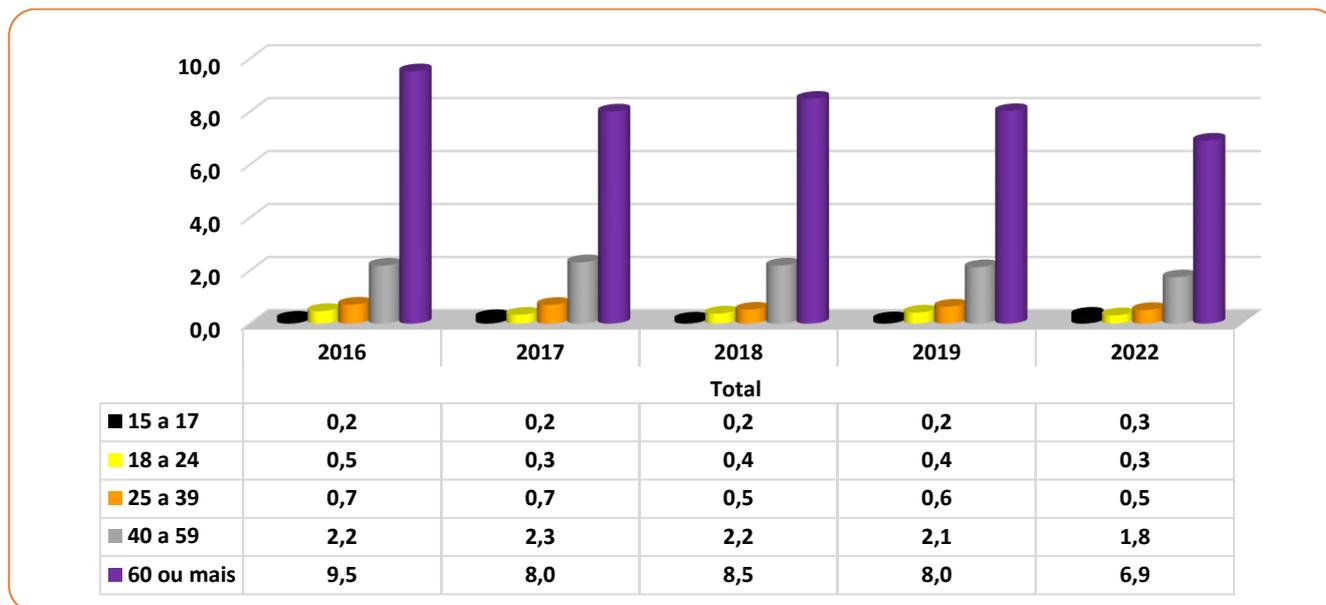


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Taxas de analfabetismo discriminadas por sexo mostram valores sempre mais elevados para as mulheres que, em 2022, no grupo etário de *15 anos ou mais* representou 2,4% das pessoas nessa condição, enquanto a taxa dos homens foi de 2,0% – uma diferença negativa de 0,4 pp desfavorecendo as mulheres.

Embora a série mostre avanços ao longo dos anos com sucessivas reduções dessa taxa, o analfabetismo entre os mais velhos ainda segue significativo. Em 2016, no grupo de pessoas do sexo masculino com 60 anos ou mais a taxa era de 6,8% – cerca de 180 mil pessoas que não sabiam ler nem escrever; em 2022, a proporção de analfabetos reduziu pouco (5,7%) representando 191 mil pessoas. Entre as mulheres desse mesmo grupo etário, a taxa de 11,6% em 2016 representava cerca de 400 mil pessoas e, em 2022, ainda que tenha reduzido para 7,8%, abrange 339 mil mulheres analfabetas no Estado.

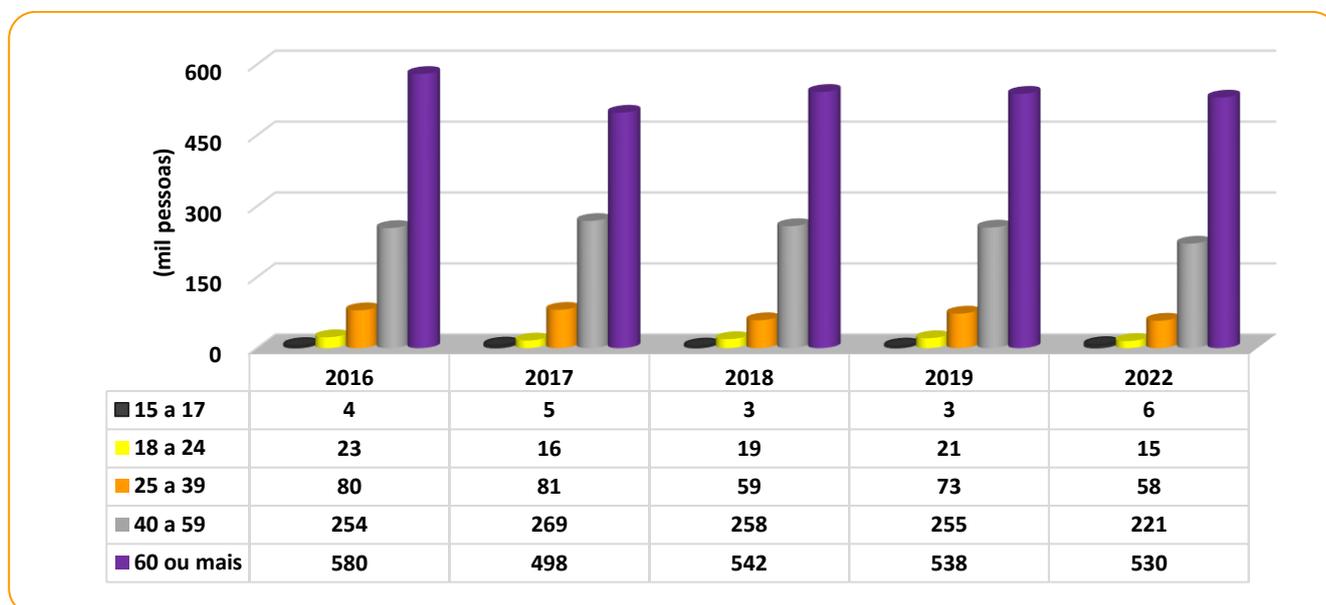
Gráfico 9 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Os dados pormenorizados por grupos etários específicos mostram relativa estabilidade na *taxa de analfabetismo* entre as pessoas mais jovens, principalmente nos grupos daqueles em idade escolar: *15 e 17 anos* e entre *18 e 24 anos* – taxas estáveis em 0,2% e 0,3% para o primeiro grupo e de 0,5% e 0,3% para o grupo seguinte. As pessoas de *25 a 39 anos* tem mantido taxas abaixo de 0,7% (a mais elevada) e, mesmo aqueles com *40 a 59 anos* essa taxa alcançou seu menor percentual em 2022: 1,8%. Entre os mais velhos, como já pontuado anteriormente, essa taxa é a mais elevada.

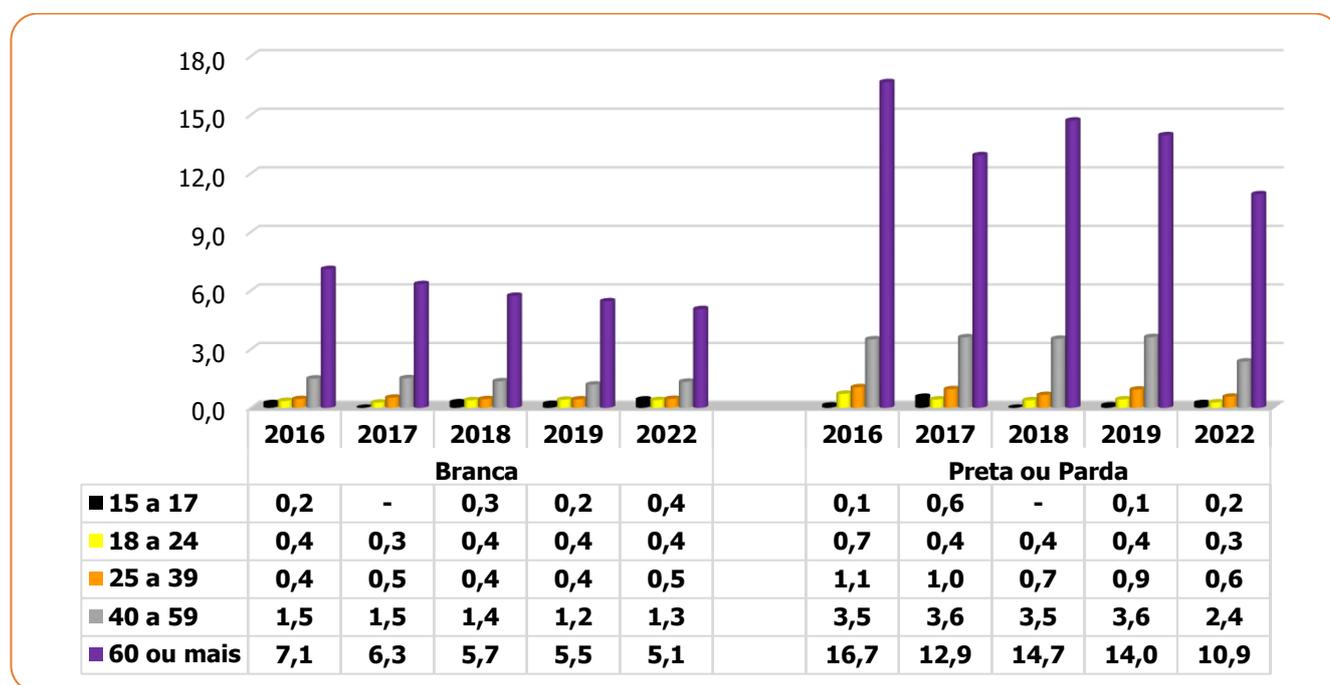
Gráfico 10 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever por grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

O número de pessoas de *15 anos ou mais* analfabetas, no Estado, alcançou 830 mil em 2022 – a maioria das quais (63,9%) idosos de *60 anos ou mais* (530 mil). Os menores valores referem-se aos grupos mais jovens, mesmo assim significativos, uma vez que na faixa etária de *15 a 17 anos* (idade de escolarização obrigatória na *educação básica*) foram contabilizadas 6 mil pessoas analfabetas em 2022, o dobro do publicado em 2018 e 2019 (3 mil pessoas). Para as faixas seguintes os números aumentam significativamente. Juntos, os grupos etários de *25 a 59 anos – pessoas em idade ativa*, somam cerca de 279 mil pessoas e representam 33,6% dos analfabetos do Estado.

Gráfico 11 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça segundo grupos de idade 2016-2019/2022

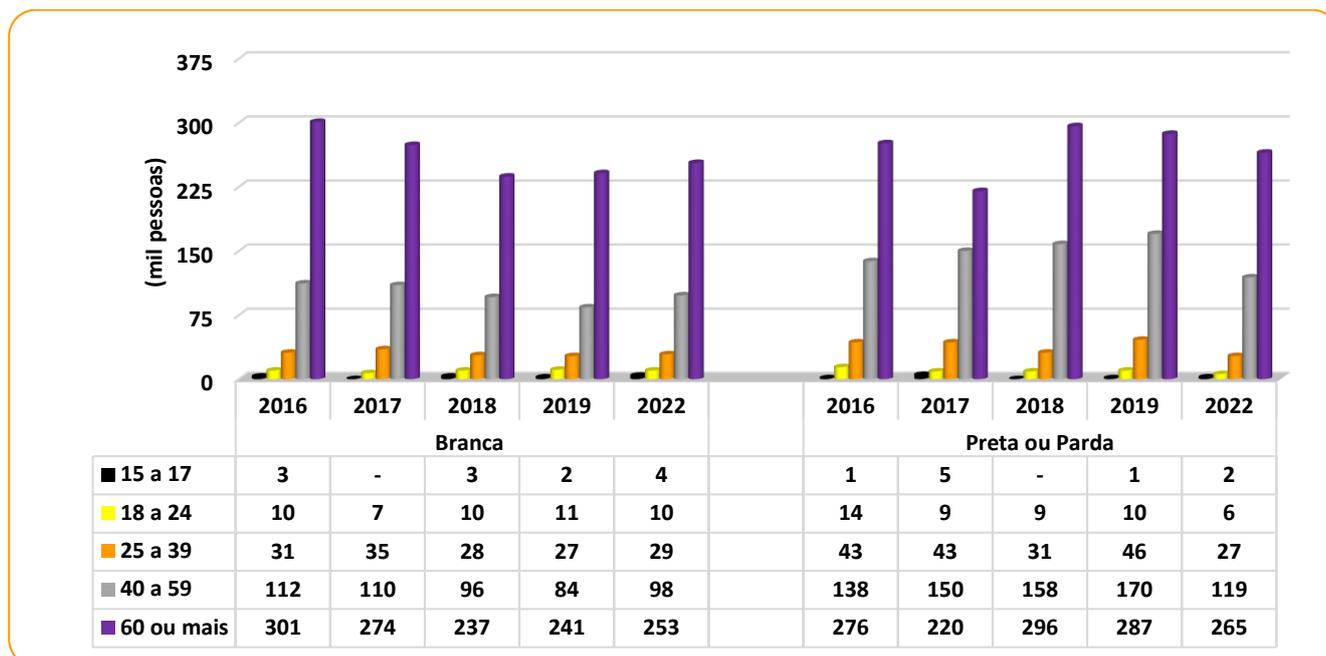


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Entre as pessoas jovens *até 24 anos*, as diferenças por cor ou raça são pouco acentuadas; entre os autodeclarados brancos e pretos ou pardos, o que pode indicar uma maior inclusão destes no processo de escolarização. Essas diferenças se acentuam a partir do grupo de pessoas com *25 anos ou mais*, com taxas mais elevadas de analfabetismo entre os *pretos e pardos*.

Na faixa de idade de *40 a 59 anos*, a taxa de analfabetismo entre os autodeclarados pretos/pardos é quase o dobro que a dos *brancos*; entre aqueles que têm mais de 60 anos, a taxa de 5,1% dos brancos (253 mil pessoas em 2022) representa menos da metade dos autodeclarados pretos/pardos: 10,9%, cerca de 265 mil pessoas. Destaca-se que no total de analfabetos, quando a variável é apresentada por cor ou raça, estão incluídos os indígenas, amarelos e aqueles que não declararam cor que, no caso do grupo de analfabetos com 60 anos ou mais, este contingente representa 12 mil pessoas nessa condição.

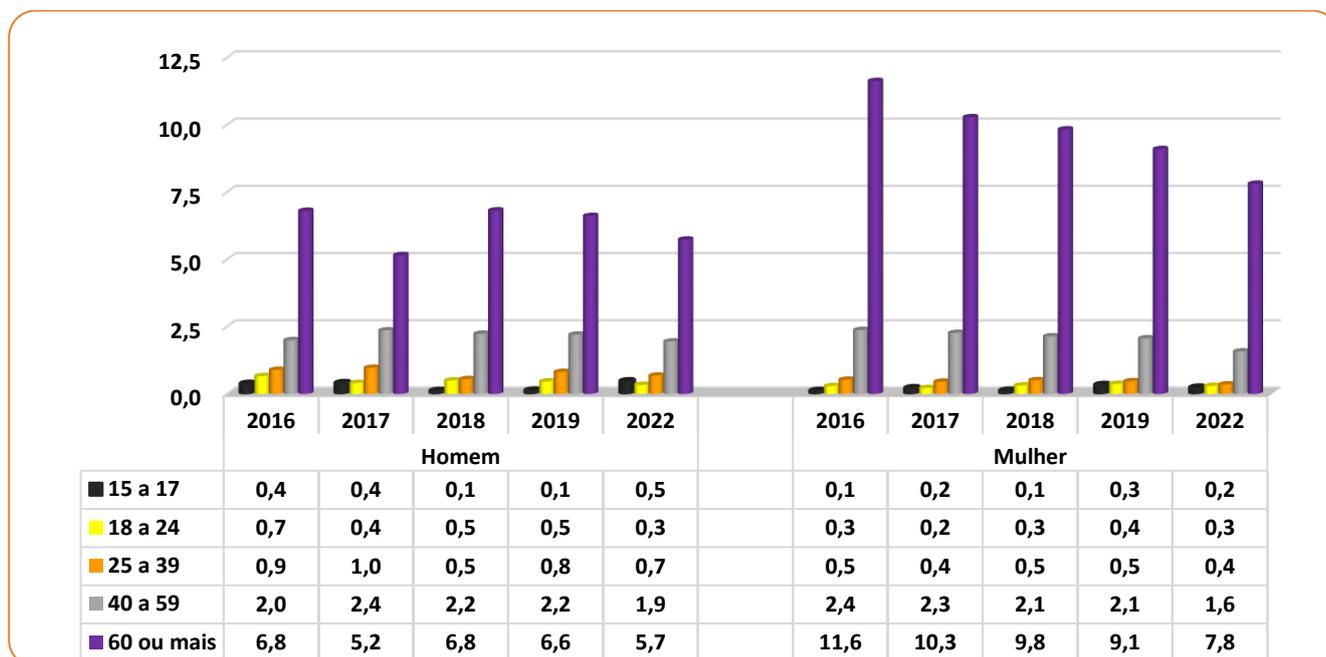
Gráfico 12 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Ao examinar o analfabetismo do ponto de vista quantitativo – apresentados aqui em números absolutos (mil pessoas), fica evidente que cada vez mais o problema está concentrado na população adulta, principalmente com idade superior a 39 anos. Ressalta-se que, numericamente, as diferenças por cor ou raça, são relativamente mais elevadas entre os pretos ou pardos.

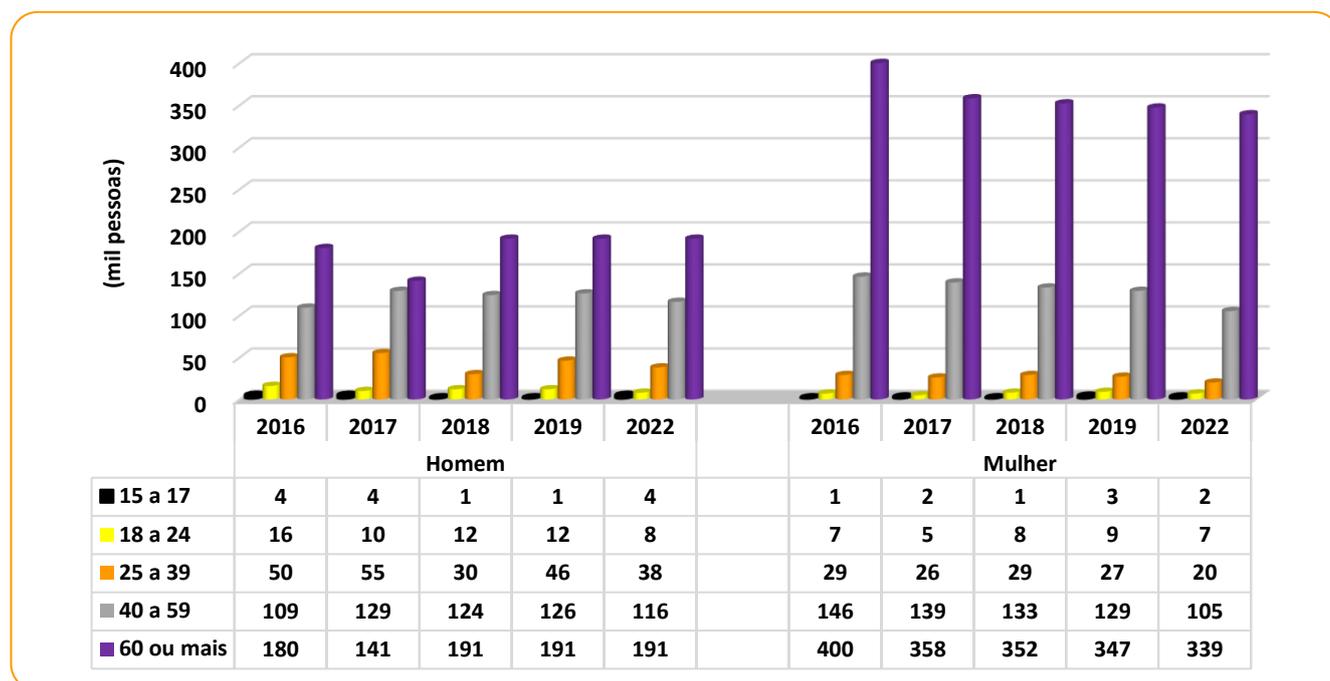
Gráfico 13 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais por sexo segundo grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Se entre os mais velhos o analfabetismo é sempre mais elevado para as mulheres, entre os mais jovens a posição se inverte. Em 2022, no grupo etário de *15 a 17 anos*, a taxa dos homens que foi de 0,5% ficou em 0,2% entre as mulheres. A partir dos *25 anos* os grupos de idade mostram taxas mais elevadas para os homens, à exceção da população idosa – grupo etário de *60 anos ou mais*, em que o analfabetismo entre as mulheres alcançou 7,8% em 2022 – uma diferença de 2,1 pp da taxa registrada para os homens – 5,7%.

Gráfico 14 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por sexo, segundo grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em números absolutos, uma taxa de 0,5% entre os jovens do sexo masculino (grupo de *15 a 17 anos*), representou, em 2022, cerca de 4 mil pessoas e para as mulheres são 2 mil pessoas, o que é muito significativo por integrarem pessoas em idade de escolarização na educação básica. Esse quantitativo vai aumentando nos grupos de idade sucessivos, com valores mais elevados entre os homens até a faixa etária de 59 anos.

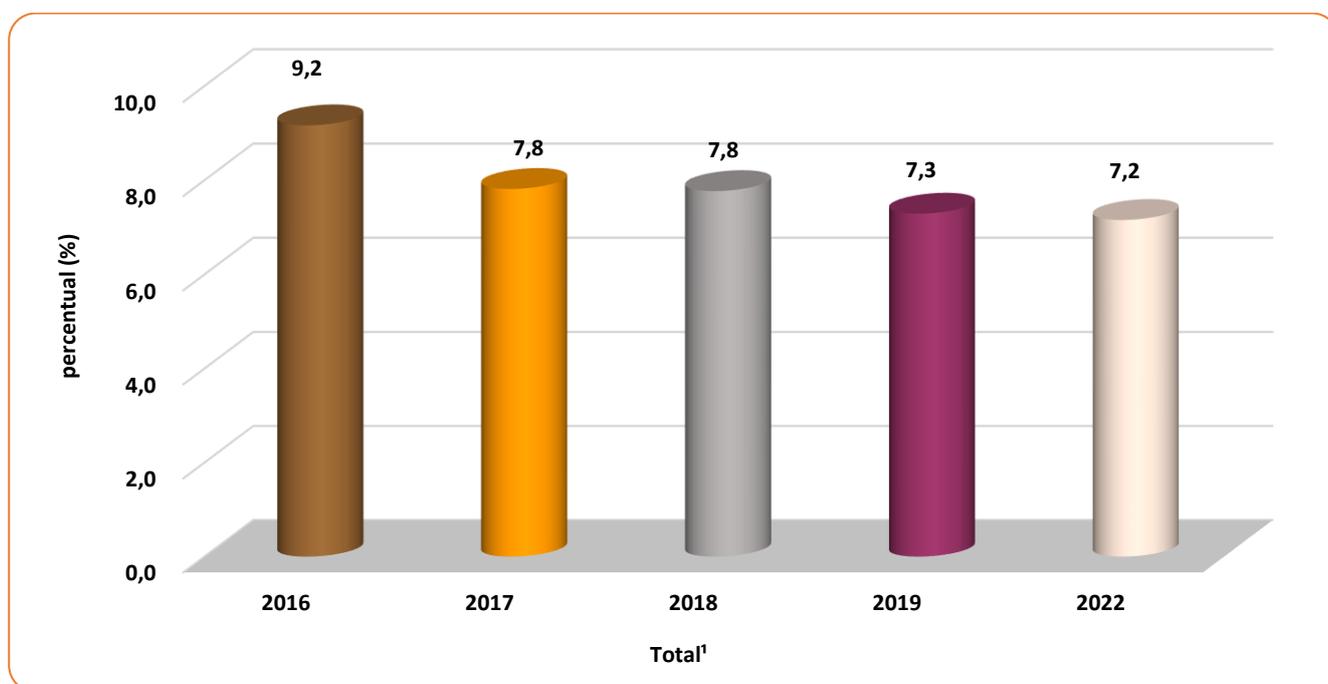
Analfabetismo Funcional

- ★ Tradicionalmente, o conceito de *analfabetismo funcional* adotado pelo IBGE considera analfabetas funcionais as pessoas de 15 anos ou mais de idade que declara possuir *menos de cinco anos de escolaridade* ou que declara não saber ler e escrever.

Em virtude da descontinuidade da Pnad anual que, historicamente, calculava esse indicador considerando o universo da *população de 15 anos ou mais*, o acompanhamento precisou ser revisto nesta publicação, iniciando uma nova série, uma vez que a Pnad Contínua, único levantamento que contempla esse tema, alterou a forma de divulgação, adotando outro critério na pesquisa amostral, considerando a população de 14 anos ou mais de idade e que é divulgado para as Unidades da Federação.

Por outro lado, a Pnad Contínua dá publicidade a um conjunto de informações relevantes detalhando por sexo e cor/raça, o percentual da população de 14 anos ou mais *sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo*.

Gráfico 15 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo – “analfabetismo funcional” 2016-2019/2022

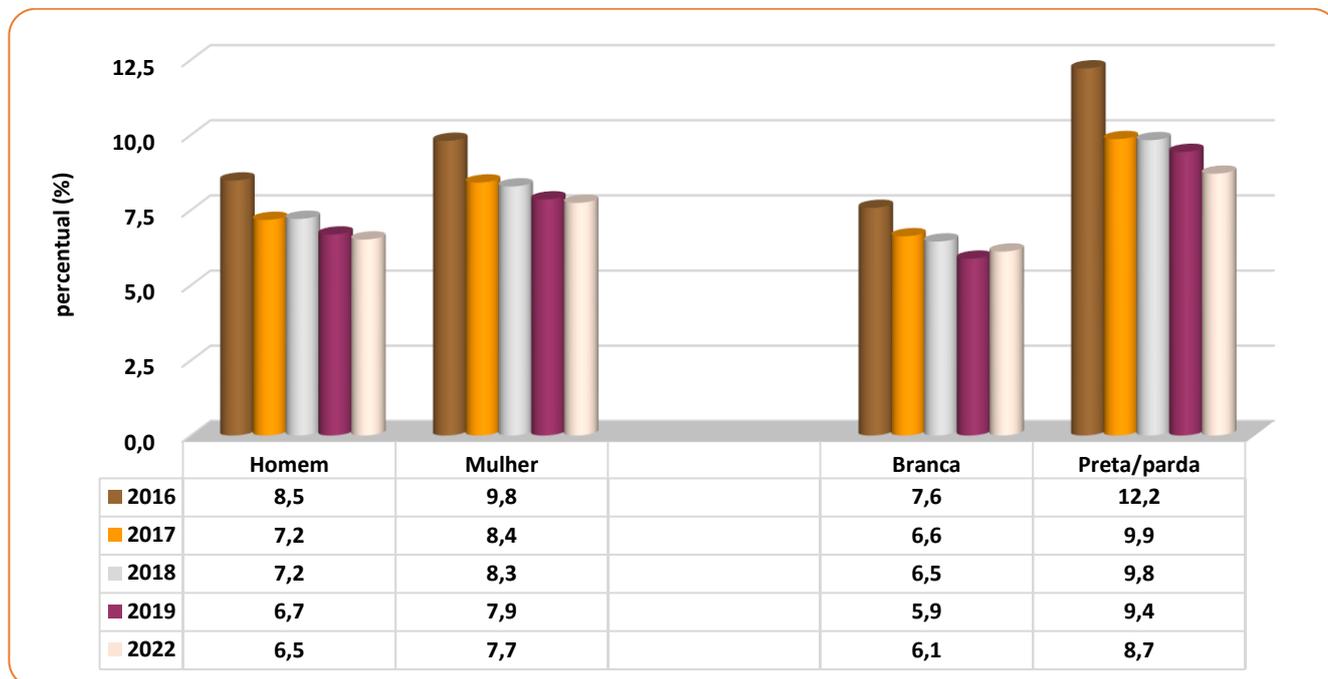


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nota: Inclusive as pessoas que se declararam Indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2022, as taxas de “*analfabetismo funcional*” da população de 14 anos ou mais – *pessoas sem instrução ou ainda com menos de 5 anos de estudo*, mantiveram a tendência de queda. Em 2016 eram 3,346 milhões (9,2%) passando para 2,771 milhões (7,2%) em 2022; no cômputo geral, a redução significou 2,0 pp.

Gráfico 16 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo por sexo e cor ou raça – “analfabetismo funcional” 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Quanto às diferenças desse indicador, comparando as variáveis discriminadas por *sexo* – homem e mulher – em 2022, entre os homens essas taxas foram menores, passando de 8,5% em 2016 para 6,5% em 2022, o que representa um total de 1,206 milhão de pessoas nessa condição. Contudo, entre as mulheres, mostraram-se 1,2 pp mais elevadas que a dos homens: foi de 9,8% em 2016 para 7,7% em 2022, representando um contingente de 1,565 milhão.

Os dados referentes às *taxas de analfabetismo funcional* desagregados por cor/raça, evidenciam que, apesar da tendência de redução do analfabetismo observada nesse período, tanto na população branca (-1,5 pp) como na preta/parda (-3,5 pp), a diferença dessa taxa entre esses dois grupos é expressiva. Os pretos/pardos com 14 anos ou mais continuam apresentando maior percentual: 8,7% em 2022 e, portanto, estão mais distantes da meta prevista no PEE: 5,7%. O total desse indicador, quando desagregado por cor ou raça incorpora as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou mesmo sem declaração entre essas variáveis.

EM SÍNTESE

Para atender a Meta 9 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação, quanto aos indicadores:

1) 9A: *“elevar a taxa de alfabetização da população com quinze (15) anos e mais, a fim de (...) erradicar o analfabetismo absoluto”*, será necessário

- ★ Alfabetizar cerca de 830 mil pessoas, cuja taxa de analfabetismo corresponde a 2,2% da população de 15 anos e mais, sendo que, desse contingente, 6,9% são pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais – 530 mil pessoas. O restante, cerca de 300 mil, distribuem-se entre os grupos de 15 a 17 anos (0,3%), 18 a 24 anos (0,3%), 25 a 39 anos (0,5%) e 40 a 59 anos (1,8%).
- ★ Eliminar as diferenças por cor ou raça e por sexo, uma vez a taxa entre os pretos/pardos são 1,0 pp mais elevadas que a mesma taxa entre os brancos e essa correlação se acentua nos grupos de idade subsequentes, alcançando, entre as pessoas idosas de 60 anos ou mais em 10,9% para pretos/pardos e 5,1% (brancos). Também existem diferenças entre sexo, sendo que as mulheres se encontram em desvantagem, principalmente no grupo de idosos.

2) 9B: *“Reduzir em 50,0% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional até o final de vigência do PEE”*.

- ★ Em 2013, essa taxa no estado de São Paulo estava em 10,5%. Segundo dados publicados pelo Inep/Data, a taxa de analfabetismo funcional em 2022 ficou em 7,2% – um contingente de 2,765 milhões de pessoas com idade acima de 15 anos ou mais
- ★ Dados publicados pelo IBGE na Pnad Contínua Anual – 2º trimestre de 2022, para o grupo de pessoas com 14 anos ou mais (utilizado nesta publicação), o total de pessoas nesta condição é de 2,771 milhões (7,2%), sendo mais elevada para pretos e pardos (8,7%) e entre as mulheres (7,7%).

A META 9 SE CORRELACIONA COM A META 8 QUE AMPLIA A ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 18 A 29 ANOS PARA 12 ANOS DE ESTUDO, O QUE CORRESPONDE AO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMPLETA.



ESCOLARIDADE



Escolaridade: anos de estudo e nível de instrução

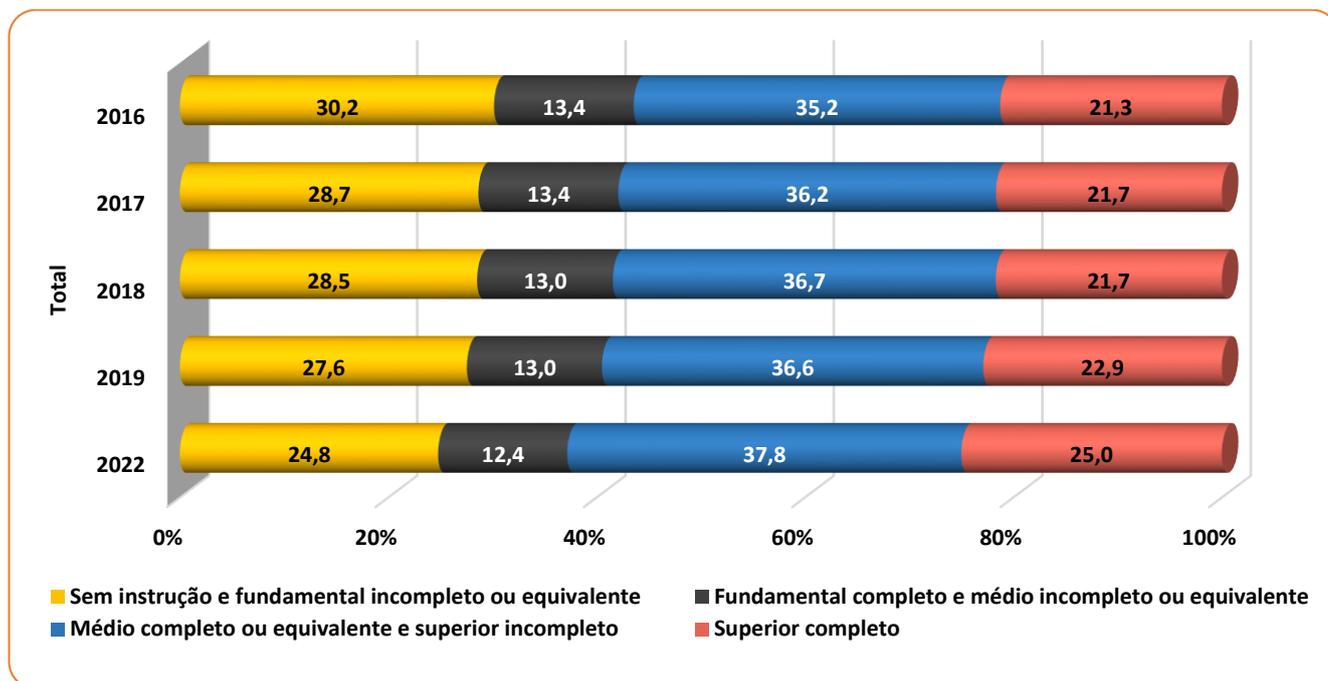
- ★ **Anos de estudo:** mudanças na metodologia de cálculo do indicador.
- ★ A Pnad Contínua, desde 2017, harmonizou o cálculo da média de **anos de estudo e nível de instrução**. A nova metodologia considerou concluído o ciclo de tempo da implantação do ensino fundamental organizado em 9 anos. Assim, o término do 1º ano – antes classificado como zero ano de estudo, passou a ser visto como 1 ano completo de estudo. Esse mesmo critério estende-se para os casos de conclusão de Classe de Alfabetização (CA) e Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) que foram considerados equivalentes ao 1º ano de ensino fundamental.
- ★ Dessa forma, quem concluiu o Ensino Fundamental alcançou 9 anos de estudo; quem concluiu o Ensino Médio, completando a Educação Básica obrigatória, tem 12 anos de estudo e aqueles que completaram o Ensino Superior atingiram 16 anos de estudo.
- ★ Em razão dessa mudança o cálculo do **nível de instrução** também sofreu atualização e as pessoas que concluíram a CA ou AJA foram incluídas na categoria – *nível fundamental incompleto*.

Escolaridade: nível de instrução

2016-2019/2022

- ★ **Nível de instrução** é o indicador que capta o nível educacional alcançado pelo indivíduo independente da duração dos cursos por ele frequentado. Considerando que as escolhas educacionais variam ao longo da vida, esse indicador é mais bem avaliado entre aqueles que podem ter concluído o processo de escolarização (em torno de 25 anos de idade).
- ★ No estado de São Paulo, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o *ensino médio* passou de 56,4%, em 2016, para 62,8%, em 2022. Esse aumento é proporcional à redução de 6,4 pp de pessoas “*sem instrução*” (-5,4 pp) e com o “*ensino fundamental completo e médio incompleto*” (-1,0 pp) e, em contrapartida, ao aumento de 2,6 pp na proporção dos que declararam ter o “*ensino médio completo e/ou superior incompleto*”, e de 3,7 pp de quem declarou ter o “*superior completo*”.

Gráfico 17 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por grupamentos de nível de instrução 2016-2019/2022



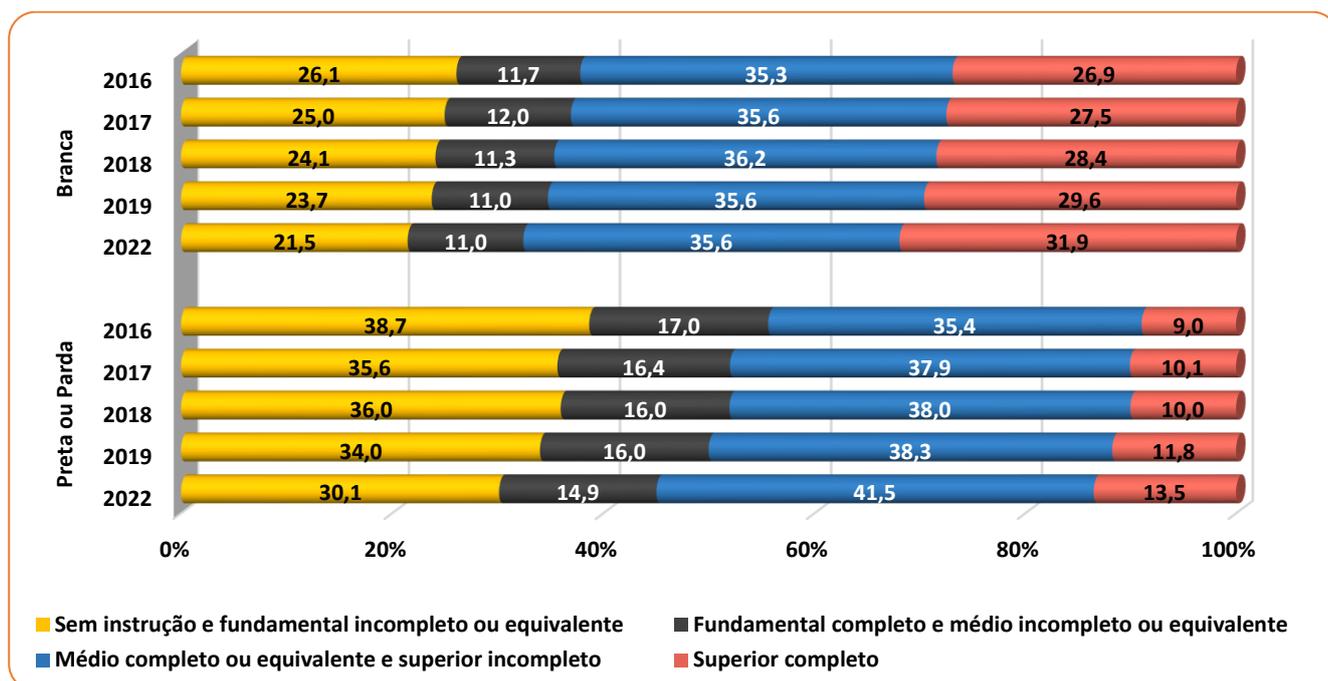
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nota: Inclusive as pessoas que se declararam Indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A distribuição percentual das pessoas por nível de instrução evidencia um aumento nos níveis mais elevados: o *ensino médio* completo avançou 2,6 pp: foi de 35,2% em 2016 para 37,8% em 2022 e o *superior completo* passou de 21,3% em 2016 para 25,0% em 2022 – um crescimento de 3,7 pp nesse período.

Com o avanço dos níveis mais elevados é coerente a diminuição do percentual de pessoas *sem instrução e fundamental incompleto* que decaiu de 30,2% em 2016 para 24,8% em 2022, assim como a retração no número daquelas com o *ensino fundamental completo ou equivalente e médio incompleto* que passou de 13,4% em 2016 para 12,4% em 2022.

Gráfico 18 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por grupamentos de nível de instrução e cor ou raça 2016-2019/2022

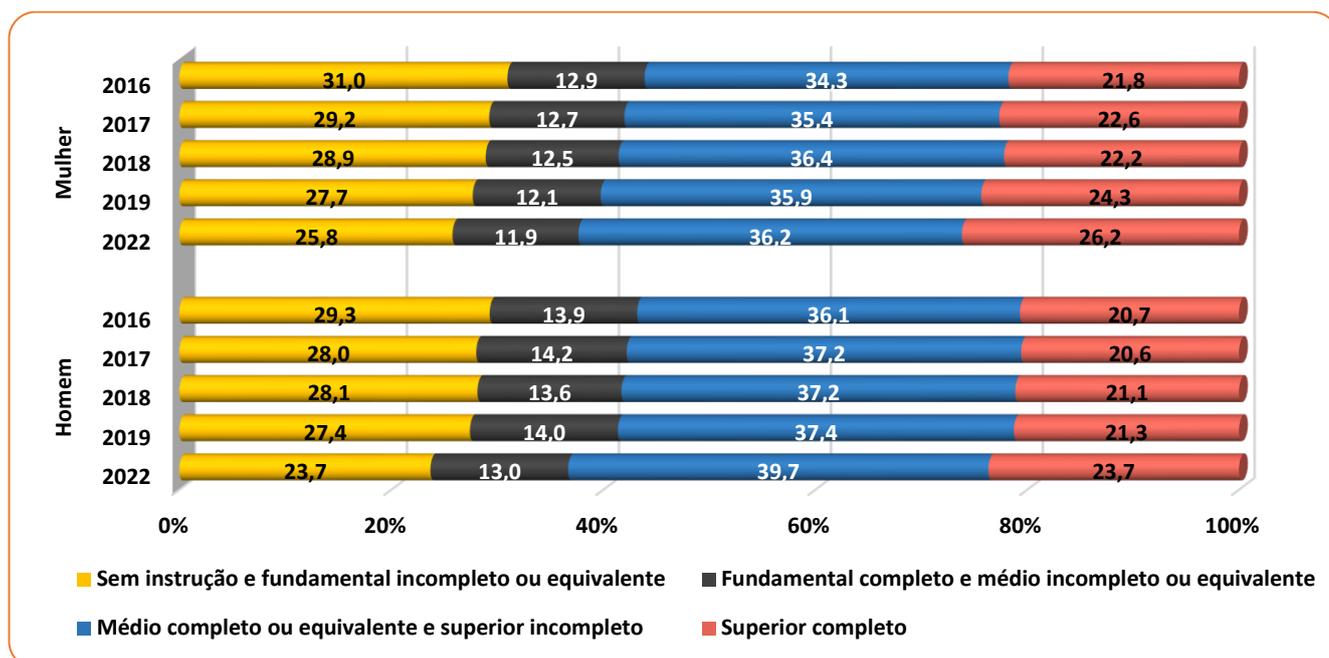


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

As desigualdades entre cor/raça são significativas, principalmente entre as categorias com baixa escolaridade e alta escolaridade. As pessoas *sem instrução/fundamental incompleto* agrega um percentual muito elevado entre os pretos/pardos cuja diferença para os brancos, em 2022, é de 8,6 pp.

O inverso ocorre entre aquelas com *superior completo*: o percentual entre os brancos foi de 31,9% em 2022, enquanto entre os pretos/pardos essa proporção alcançou apenas 13,5%. Ainda que os indicadores evidenciem avanços em relação ao aumento da escolaridade de pretos/pardos, as diferenças nos níveis mais avançados do processo de escolarização são bastante acentuadas. Especialmente, no ensino superior em que o diferencial entre os dois grupos assinala a profunda desigualdade socio racial quanto às condições de estudo e oportunidades.

Gráfico 19 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

O comparativo levando em conta a variável sexo indicou algumas diferenças que merecem destaque. Entre as mulheres, o percentual de pessoas *sem instrução ou fundamental incompleto*, em 2022, ainda é um pouco mais elevado que o dos homens – uma diferença de 2,1 pp maior, embora tenha reduzido 5,2 pp em relação a 2016. Também os níveis de instrução subsequentes (*fundamental completo e médio incompleto* e *médio completo e superior incompleto*) favorecem os homens.

No entanto, quando o foco é o percentual de pessoas com *superior completo* as mulheres se destacam, apresentando uma escolaridade mais elevada que a dos homens. Em 2022 o percentual de mulheres com o curso superior completo alcançou 26,2%, enquanto entre os homens ficou 2,5 pp abaixo: 23,7%.

Tabela 2 – Estado de São Paulo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório 2016-2019/2022

Sexo/ cor ou raça	2016	2017	2018	2019	2022	Varição
Total ¹	56,4	57,9	58,4	59,5	62,8	6,4
Homem	56,8	57,8	58,3	58,6	63,3	6,5
Mulher	56,1	58,0	58,5	60,3	62,3	6,2
Branca	62,2	63,1	64,6	65,2	67,6	5,4
Preta ou parda	44,4	48,0	48,1	50,0	55,0	10,6

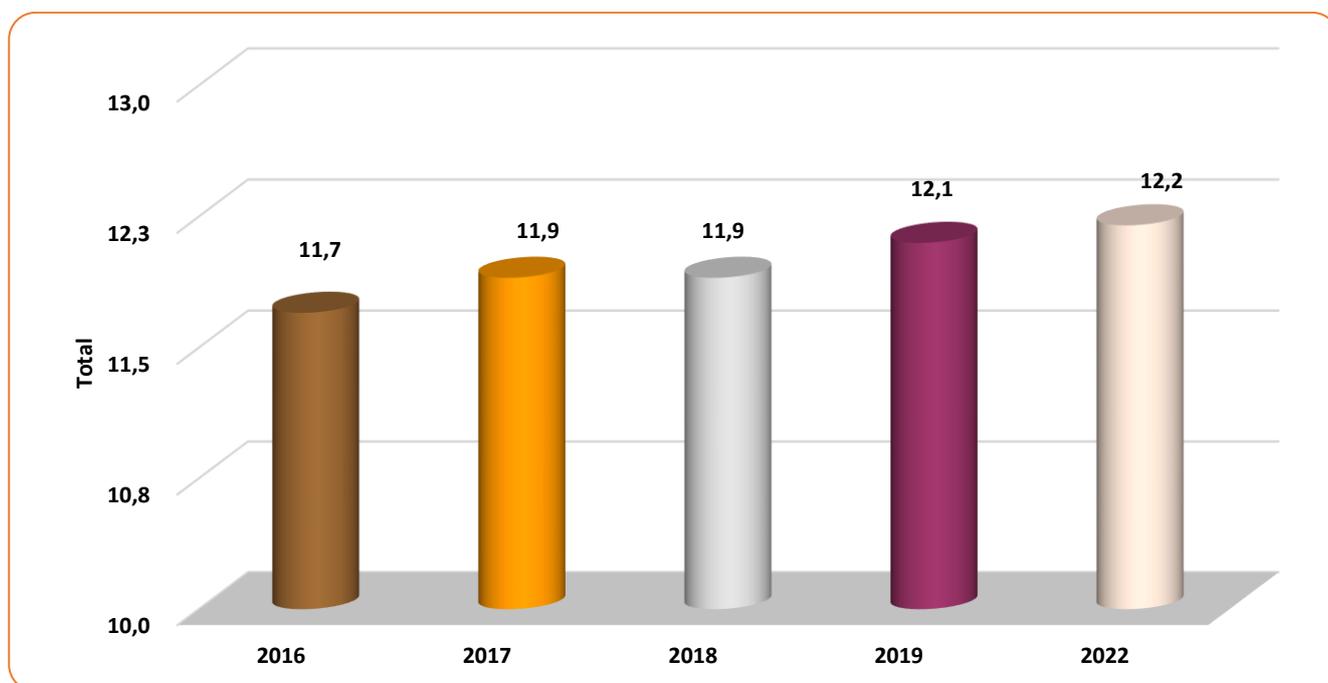
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2022, houve um aumento de 6,4 pp no percentual da escolaridade das pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório: de 56,4% em 2016 para 62,8% em 2022. A variação desse percentual foi positiva em todas as demais categorias/variáveis consideradas, tanto em relação a sexo, quanto a cor/raça, com destaque para as *mulheres* que, desde 2017 haviam ultrapassado o percentual dos *homens* e que, em 2022, ficaram 1,0 pp abaixo deles.

Outra dimensão digna de nota é o avanço da escolaridade entre pretos/pardos nesse período, que alcançou 10,6 pp, superando os 5,4 pp observados entre os brancos; contudo as desigualdades ainda persistem, uma vez que em 2022, a diferença de escolaridade por cor/raça apontou uma diferença de 12,6 pp: 55,0% para pretos/pardos e 67,6% para brancos.

Gráfico 20 – Estado de São Paulo: Número médio de anos de estudo da população total de 18 a 29 anos 2016-2019/2022

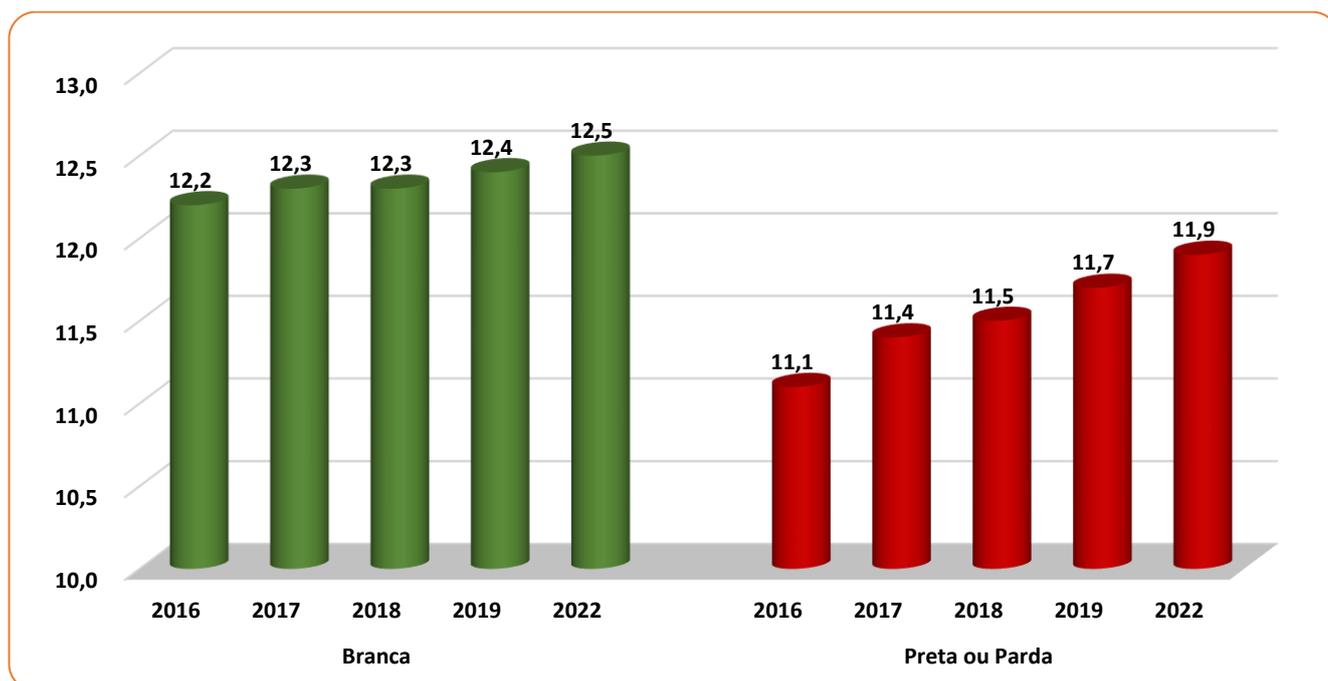


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Outro indicador a ser considerado é o **número médio de anos de estudo** das pessoas de 18 a 29 anos que atingiu a meta prevista no Plano Estadual de Educação (PEE) em 2019, cumprindo, antecipadamente, o número médio de 12 anos de estudo – o equivalente ao "*ensino médio*" completo, elevando de 11,7 anos em 2016 para 12,1 anos em 2019 e 12,2 em 2022.

Gráfico 21 – Estado de São Paulo: *Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por cor ou raça 2016-2019/2022*

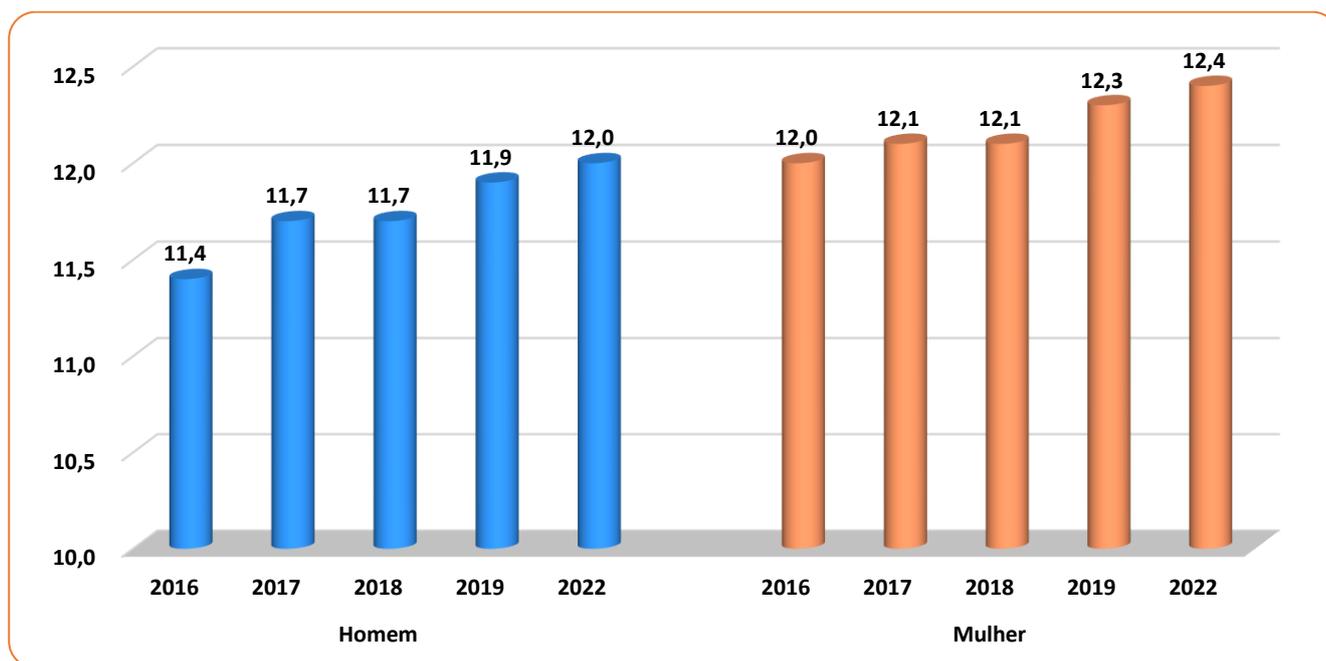


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

É importante observar que a média de anos de estudo quando discriminada por cor ou raça, expõe desigualdades entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos. As pessoas brancas de 18 a 29 anos já haviam alcançado uma média de 12,2 anos de estudo em 2016, evoluindo para 12,5 em 2022 – um acréscimo de 0,3 pp nesse período.

Entre os autodeclarados pretos/pardos a expansão foi de 0,8 pp, evoluindo de 11,1 anos em 2016 para 11,9 anos em 2022, sem, contudo, atingir a meta de 12 anos. As desigualdades entre cor/raça persistem, a despeito da redução da diferença entre essas duas variáveis: em 2016 a média entre os pretos /pardos era 1,1 pp inferior à média dos brancos; diminuindo a distância para 0,6 pp em 2022 nessa categoria.

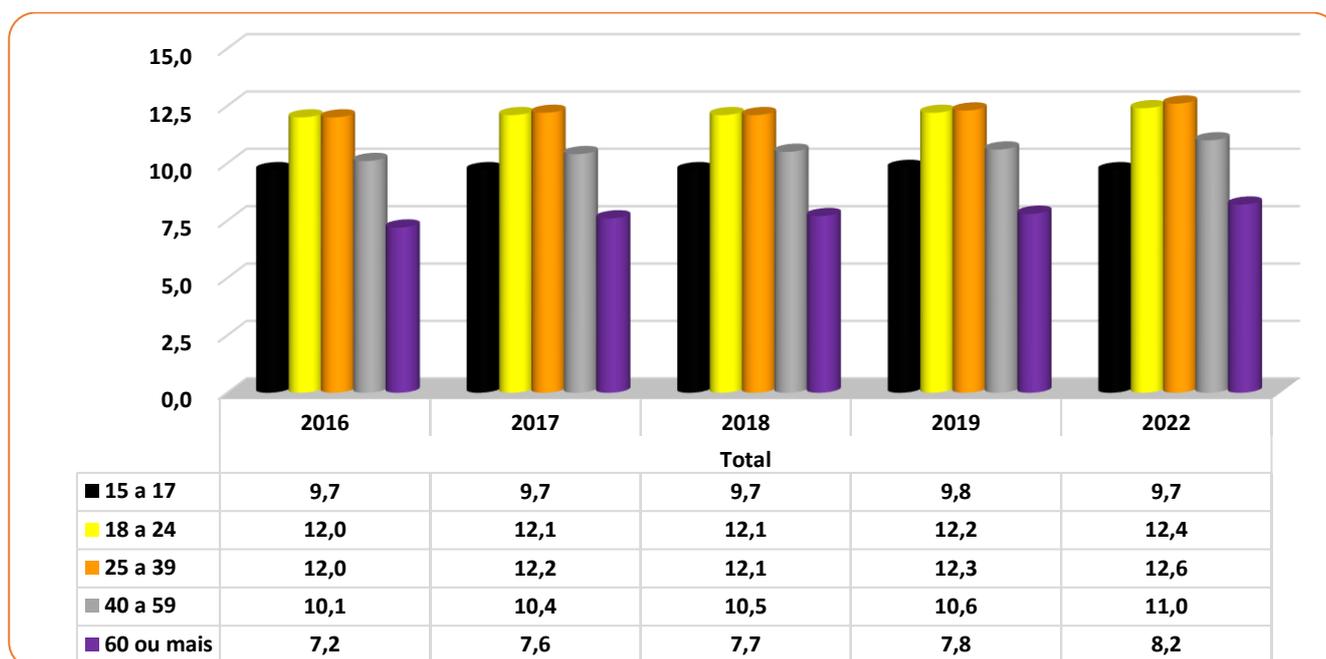
Gráfico 22 – Estado de São Paulo: *Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por sexo* 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Esse mesmo indicador – número médio de anos de estudo entre a população de 18 a 29 anos, quando leva em consideração a variável sexo, também assinala diferenças: as mulheres pontuaram uma média acima de 12 anos de estudo desde 2016 – média atingida pelos homens apenas em 2022, ficando 0,4 pp abaixo da média de 12,4 anos das mulheres.

Gráfico 23 – Estado de São Paulo: *Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por grupos de idade* 2016-2019/2022

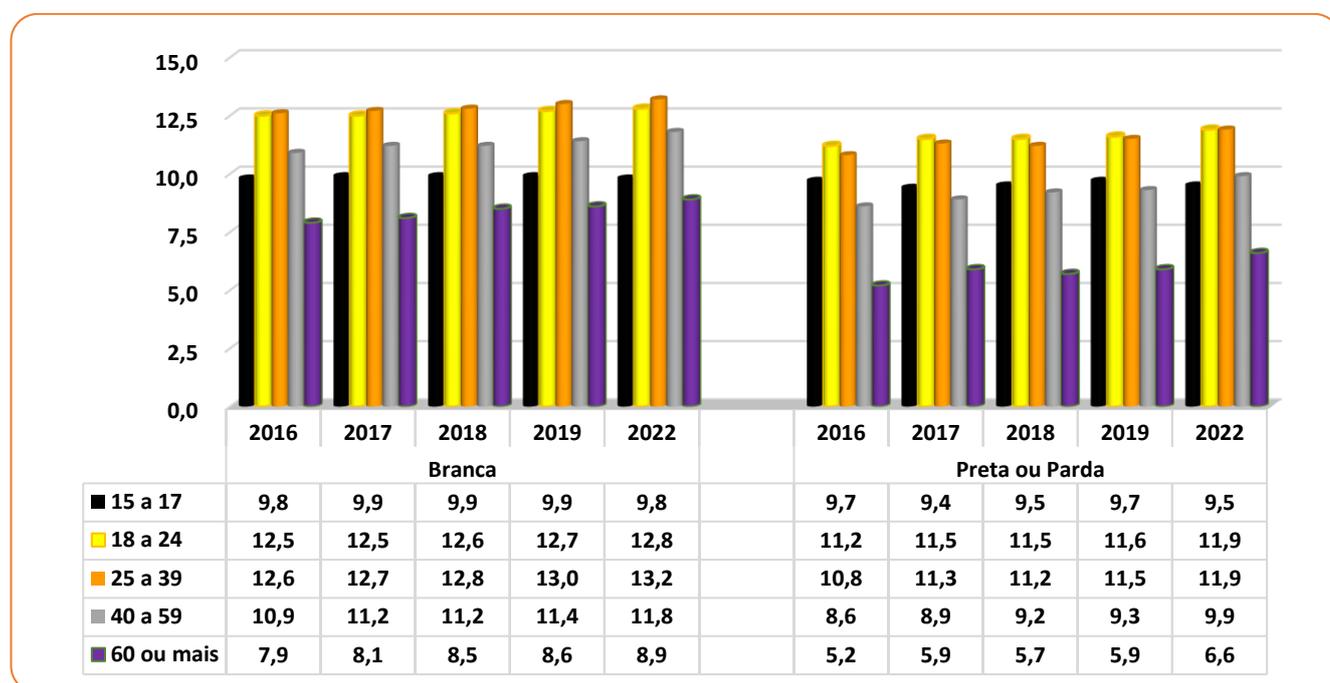


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Entre a população de 15 anos ou mais, a análise desse indicador discriminado para outras faixas etárias, mostra que apenas os grupos de pessoas de 18 a 24 e 25 a 39 anos mantêm, desde 2016, uma média de 12 ou mais anos de estudo, conforme estipulado na meta 8 do PEE – Plano Estadual de Educação.

Os demais grupos etários ainda não atingiram uma escolaridade de 12 anos de estudo, assinalando distâncias significativas nos grupos etários acima de 40 anos, cujas oportunidades de escolarização se tornam mais improváveis.

Gráfico 24 – Estado de São Paulo: Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019/2022



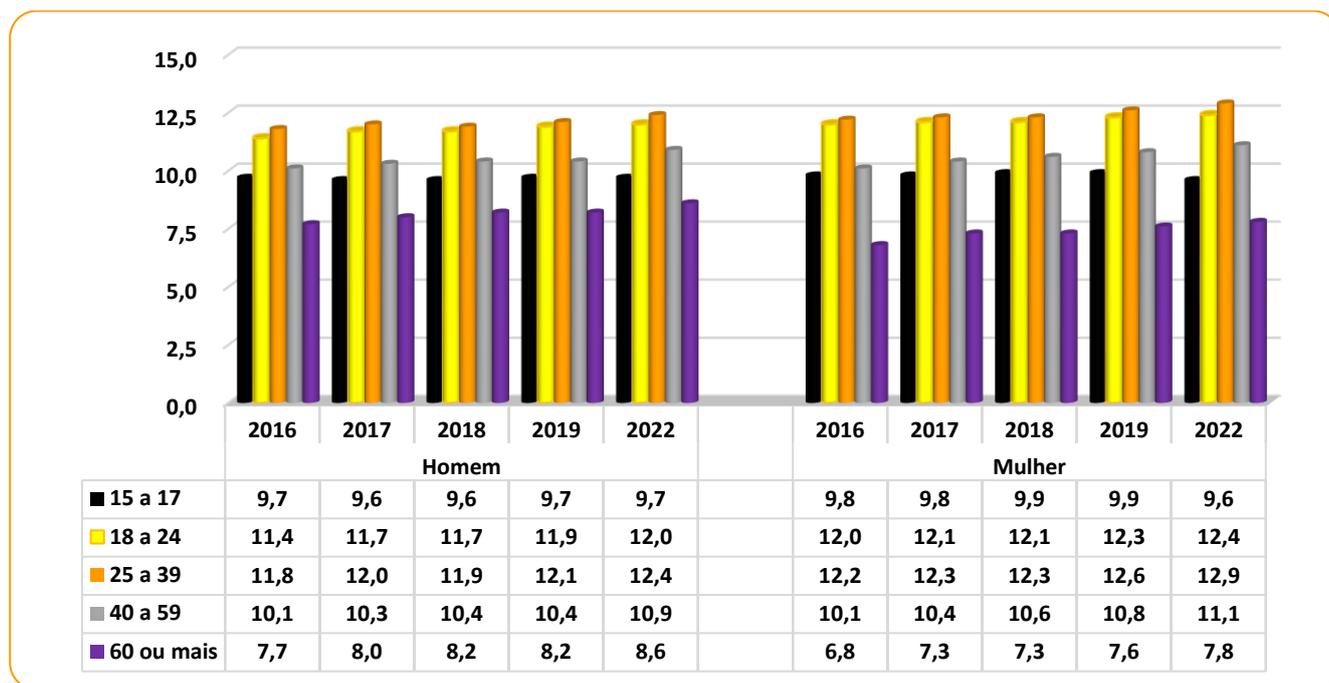
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

O mesmo indicador detalhado por cor/raça sinaliza desigualdades entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos em todos os grupos de idade. Somente os autodeclarados brancos dos grupos de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos alcançaram a escolaridade média de 12 anos de estudo já em 2016, respectivamente 12,5 anos e 13,2 anos em 2022.

Na faixa etária mais jovem – 15 a 17 anos, observou-se pequena diferença entre brancos e afrodescendentes: entre 0,1 pp a 0,3 pp; no entanto essa distância aumenta para 0,9 pp na faixa de 18 a 24 anos, 1,3 pp entre a população de 25 a 39 anos e 1,9 pp para o grupo de 40 a 59 anos, sendo que para alcançar a média de 12 anos de estudos, a população preta/parda deste último grupo etário precisa avançar 2,1 pp contra os 0,2 pp dos brancos da mesma faixa etária.

No entanto, o problema é mais complexo e de difícil superação entre a população mais idosa. Os brancos alcançam uma média 8,9 anos, o que em tese corresponde ao número de anos de estudos do antigo ensino de 1º grau de oito anos de duração, enquanto negros e pardos alcançaram 6,6 anos, indicando que há entre eles uma diferença de 2,3 pp em relação à média de anos de estudo.

Gráfico 25 – Estado de São Paulo: Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por sexo e grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A análise desse indicador discriminada por sexo segundo grupos de idade evidencia desigualdades tanto em relação ao sexo, quanto entre os grupos etários considerados.

As mulheres pontuaram uma média mais elevada que os homens, nos grupos de idade entre 18 e 59 anos. Nas faixas de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos elas já haviam alcançado em 2016 uma escolaridade média acima de 12 anos, média essa atingida pelos homens em 2017, 2019 e 2022. No grupo de 60 anos ou mais os homens registraram uma escolaridade um pouco mais elevada que as mulheres.

EM SÍNTESE

Para atender a Meta 8 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação:

- 1) Meta 8: “*e elevar a escolaridade média da população de dezoito (18) a vinte e nove (29) anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze (12) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano.*”, será necessário:
 - ★ Aumentar a escolaridade da população de 18 anos ou mais para no mínimo, 12 anos de estudo, o que corresponde ao *nível de instrução de conclusão da educação básica – ensino médio completo*;
 - ★ Equalizar as diferenças de escolaridade entre a população branca/preta-parda (cor ou raça), homem/mulher (sexo), disponibilizando políticas públicas que incluam todos no processo de escolarização. As tabelas apresentadas nesta publicação trazem o percentual da população de 25 anos ou mais, quando se espera que as pessoas já tenham concluído a escolarização até o ensino superior.
 - ★ É importante ainda, eliminar as desigualdades educacionais de *acesso e fluxo escolar*, a fim de que todos os cidadãos brasileiros concluam a educação básica na idade correta, conforme o estabelecido nas legislações educacionais brasileiras, ou seja, até os 18 anos de idade, equalizando o número médio de anos de estudo entre as pessoas quanto à localização (urbana e rural – indicador 8B do PEE), cor ou raça (indicador 8D), sexo e entre os menos favorecidos economicamente – pessoas que compõem o grupo dos 25% mais pobres (indicador 8C do PEE).

Nota: Esta publicação não contém os dados das pessoas por localização (urbano e rural) e por renda (quartis de rendimento), uma vez que não fazem parte da divulgação da Pnad-C/ Educação.

A META 8 SE CORRELACIONA COM AS METAS 9 (ANALFABETISMO ABSOLUTO E FUNCIONAL) E COM AS METAS 1, 2 E 3 DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO EM VIGÊNCIA, QUE ABORDAM A QUESTÃO DA ESCOLARIZAÇÃO – FREQUÊNCIA À ESCOLA.



ESTUDANTES E ESCOLARIZAÇÃO



Estudantes e Escolarização

São considerados **estudantes** as **pessoas que declararam estar frequentando creche ou escola**. Em 2022, o total de estudantes no estado de São Paulo alcançou cerca de 12,2 milhões de pessoas, sendo que a faixa de 0 a 24 anos ultrapassou os 10,6 milhões. As faixas de idade de 0 a 3 e 4 e 5 anos apresentaram, entre 2016 e 2022, crescimento superior a 15,0%, respectivamente 15,4% e 15,9%, o que confirma o maior atendimento na educação infantil, elevando as taxas de escolarização.

Tabela 3 – Estado de São Paulo: Total de estudantes por grupos de idade 2016-2019/2022

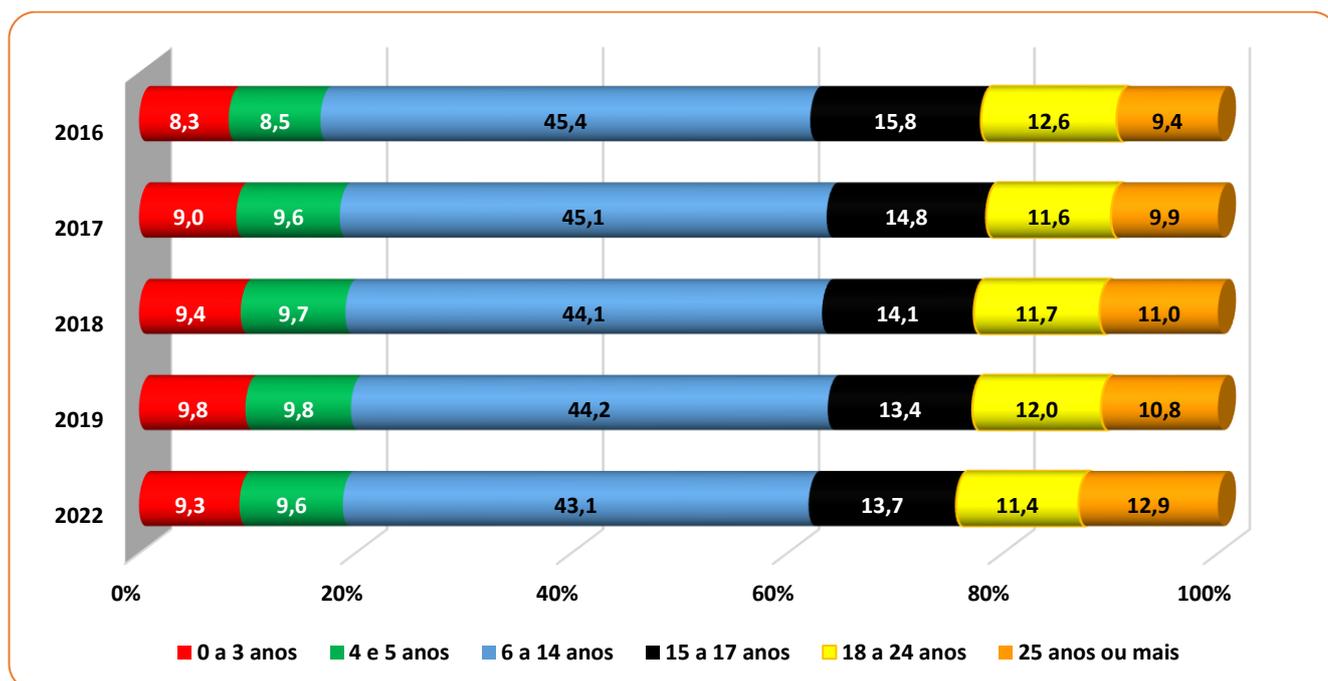
Grupos de Idade	Total (mil pessoas)					Crescimento 2022/2016
	2016	2017	2018	2019	2022	
Total	11.882	11.934	12.266	11.889	12.235	3,0 ↑
0 a 3 anos	986	1.074	1.155	1.171	1.138	15,4 ↑
4 e 5 anos	1.010	1.144	1.190	1.162	1.171	15,9 ↑
6 a 14 anos	5.389	5.380	5.413	5.249	5.278	-2,1 ↓
15 a 17 anos	1.883	1.769	1.729	1.597	1.676	-11,0 ↓
18 a 24 anos	1.498	1.384	1.433	1.422	1.393	-7,0 ↓
0 a 24 anos	10.766	10.751	10.920	10.601	10.656	-1,0 ↓
25 anos ou mais	1.116	1.182	1.347	1.288	1.581	41,7 ↑

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nos grupos de idade subsequentes: 6 a 14 anos, 15 a 17 anos e 18 a 24 anos não houve aumento do número de estudantes, ao contrário, as taxas de crescimento são negativas. Na faixa de idade de frequência ao ensino fundamental (6 a 14 anos) verificou-se um decréscimo de 2,1%, decaindo de 5,389 milhões em 2016 para 5,278 milhões em 2022, coerente com a queda de 2,2% da população residente. O grupo etário de 15 a 17 anos foi o que registrou a maior queda de estudantes, passando de 1,883 milhão de jovens em 2016 para 1,676 milhão em 2022 (-11,0%), ainda assim uma retração um pouco menor que a observada para a população residente nessa faixa etária (-16,7%). Também foram registradas perdas de 7,0% no número de estudantes de 18 a 24 anos que retrocedeu de 1,498 milhão em 2016 para 1,393 milhão em 2022, percentual idêntico àquele referente ao crescimento da população.

O número de estudantes com idade acima de 25 anos (inclusive), expandiu 41,7% nesse período, ampliando a taxa de escolarização de 3,9% para 5,0% em 2022. Em 2016, o estado contabilizava 1,116 milhão de estudantes para uma população residente de 28,860 milhões (3,9%) nessa faixa etária; em 2022 o número de estudantes ampliou para 1,581 milhão para uma população de 31,595 residentes (5,0%).

Gráfico 26 – Estado de São Paulo: Estudantes – Distribuição percentual dos estudantes por grupos de idade 2016-2019/2022



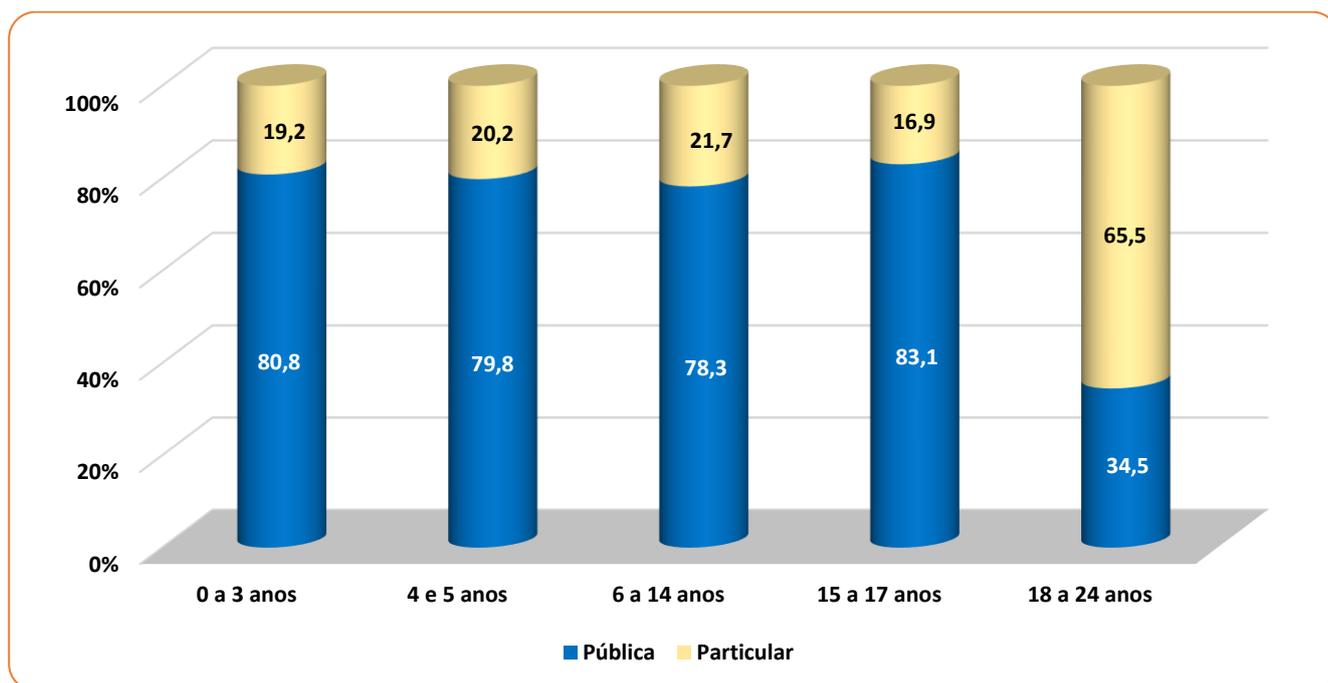
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em termos de distribuição percentual dos estudantes por faixa de idade, fica nítido o crescimento contínuo da participação dos grupos etários de 0 a 3 e 4 e 5 anos até 2019, no entanto, em 2022, os percentuais invertem o movimento de ascensão e regridem, muito provavelmente em decorrência da pandemia de Covid-19 que inviabilizou a frequência à escola; conseqüentemente o grupo etário de 0 a 3 anos (creche) apontou uma retração de 0,5 ponto percentual entre 2019 e 2022 e para as crianças de 4 e 5 anos (pré-escola) essa queda foi de 0,2 pp.

A faixa de 6 a 14 anos apresentou um recuo de 2,3 pp quando se compara 2016 em relação a 2022, passando de 45,4% para 43,1%. Os grupos etários subsequentes – 15 a 17 anos e 18 a 24 anos, também registraram quedas: entre os primeiros, a proporção decaiu de 15,8% em 2016 para 13,7% em 2022 (-2,1 pp). Ainda que relativamente menor, a faixa de 18 a 24 anos perdeu 1,2 pp em relação a 2016, recuando de 12,6% para 11,4%.

Proporcionalmente, houve um crescimento maior dos estudantes entre a população de 25 anos ou mais, que evoluiu de 9,4% em 2016 para 12,9% em 2022 (3,5 pp).

Gráfico 27 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino 2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A rede pública é a responsável pela maior parcela de atendimento aos estudantes no estado; a exceção é a faixa de idade de 18 a 24 anos onde há uma maior presença da rede particular, em decorrência da elevada participação desse setor na oferta do ensino superior.

Tabela 4 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado 2016-2019/2022

Estudantes/ Curso frequentado	Rede de Ensino									
	Particular					Pública				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
Creche e Pré-escola	22,7	22,6	20,1	20,7	19,2	77,3	77,4	79,9	79,3	80,8
AJA e EJA do Ensino Fundamental	4,9	5,9	4,1	3,4	10,1	94,2	94,1	96,6	97,4	89,9
Ensino Fundamental	19,8	19,4	20,0	21,8	21,3	80,2	80,6	80,0	78,2	78,7
EJA do Ensino Médio	6,7	6,3	6,1	8,3	8,8	93,3	93,7	93,9	92,7	91,2
Ensino Médio	18,8	16,9	16,3	16,6	16,5	81,2	83,1	83,7	83,4	83,5
Superior - Graduação	85,8	84,5	84,6	82,9	79,9	14,2	15,5	15,4	17,1	20,1
Especialização, Mestrado, Doutorado	69,3	77,5	75,3	79,2	81,3	30,7	22,5	24,9	20,8	18,9

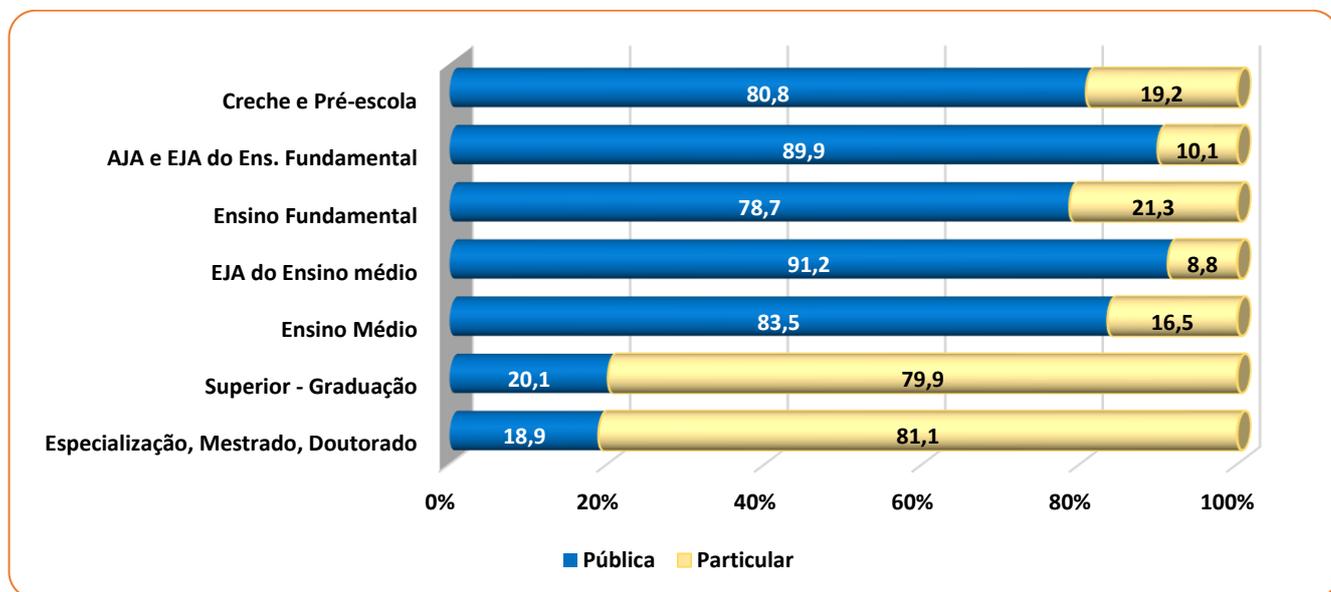
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nota: AJA – Alfabetização de Jovens e Adultos; EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A participação da rede pública na oferta da educação básica e do ensino superior apresentou, nos últimos anos, algumas tendências: ampliação de 3,4 pp na educação infantil – creche e pré-escola e queda na oferta tanto do ensino fundamental regular (-1,5 pp) como na educação de jovens e

adultos (-4,3 pp na EJA do fundamental e -2,1 pp na EJA de ensino médio). No ensino médio houve uma evolução positiva no ensino regular (2,3 pp) assim como nos cursos de graduação do ensino superior – incremento de 5,9 pp, porém um recuo de 11,8 pp nos cursos de pós-graduação.

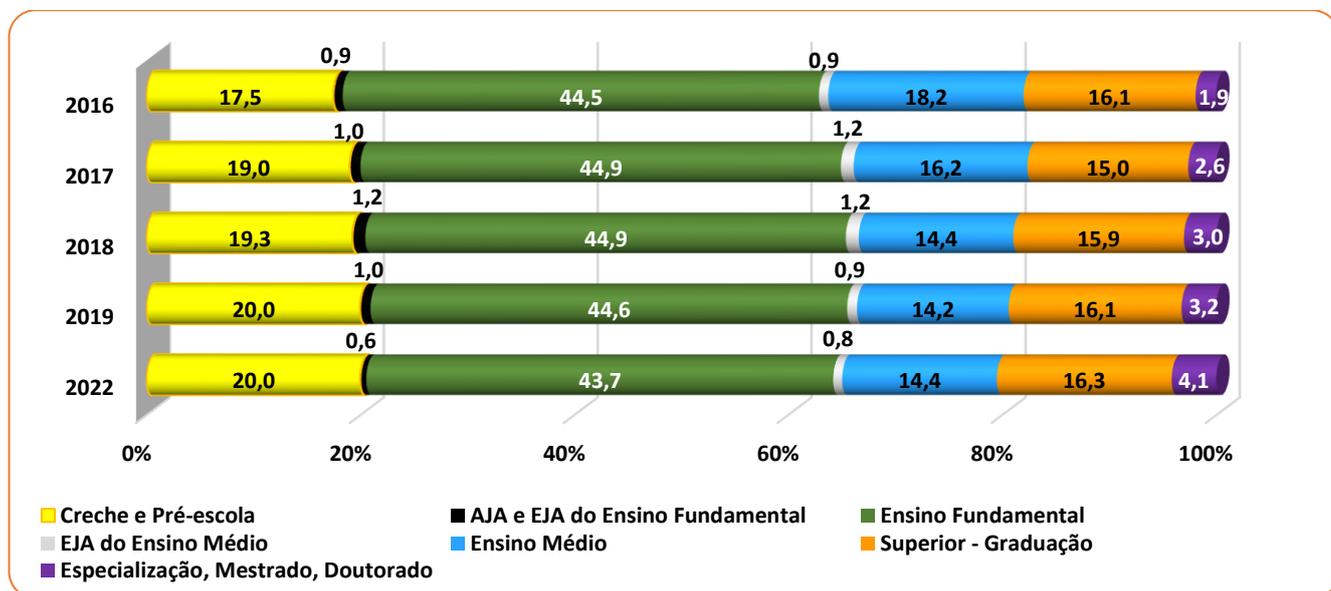
Gráfico 28 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado 2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em síntese, considerando os dados de 2022, fica evidente que na *educação básica* prevaleceu a oferta do segmento público; por outro lado, na *educação superior* – graduação, especialização, mestrado e doutorado – predominou o atendimento na rede privada.

Gráfico 29 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nos últimos anos – 2016/2019, a distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado apresentou algumas variações importantes. O maior avanço em termos proporcionais aconteceu na *educação infantil* que evoluiu de 17,5% para 20,0% – um incremento de 2,5 pp. Na modalidade da *educação de jovens e adultos – ensino fundamental* – essa variação tem sido residual (0,3 pp), passando de 0,9% em 2016 para 0,6% em 2022, comportamento semelhante ao registrado para essa modalidade no *ensino médio* que oscila entre 0,3 pp ou 0,1 pp e se mantém no patamar anterior: percentual de 0,9% ou 0,8%

O *ensino fundamental regular*, que abarca um contingente numericamente mais significativo, a taxa de participação é muito estável, variando no período de 44,5% para 43,7% em 2022. A maior preocupação recai em relação à trajetória do *ensino médio regular*, que vem reduzindo sucessivamente sua proporção entre os estudantes: registrou, nesse período, uma queda de 3,8 pp, passando de 18,2% em 2016 para 14,4% em 2022 – uma mudança importante no perfil de comportamento de expansão anterior, que necessariamente deve ser revertida para não comprometer a garantia da universalização da educação básica para todos.

Independente da queda observada na população residente dessa faixa etária – 15 a 17 anos: menos 16,7%, entre 2016 e 2022, é preciso considerar, que a redução de estudantes, embora inferior, representa uma retração de 11,0% no número de estudantes, que foi de 1,883 milhão de jovens em 2016 para 1,676 milhão em 2022.

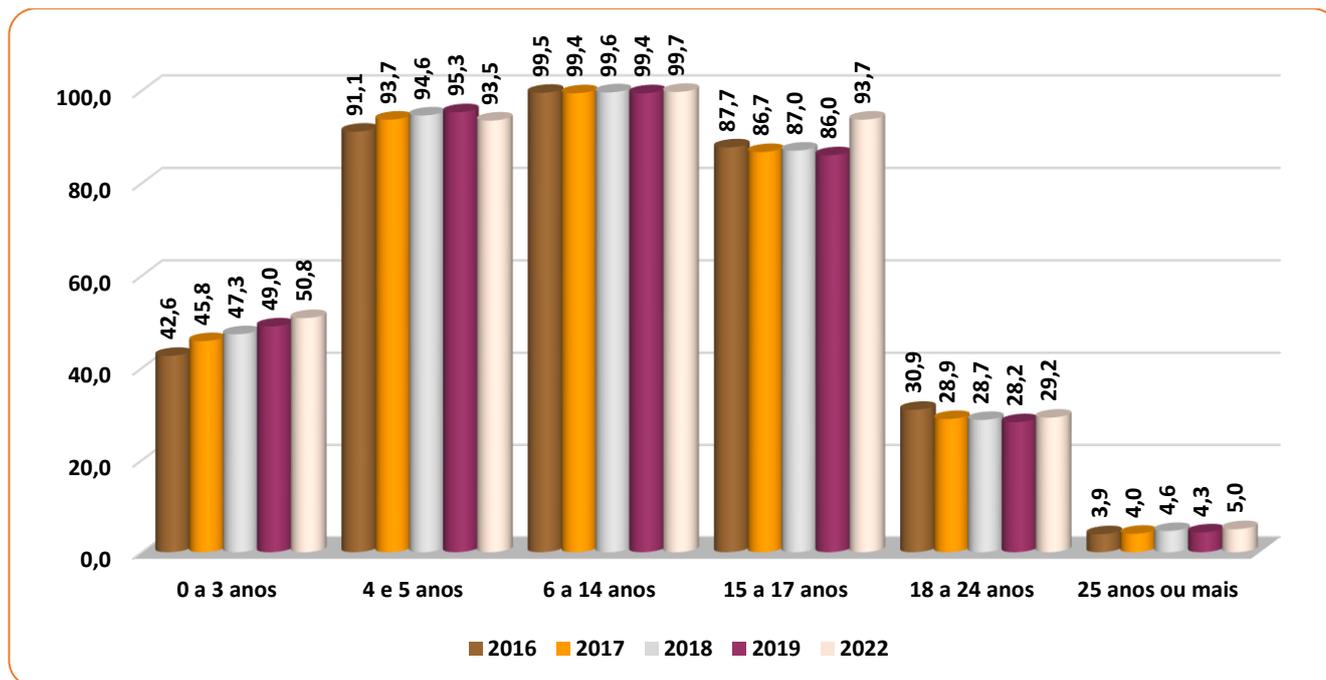
Em relação ao *ensino superior* a distribuição percentual dos estudantes na graduação permaneceu estável em torno de 15,0% e 16,3%, enquanto a proporção de estudantes cursando *pós-graduação* evoluiu de 1,9% para 4,1% no período.

Taxa de Escolarização: conceitos

Taxa de escolarização é o indicador que mede a frequência escolar:

- ★ *Taxa de escolarização:* é o percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação à população total desse mesmo grupo.
- ★ *Taxa ajustada de frequência escolar líquida:* é o percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa e nível de ensino mais os estudantes da mesma idade que já concluíram, divididos pela população total na mesma faixa etária.

Gráfico 30 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes por grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Somente a *taxa de escolarização* calculada para o grupo etário de 6 a 14 anos está muito próxima da universalização: 99,7% em 2022, ou seja, do universo de 5,295 milhões de pessoas, cerca de 5,278 milhões estavam frequentando escola (ver Gráfico 30).

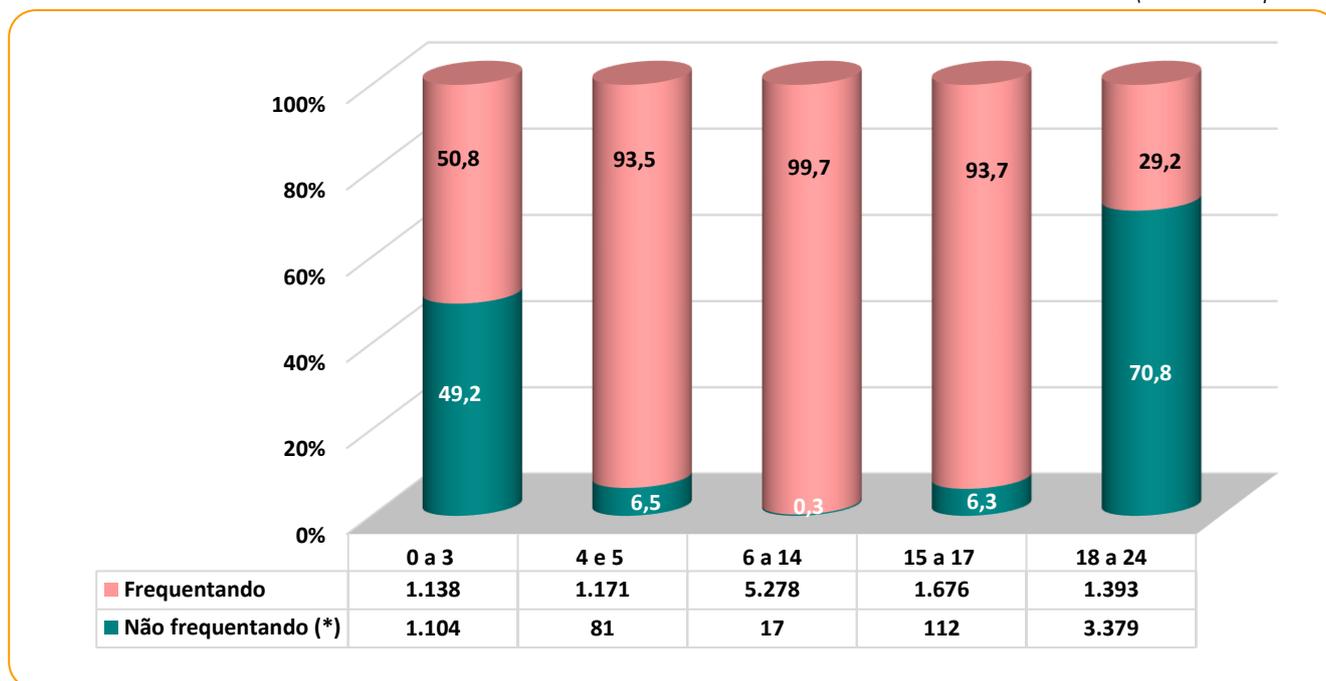
A faixa etária de 4 e 5 anos apresentou uma evolução constante nessa taxa até 2019: de 91,1% em 2016 para 95,3%, reduzindo 1,8 pp em 2022 – está em 93,5%. Outro avanço significativo foi observado no grupo etário de 0 a 3 anos de idade que registrou um crescimento de 8,2 pp entre 2016 e 2022, evoluindo de 42,6% para 50,8% – meta 1 do PEE paulista.

O grupo etário de 15 a 17 anos apresentou um crescimento significativo. Depois de ficar estável em torno de 87,0% e 86,0%, evoluiu 6,0 pp, indo de 87,7% em 2016 para 93,7% em 2022 – essa diferença pode ser explicada em função de um retorno aos estudos daqueles que se encontravam fora do sistema escolar, tendo em vista um crescimento menos elevado na taxa ajustada, objeto de análise mais adiante e, cuja diferença indica “distorção idade-série” (“atraso escolar”) dos estudantes de 15 a 17 anos. O grupo etário subsequente – 18 a 24 anos apresentou uma retração de 1,7 pp: foi de 30,9% para 29,2% em 2022.

De acordo com a Constituição Federal, artigo 208, Inciso I, com a redação da Emenda Constitucional 59/2004, a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade. Assim a meta é universalizar a etapa da Pré-escola, na Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O gráfico acima mostra que a frequência à escola nesses grupos etários vem aumentando gradativamente, com percentuais de frequência acima de 93,0%.

Gráfico 31 – Estado de São Paulo: Educação básica: pessoas frequentando e não frequentando escola por grupos de idade 2022

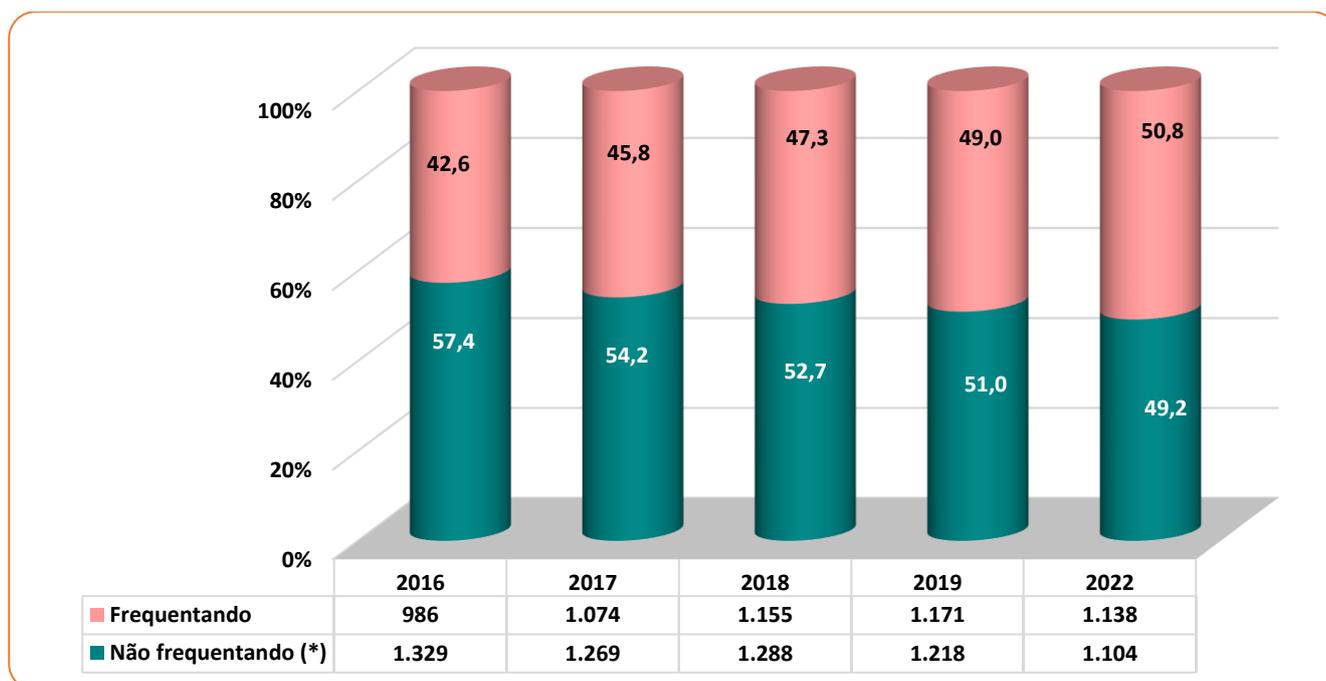
(dados em mil pessoas)



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

* Estimativa

Gráfico 32 – Estado de São Paulo: Crianças de 0 a 3 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

* Estimativa

O gráfico 32 apresenta número e percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando e não frequentando creche/escola. A meta 1 do PEE estabeleceu um corte de frequência para essa etapa de ensino em 50,0%. Em 2022, a taxa de frequência ficou em 50,8%, alcançando a meta estipulada para o final do Plano, no caso de São Paulo, em 2026.

Gráfico 33 – Estado de São Paulo: Crianças de 4 e 5 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022

(dados em mil pessoas)

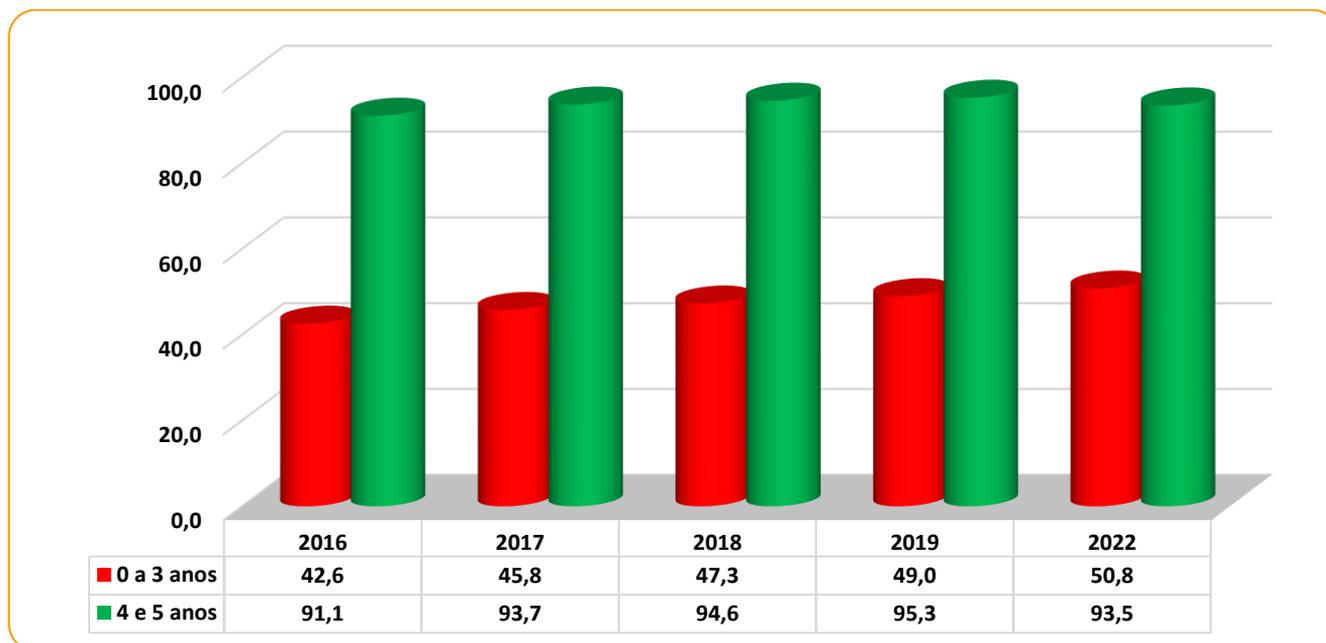


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

* Estimativa

O gráfico 33 apresenta número e percentual de crianças de 4 e 5 anos frequentando e não frequentando escola. A meta estipulada para a frequência nessa etapa de ensino é de 100,0% e esses dados mostram o avanço do atendimento à demanda em todo o estado.

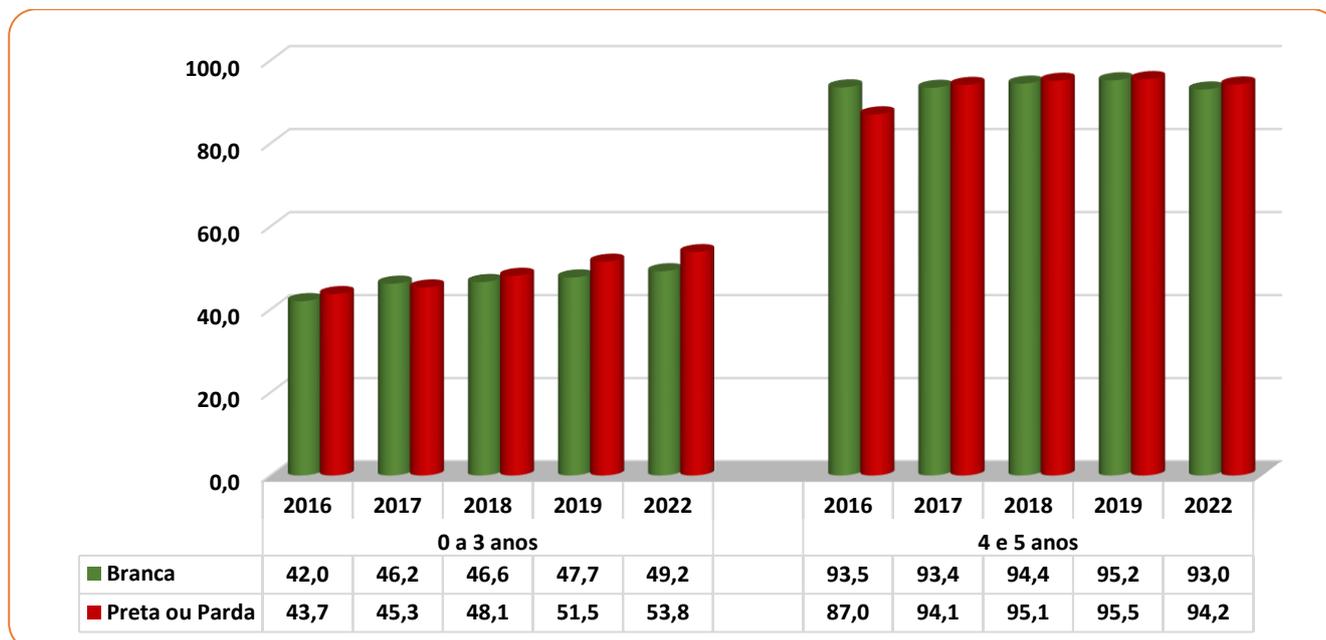
Gráfico 34 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A taxa de frequência da população de 0 a 5 anos – idade adequada para frequentar a educação infantil, está em contínuo crescimento no Estado de São Paulo. O grupo etário de 4 e 5 anos (pré-escola) apresentou uma retração de 1,8 pp entre 2019 e 2022, possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19.

Gráfico 35 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por cor ou raça segundo grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

O Gráfico 35 apresenta a evolução da taxa de frequência à escola da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos no período de 2016 a 2022, evidenciando um crescimento contínuo em ambos os grupos de idade, com um percentual mais elevado para os autodeclarados pretos/pardos.

Gráfico 36 – Estado de São Paulo: Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nesse grupo etário a taxa de frequência à escola está muito próxima da universalização; o percentual “não frequentando” ficou em apenas 0,3% em 2022.

Registram-se alguns diferenciais relativos à evolução dessas taxas discriminada por cor ou raça, tanto na taxa de escolarização quanto na taxa ajustada de frequência escolar líquida (estudantes frequentando *o ensino fundamental*) que serão detalhados nos gráficos 41 e 42.

Gráfico 37 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos 2016-2019/2022

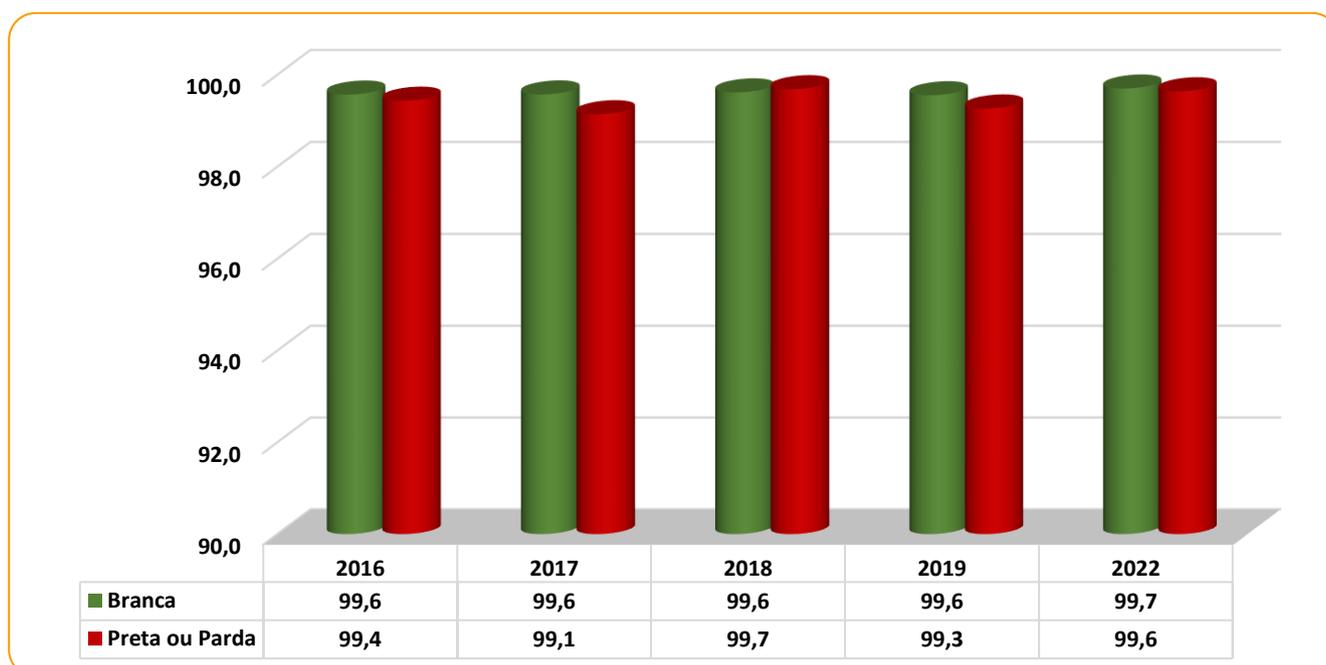


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nota: Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

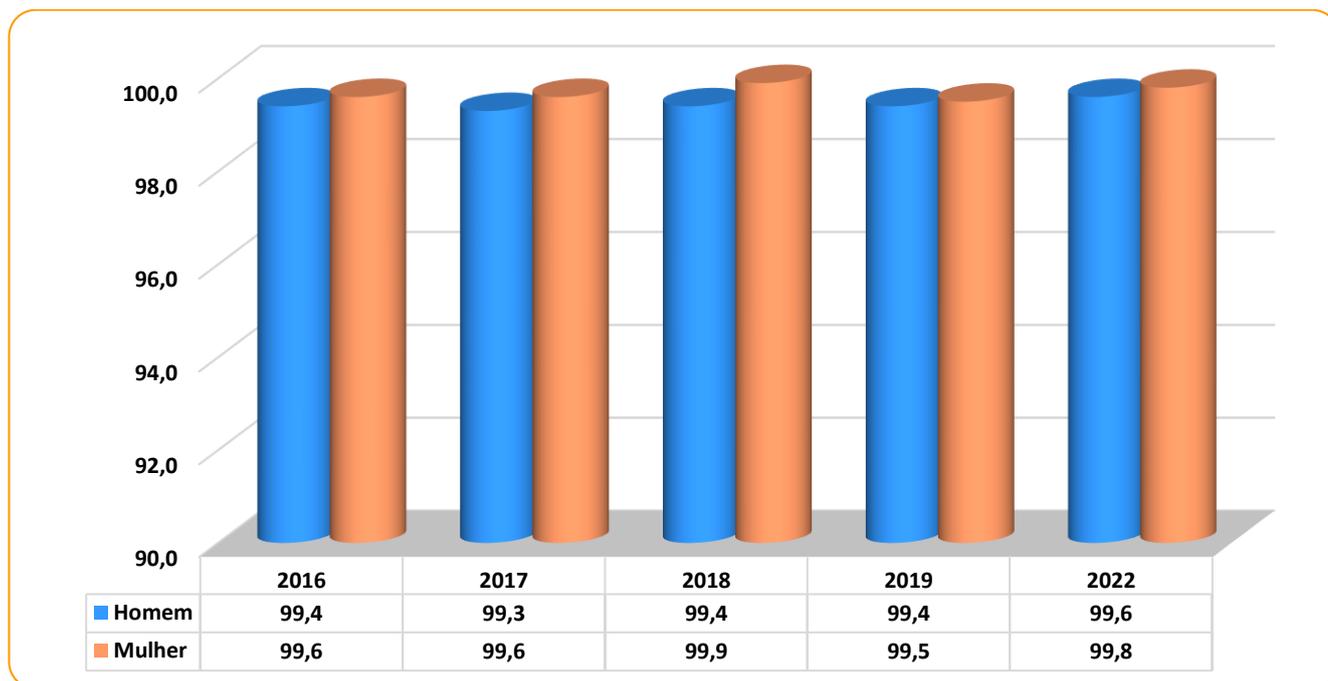
No estado de São Paulo, em 2022, a *taxa de escolarização* da população de 6 a 14 anos alcançou a marca de 99,7%, percentual esse registrado tanto entre os autodeclarados brancos como entre os pretos/pardos (99,6%), eliminando as diferenças entre cor ou raça historicamente registradas quanto à frequência escolar.

Gráfico 38 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Gráfico 39 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A taxa de escolarização do ensino fundamental discriminada por sexo é elevada: não registra diferenças significativas: 99,6% para os homens e 99,8% para as mulheres em 2022.

Gráfico 40 – Estado de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa e grupos de idade 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

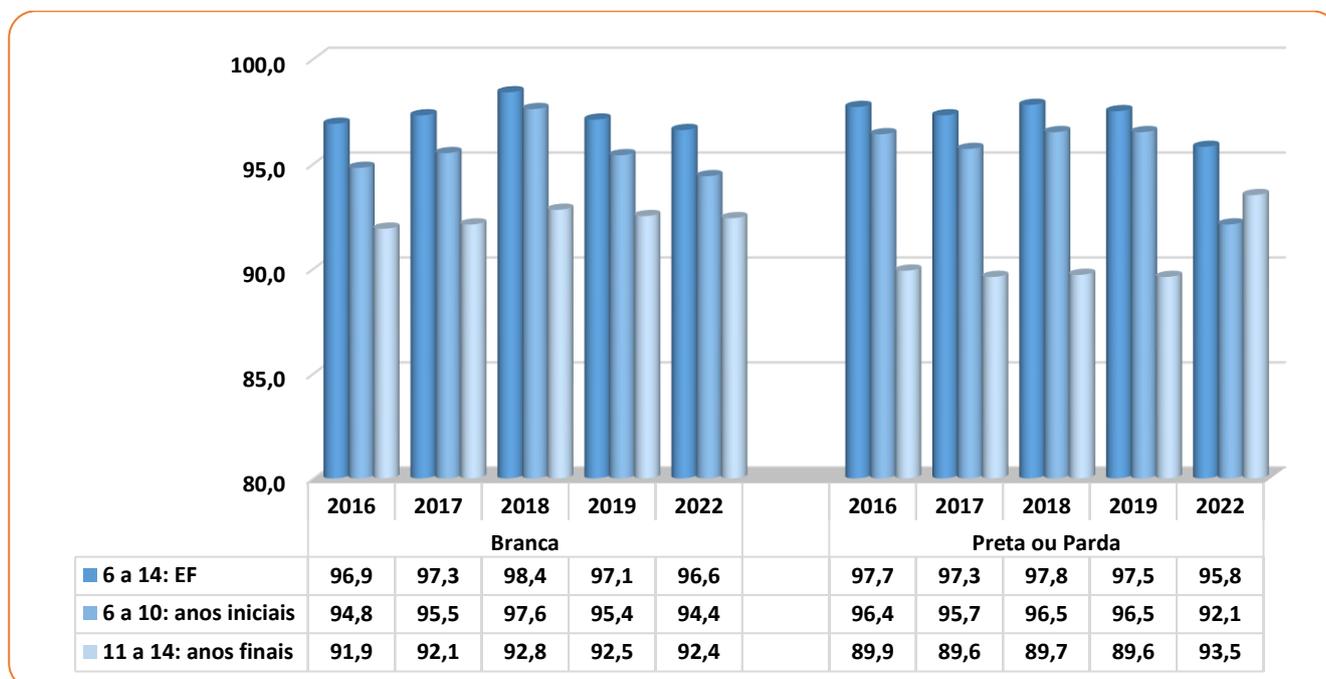
A *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, que considera o grau de adequação entre a idade do estudante e a etapa do ensino frequentado, apresentou diferenças importantes entre essas etapas: se *anos iniciais* (1º ao 5º ano), correspondendo às idades de 6 a 10 anos, ou se *anos finais* (6º ao 9º ano) para a faixa etária de 11 a 14 anos.

Para o conjunto da população de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental, a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* que vinha em uma evolução ascendente, registrou, em 2022, uma retração de 1,1 pp em relação à taxa de 2016.

Entre as crianças frequentando os *anos iniciais* (6 a 10 anos), essa *taxa* apresentou uma evolução positiva até 2018 (de 95,4% a 97,1%), decrescendo em 2019 e 2022, quando ficou em 93,5% nesse último ano.

No segmento dos *anos finais* (11 a 14 anos), é perceptível uma situação menos favorável, uma vez que, em 2016, essa taxa foi inferior àquela registrada para os *anos iniciais* – uma diferença de 4,3 pp: 95,4% para os *anos iniciais* e 91,1% para os *anos finais*. Embora a taxa ajustada tenha crescido apenas 1,7 pp no período, ficando em 92,8% em 2022, devido à retração nos anos iniciais, as desigualdades entre as taxas dessas duas etapas ficaram mais próximas: diferença de 07 pp a favor dos anos iniciais.

Gráfico 41 – Estado de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa, cor ou raça e grupos de idade 2016-2019/2022

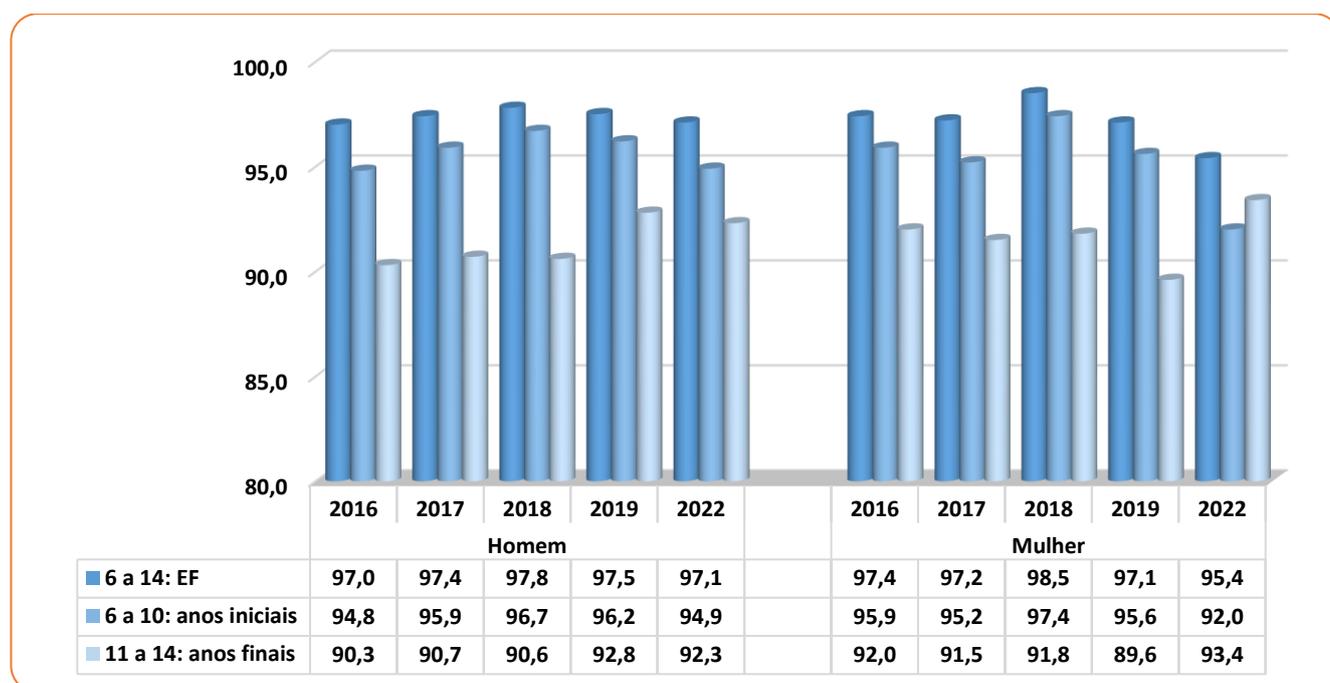


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Essa taxa discriminada por cor ou raça ainda mostra diferenças entre os autodeclarados brancos e pretos/pardos. No contexto geral – estudantes de 6 a 14 anos, ora essas taxas não

se diferenciam, como em 2017 (97,3%), ora um pouco mais elevada para os brancos (2018 e 2022), ou ainda inferior à taxa dos pretos/pardos. As diferenças são mais significativas no grupo etário dos *anos finais*: até 2019 essa taxa era mais elevada entre os brancos; em 2022 o registro favorece os pretos/pardos com uma taxa de 93,5% contra 92,4%.

Gráfico 42 – Estado de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa, sexo e grupos de idade 2016-2019/2022

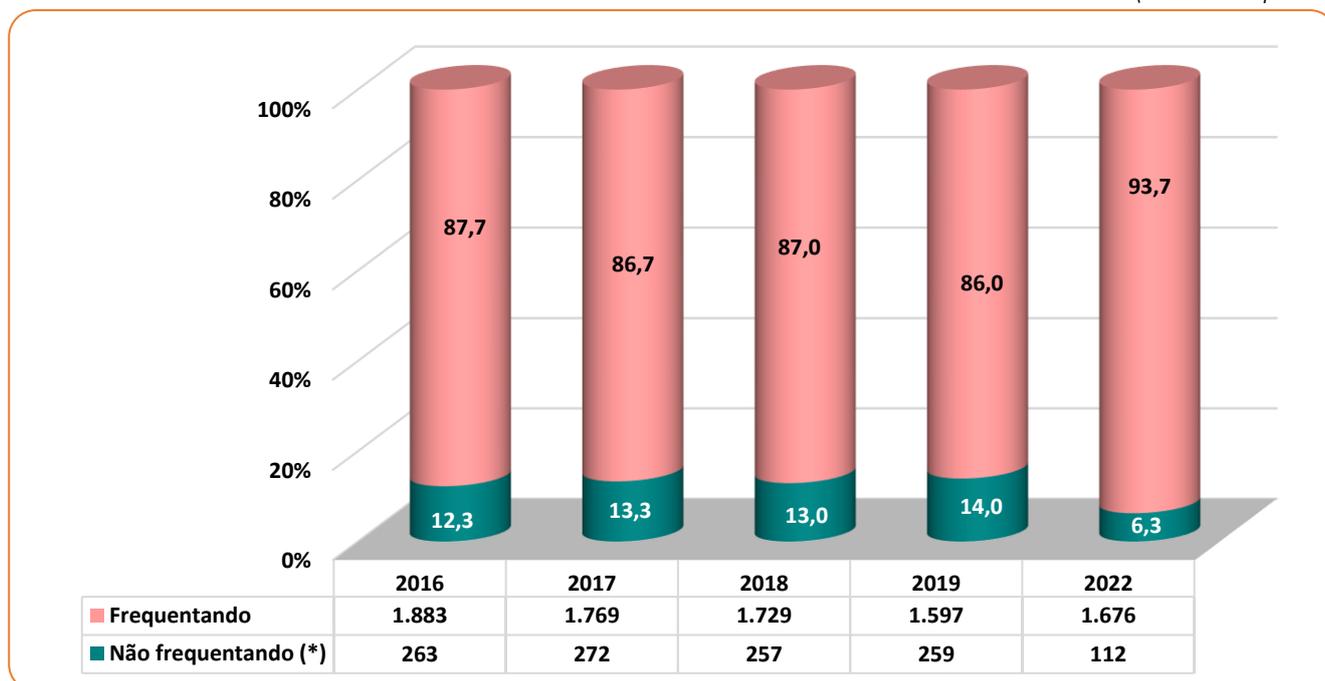


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

No ensino fundamental como um todo e nas etapas que o compõem, as diferenças por sexo são pouco significativas: em 2022, por exemplo, essa taxa favoreceu os homens com diferenças positivas de 1,7 a 2,9 pp (ensino fundamental e anos iniciais); a taxa das mulheres nos anos finais ficou 1,1 pp acima da taxa dos homens.

Gráfico 43 – Estado de São Paulo: Adolescentes de 15 a 17 anos, por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022

(dados em mil pessoas)



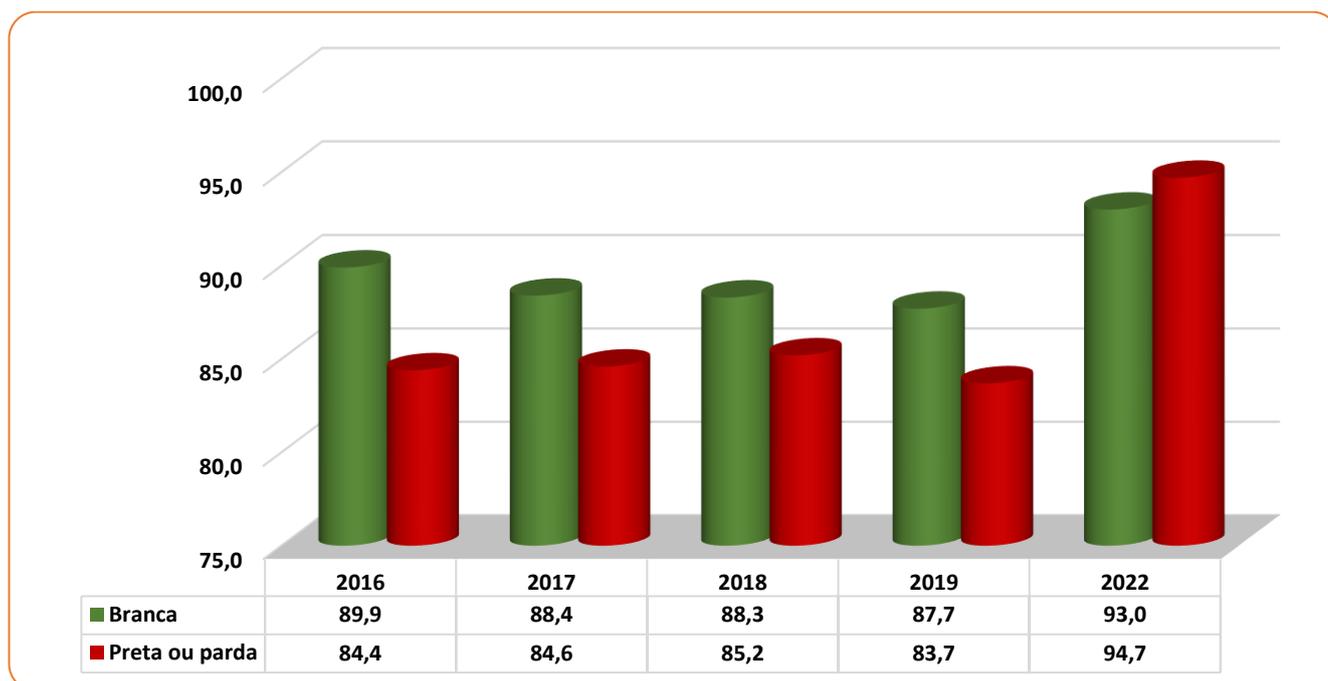
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

* Estimativa

Considerando a obrigatoriedade legal de universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, 93,7% da população dessa faixa etária frequentava escola em 2022 – 1,676 milhão de jovens. Depois de ficar estagnada por quatro anos – entre 2016 e 2019, a *taxa de escolarização* das pessoas desse grupo etário evoluiu 7,7 pp: foi de 86,0% em 2019 para 93,7% em 2022.

O número daqueles que não se encontravam incluídos no sistema escolar, alcançou 112 mil adolescentes em 2022 que, apesar de representar 6,3% da população – eram 14,0% em 2019, ainda representa um número muito elevado.

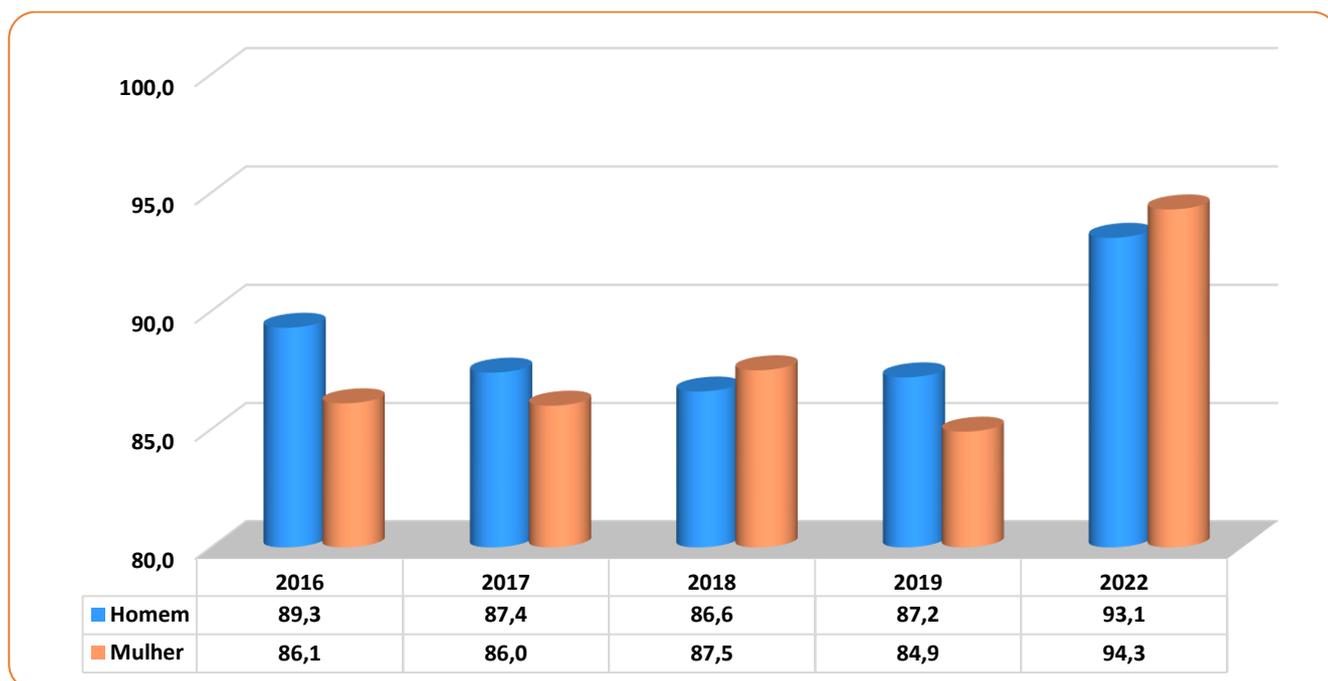
Gráfico 44 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A comparação desse indicador discriminado por cor/raça assinala que entre 2016 e 2019 a vantagem dos autodeclarados brancos, que em 2016 era de 5,5 pp diminui à medida em que decresce continuamente até 2019 – a diferença entre as variáveis era de 4,0 pp – taxa de 87,7% para os brancos e de 83,7% entre os pretos/pardos. Em 2022 as taxas de escolarização registram crescimentos significativos em relação à 2019: 5,3 pp para os brancos e 11,0 pp para os pretos/pardos, invertendo a posição: taxa mais elevada para pretos/pardos (94,7%) e de 93,0% para os brancos.

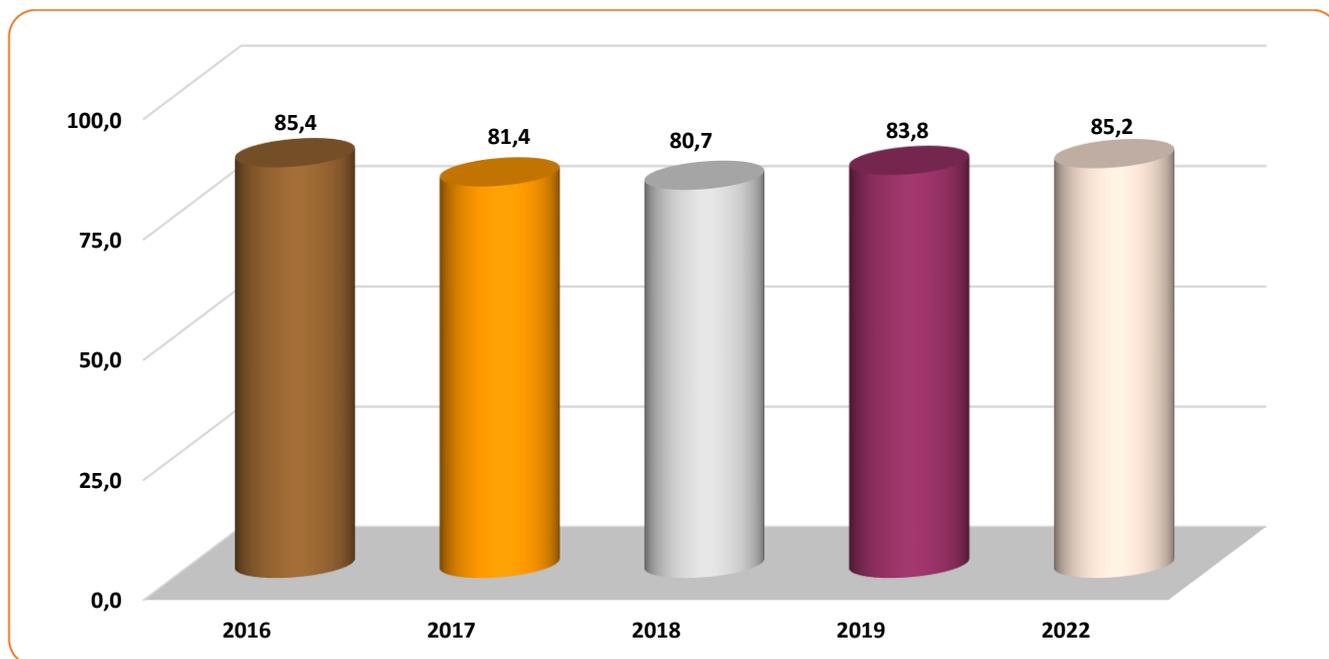
Gráfico 45 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Chama a atenção a variação dessa taxa discriminada por sexo: entre as mulheres os registros foram ascendentes até 2018, tendo indicado uma forte queda em 2019 (de 87,5% em 2018 para 84,9%) e, novamente, volta a crescer 9,4 pp – taxa de 94,3%, ultrapassando a taxa de escolarização dos homens. Entre os homens a tendência de queda é similar à das mulheres, com a diferença de que a taxa de 2019 ficou um pouco acima daquela observada em 2018, contudo a expansão nos anos consecutivos: taxa de 93,1% em 2022 ficou abaixo da taxa das mulheres.

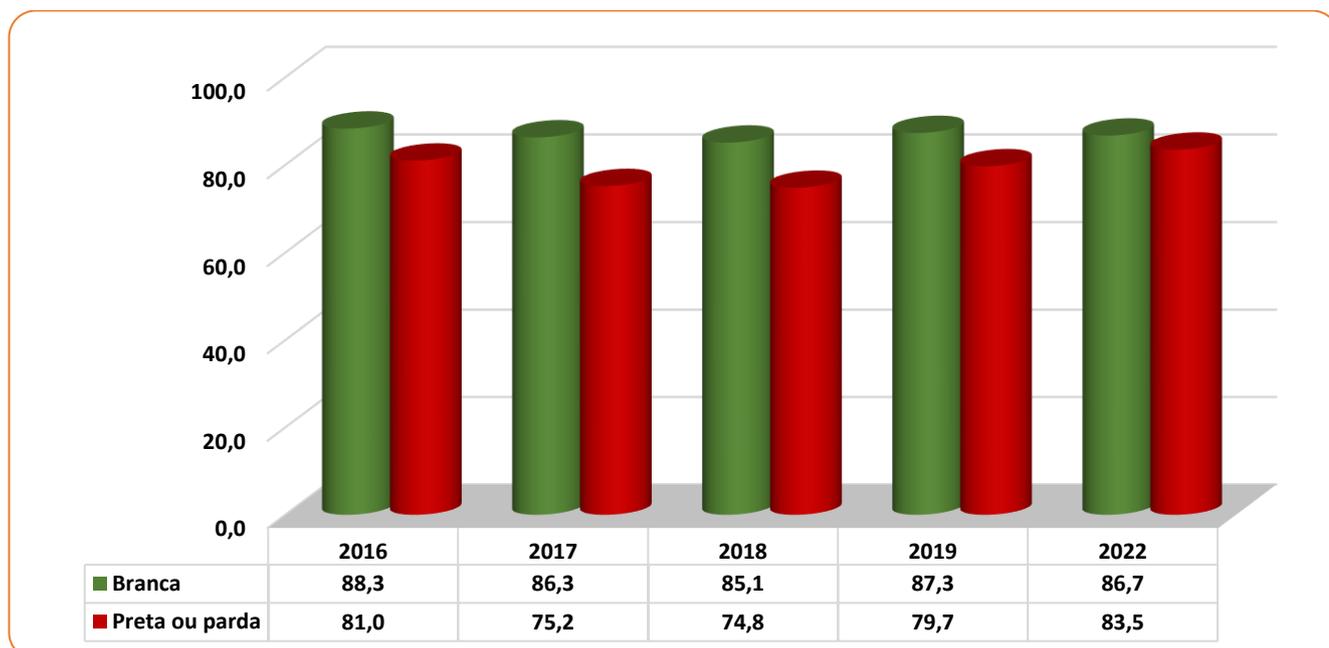
Gráfico 46 – Estado de São Paulo: Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A taxa ajustada de frequência escolar líquida para o ensino médio que havia apresentado uma queda de 4,7 pp entre 2016 e 2018, recuperou 3,1 pp em 2019 e, em 2022, novamente evoluiu positivamente, atingindo a meta 3 do PEE estipulada em 85,0%. Essa taxa já havia alcançado 85,4% em 2016 e, em 2022, ficou em 85,2% – um recuo de 0,2 pp.

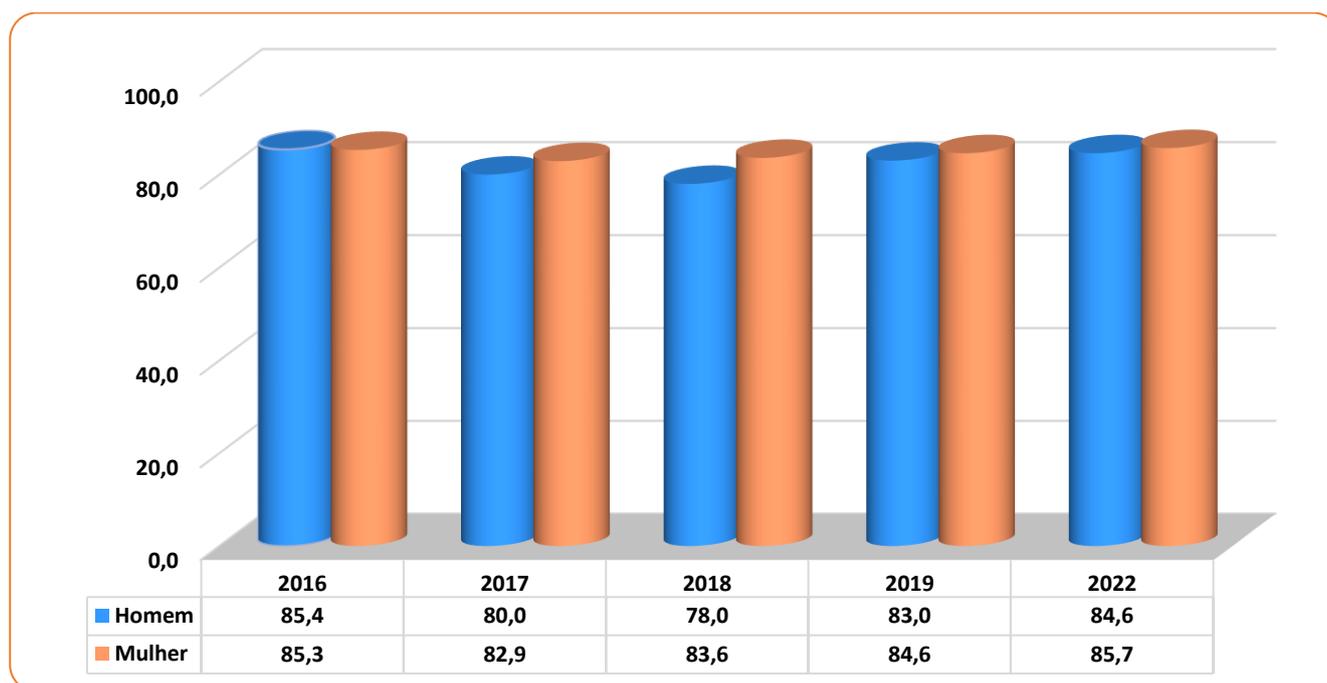
Gráfico 47 – Estado de São Paulo: Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

No tocante à cor ou raça, a *taxa ajustada líquida* no ensino médio favorece as pessoas autodeclaradas brancas: desde 2016 encontra-se acima de 85,0% e, depois de alcançar 88,3% (2016), em 2022 ficou em 86,7%. Essa mesma taxa entre os pretos/pardos foi de 83,5% – uma diferença negativa de 3,2 pp em relação a seus pares de cor branca. Para atingir a meta 3 do PEE, essa taxa precisa crescer 1,5 pp entre os pretos/pardos.

Gráfico 48 – Estado de São Paulo: Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A comparação desse indicador por sexo apontava, em 2016, uma pequena diferença negativa na frequência das mulheres – 85,3% para 85,4% dos homens; entretanto, a partir de 2017, essa taxa decresce para ambos com maior inflexão entre os homens, cuja retração 2018-2016 ficou em 7,4 pp. Entre as mulheres essa taxa perde 2,4 pp em 2017, porém retoma o crescimento em 2018, alcançando, em 2022, uma taxa líquida de 85,7% – 1,1 pp acima da taxa dos homens (84,6%).

Gráfico 49 – Estado de São Paulo: Número e percentual de jovens de 18 a 24 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022

(dados em mil pessoas)

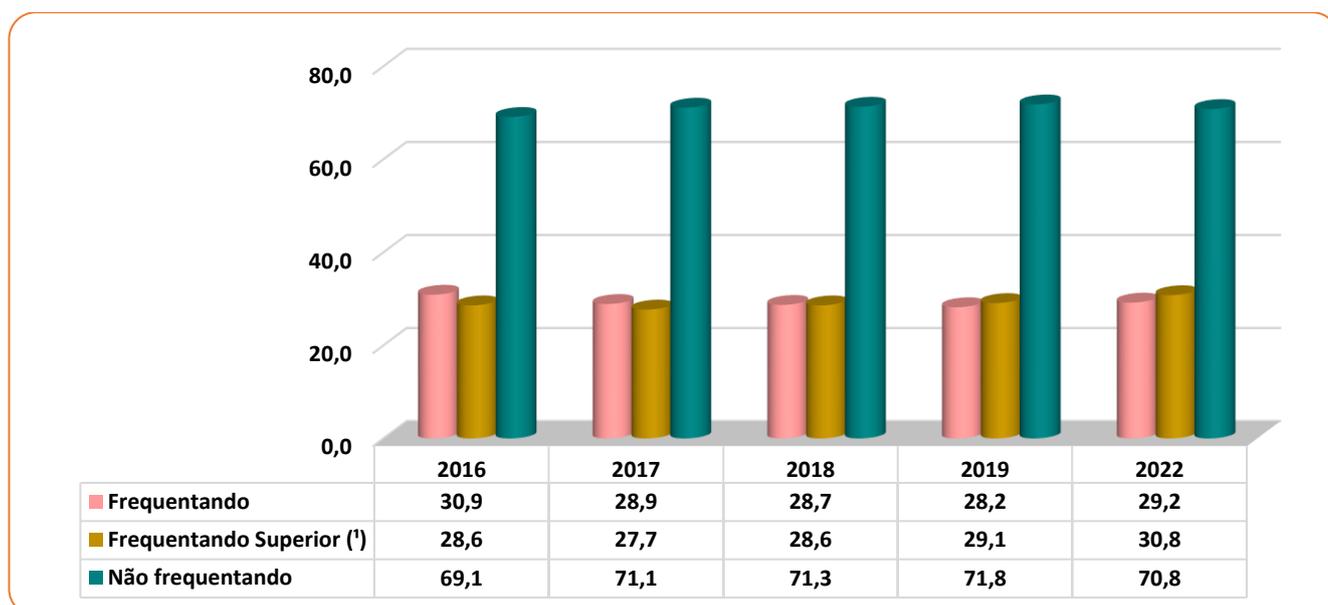


Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

* Estimativa

Em números absolutos, os jovens de 18 a 24 anos “*frequentando escola*” regrediu, passando de 1,498 milhão de pessoas em 2016 para 1,393 milhão em 2022. Para o ano de 2016, a Pnad sinalizou que 69,1% da população de 18 a 24 anos (3,358 milhões de pessoas) não frequentava escola e, em 2022, esse percentual foi ainda maior: 70,8%.

Gráfico 50 – Estado de São Paulo: Jovens de 18 a 24 anos por frequência/ idade adequada e não frequência à escola 2016-2019/2022



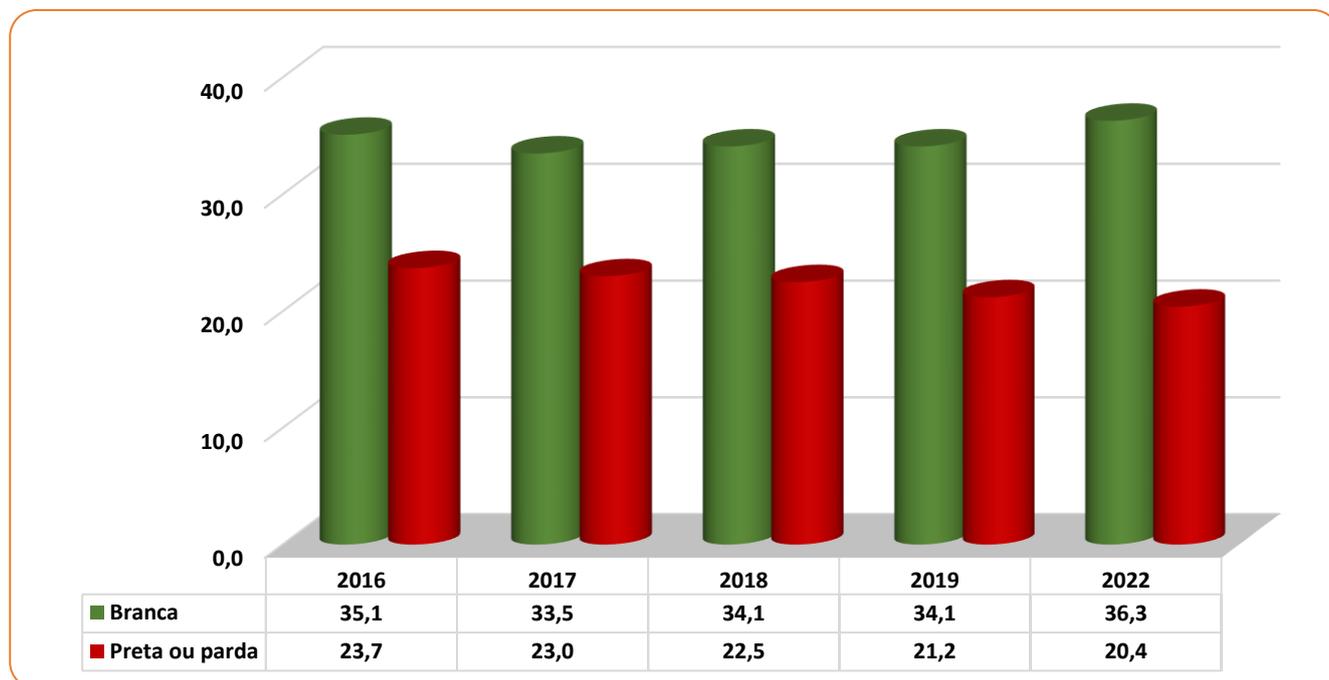
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Nota: (!) “frequentando o Superior ou já tendo concluído esse nível de ensino.”

A *taxa de escolarização* das pessoas de 18 a 24 anos representada no gráfico por "frequentando" escola, apresentou nesse período uma redução de 1,7 pp. Idealmente, as pessoas dessa faixa etária deveriam estar frequentando o *curso superior*, caso tivessem completado a educação básica na idade adequada, porém essa taxa agrega todas as pessoas desse grupo etário frequentando escola, inclusive aquelas com atraso escolar. A taxa é baixa (29,2% em 2022) porque muitos jovens desse grupo etário já devem ter concluído a educação básica e não prosseguiu estudos para cursar o ensino superior, ou ainda fez um curso profissionalizante, garantindo uma terminalidade – percentual apresentado no gráfico por "não frequentando" (70,8% em 2022).

Os que *frequerem* escola no *ensino superior*, agrega pessoas desse grupo etário em cursos de nível superior e também aqueles que já o concluíram: *taxa ajustada de frequência escolar líquida* que, à exceção de 2017 registrou taxas de 28,6% a 30,8% em 2022 – incremento de 2,2 pp em relação à mesma taxa em 2016.

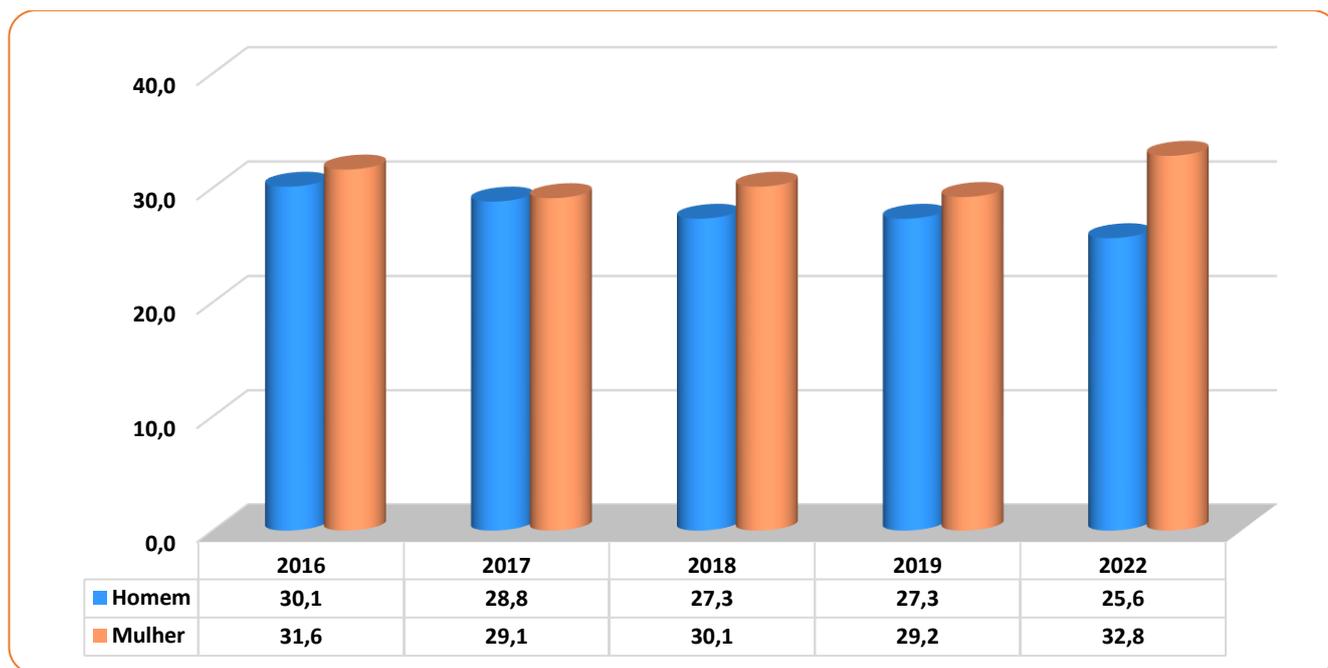
Gráfico 51 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 18 a 24 anos por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A *taxa de escolarização* dos estudantes de 18 a 24 anos (que frequentam escola), discriminados por cor ou raça deixa nítidas as diferenças de oportunidades – entre os jovens de origem afrodescendentes (pretos/pardos) essa taxa ficou em 20,4% em 2022: 15,9 pp menor que a taxa para os autodeclarados brancos (36,3%).

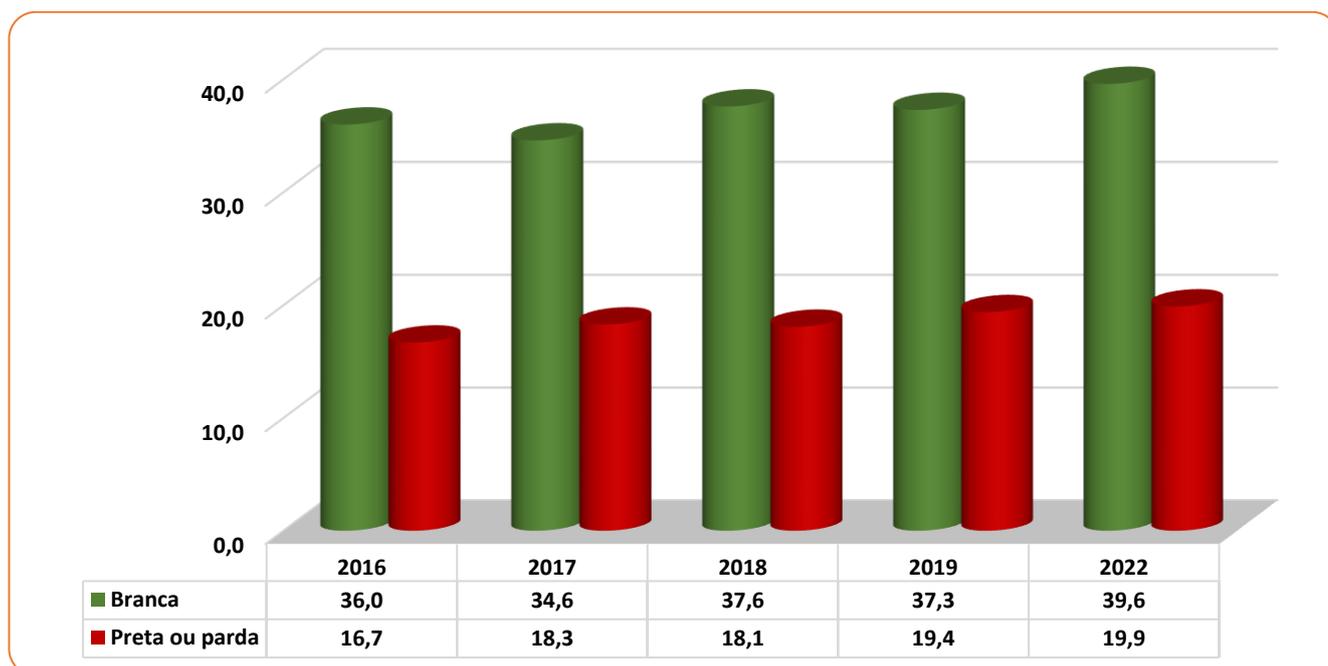
Gráfico 52 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

O período é marcado por sucessivas reduções na taxa de escolarização dos estudantes homens: retração de 4,5 pp (de 30,1% em 2016 para 25,6% em 2022). A frequência das mulheres oscila, alternando crescimento e declínio, contudo, no cômputo geral, a taxa de 2022 ficou 1,2 pp maior que a de 2016.

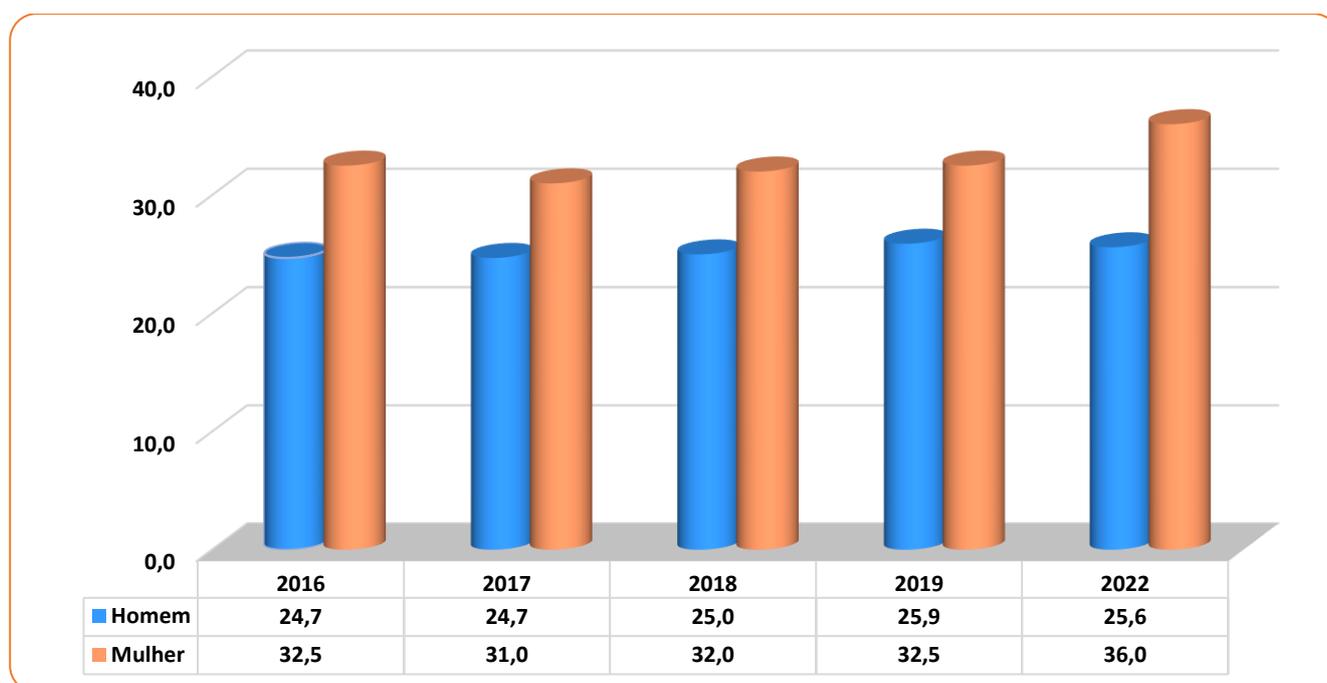
Gráfico 53 – Estado de São Paulo: Ensino Superior: taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por cor 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

As diferenças nas *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior são muito acentuadas; em 2022, por exemplo, a taxa relativa à população branca (39,6%) foi 19,7 pp mais elevada que aquela registrada para afrodescendentes (19,9%).

Gráfico 54 – Estado de São Paulo: Ensino Superior: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

A variável sexo é outro fator a ser considerado no comparativo dessas duas taxas. No contexto paulista, desde 2016, a *taxa ajustada líquida* das mulheres já era superior à dos homens – diferença de 7,8 pp: 32,5% para elas frente a 24,7% deles. A frequência ao ensino superior dos homens, além de inferior, mantém-se praticamente estável – crescimento de 0,9 pp nesse período, enquanto a frequência das mulheres, depois de uma relativa estabilidade, aumenta 3,5 pp entre 2019 e 2022.

A meta 12 do PEE estabelece que a frequência desse grupo etário ao ensino superior seja elevada para 33,0%. Em 2022, somente as mulheres atingiram e ultrapassaram essa meta com frequência líquida de 36,0%; o desafio é elevar 7,5 pp dessa mesma taxa para os homens, uma vez que em 2022 a taxa ficou em 25,6%.

EM SÍNTESE

Para atender as Metas 1, 2 e 3 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação:

- ★ **Meta 1:** “– Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até 2023.”
 - **Indicador 1B:** “*Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta escola/creche*”: a **meta** desse indicador **atingiu o percentual de 50,8% em 2022**: sem desigualdade por cor/raça e sexo – taxa de frequência bruta de 53,8% para as crianças pretas/pardas e de 49,2% para as brancas; taxa de 51,1% para os meninos e de 50,4% para as meninas.
 - **Indicador 1A:** “*Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta escola ou creche*”: a *meta de universalizar o atendimento desta faixa etária em pré-escola*” alcançou, em 2022, uma *taxa de escolarização de 93,5%* – em 2019 eram 95,3%, portanto ainda há um contingente “*fora da escola*” de 81 mil crianças. A frequência de crianças pretas/pardas é um pouco mais elevada que a de brancas (94,2% para 93,0%); o mesmo ocorre com a frequência de meninos (92,8%) para a de meninas com 94,2%.
- ★ **Meta 2:** “Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 (seis) a (14) anos e garantir que pelo menos 95,0% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada”.
 - **Indicador 2A:** “*Percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava ou já concluiu o ensino fundamental – taxa ajustada de frequência escolar líquida*”. Esse nível de ensino encontra-se muito próximo da universalização, uma vez que 99,7% estão frequentando escola, dos quais **96,2% encontram-se na idade adequada**. Existem pequenas diferenças por cor ou raça e ainda por sexo, no entanto a taxa menor nos anos finais do ensino fundamental em relação à taxa dos anos iniciais, indica problemas no fluxo escolar, com perdas por reprovação e abandono.
 - **Indicador 2B:** “*Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído*” – esse indicador não teve os dados publicados pelo IBGE e, portanto, não foi objeto desta publicação.

★ **Meta 3:** “Universalizar o atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%”.

- **Indicador 3A:** “*Percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava escola ou já havia concluído a educação básica*”: em 2022, 93,7% dos jovens residentes no estado de São Paulo encontravam-se frequentando o ensino médio – cerca de 1,676 milhão. Para alcançar a meta, falta incluir os 112 mil jovens (6,3%) que se encontram *fora da escola*, uma vez que do ponto de vista legal – Emenda Constitucional 59/2009, a obrigatoriedade de frequência escolar inclui as pessoas desse grupo etário.
- **Indicador 3B:** “*Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa*”: de acordo com a taxa ajustada de frequência escolar líquida divulgada pelo IBGE, em 2022 esse indicador alcançou 85,2% dos jovens paulistas que, ou estavam frequentando o ensino médio na idade correta, ou já haviam concluído esse nível de ensino. Embora as diferenças por cor/raça tenham diminuído (chegou a 11,1 pp, em 2017), essa taxa para os jovens brancos ainda é 3,2 pp mais elevada. Com relação ao sexo, as mulheres atingiram 85,7% e os homens 84,6%. Falta, portanto, igualar essas taxas e eliminar a defasagem por idade, a fim de que o fluxo se regularize e não ocorram perdas por reprovação e abandono.

AS METAS 1, 2 E 3 SE CORRELACIONAM COM AS METAS 8 (aumento da escolaridade), 9 (erradicação do analfabetismo) E COM A META 10 (oferta de Educação de Jovens e Adultos).

★ **Meta 12:** “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida de matrícula para 33% para a população de 18 a 24 anos, (...)”.

- **Indicador 12A:** “*Taxa bruta da matrícula na graduação (TBM)*”: esse indicador não faz parte dos dados divulgados pelo IBGE na Pnad-C porque utiliza também resultados coletados pelo Censo da Educação Superior/Inep.
- **Indicador 12B:** “*Taxa líquida de escolarização na educação superior (TLE)*”: em 2022, a taxa ajustada de frequência escolar líquida alcançou 30,8% dos jovens de 18 a 24 anos no estado. Diferenças por cor/raça ainda são muito acentuadas: taxa de 39,6% para os jovens brancos e de 19,9% para os afrodescendentes; há mais mulheres frequentando esse nível de ensino (36,0%) que homens (25,6%).

A META 12 SE CORRELACIONA COM AS METAS ANTERIORES: 1, 2, 3, 8, 9 e 10: ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO.



EDUCAÇÃO E TRABALHO



Condição de estudo e situação na ocupação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD-C, divulga informações sobre os estudantes por condição de estudo e a situação de ocupação dessas pessoas, selecionando um grupo específico de jovens de 18 a 29 anos de idade que tanto podem estar em processo de escolarização e/ou qualificação profissional, como excluído de ambos e, portanto, mais vulneráveis socialmente.

Esta publicação traz esse tema, tendo por foco os estudantes de 15 anos ou mais e o recorte para o grupo de pessoas de 18 a 29 anos. O quadro abaixo mostra as variáveis segundo os indicadores abordados.

Condição de estudo e situação na ocupação

Condição de Estudo	Situação na Ocupação
<ul style="list-style-type: none"> ★ Escola ★ Pré-vestibular ★ Técnico de nível médio ★ Qualificação Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> ★ Ocupada ★ Não ocupada

O conceito utilizado pela Pnad sobre a **condição de estudo** é bem demarcado: *estudando* ou *não estudando*. A pesquisa leva em consideração um conceito amplo que inclui desde a frequência à escola em qualquer nível de ensino – *educação básica* ou *superior*, ou ainda a frequência em curso da *educação profissional* e/ou *qualificação, técnico de nível médio* e/ou *pré-vestibular*.

Os gráficos apresentados a seguir sintetizam dados consolidados na Pnad Contínua Anual – 2º trimestre 2022 referentes à situação dos jovens estudantes paulistas, em termos de educação e trabalho.

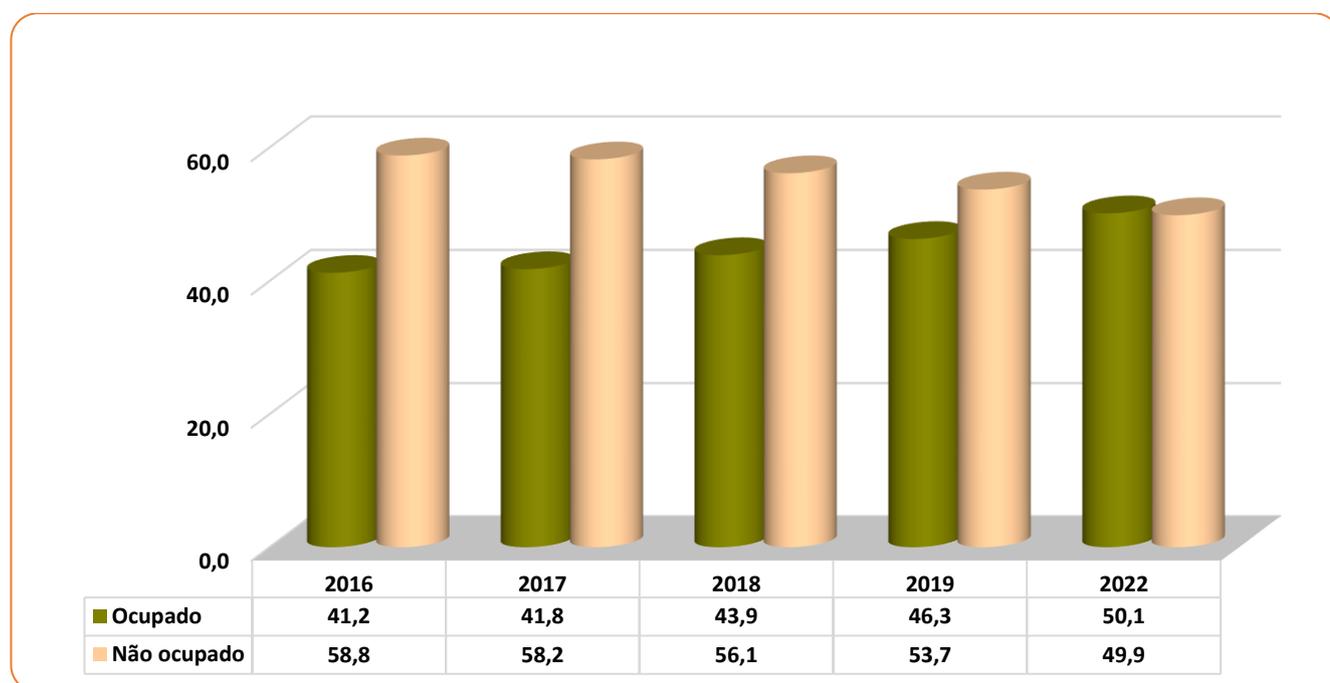
A série histórica de 2016/2022 refere-se a estudantes de 15 anos ou mais que se encontravam *ocupados* ou *não ocupados* (*pessoa desocupada* ou *fora da força do trabalho*).

**Tabela 5 – Estado de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por situação de ocupação
2016-2019/2022**

Situação de ocupação	Total (mil pessoas)				
	2016	2017	2018	2019	2022
Total	4.497	4.335	4.508	4.307	4.649
Ocupado	1.854	1.811	1.978	1.994	2.331
Não ocupado	2.644	2.524	2.531	2.313	2.318

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

**Gráfico 55 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por situação de ocupação.
2016-2019/2022**



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em 2022, havia, no Estado de São Paulo, 4,649 milhões de estudantes com idade acima de 15 anos dos quais 50,1% (2,331 milhões) declararam estar ocupados – *condição de quem exerce alguma atividade remunerada ("Ocupado")*; os demais estudantes, cerca de 2,318 milhões (49,9%) *não estavam ocupados*.

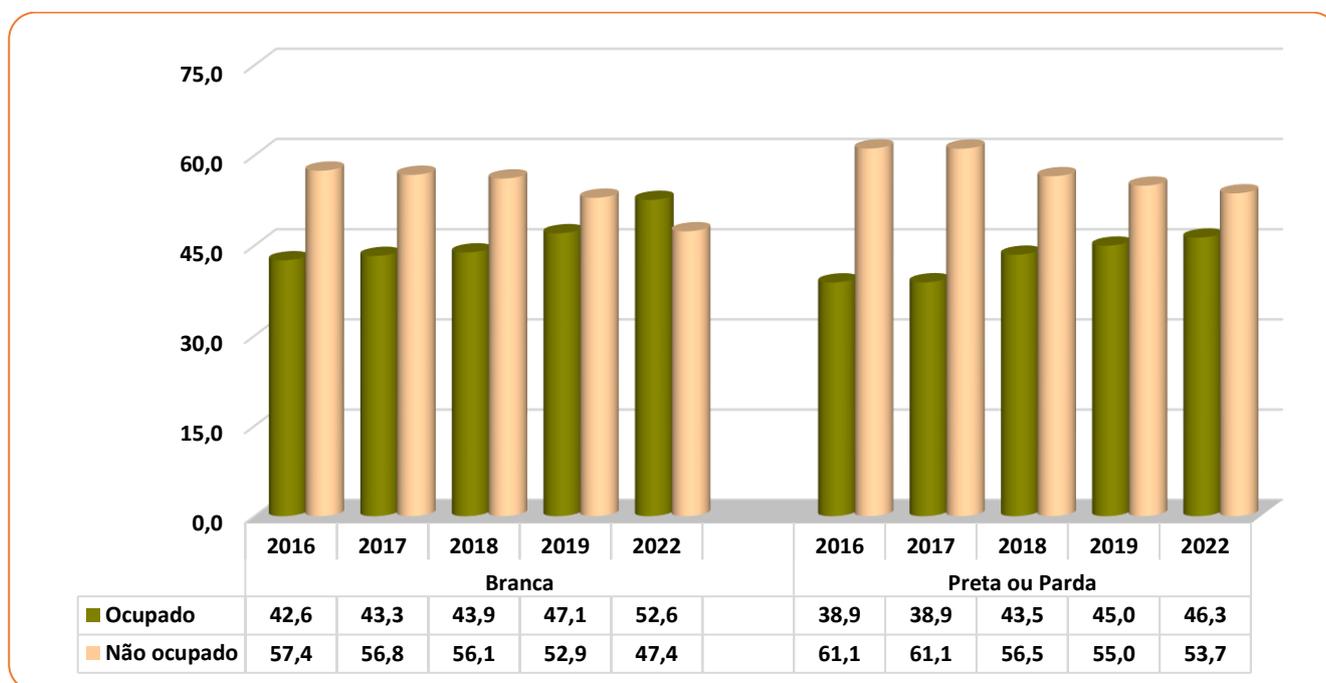
Quando os dados são discriminados por cor ou raça, o total de pessoas inclui aquelas que declararam ser indígenas, amarelas e que optaram por não declarar informações para este indicador.

Tabela 6 – Estado de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação 2016-2019/2022

Situação de ocupação	Cor ou Raça (mil pessoas)									
	Branca					Preta ou Parda				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
Total	2.886	2.648	2.636	2.629	2.801	1.531	1.625	1.785	1.614	1.766
Ocupado	1.228	1.146	1.156	1.237	1.473	595	632	776	726	818
Não ocupado	1.658	1.503	1.480	1.392	1.327	936	993	1.009	887	948

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Gráfico 56 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação. 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

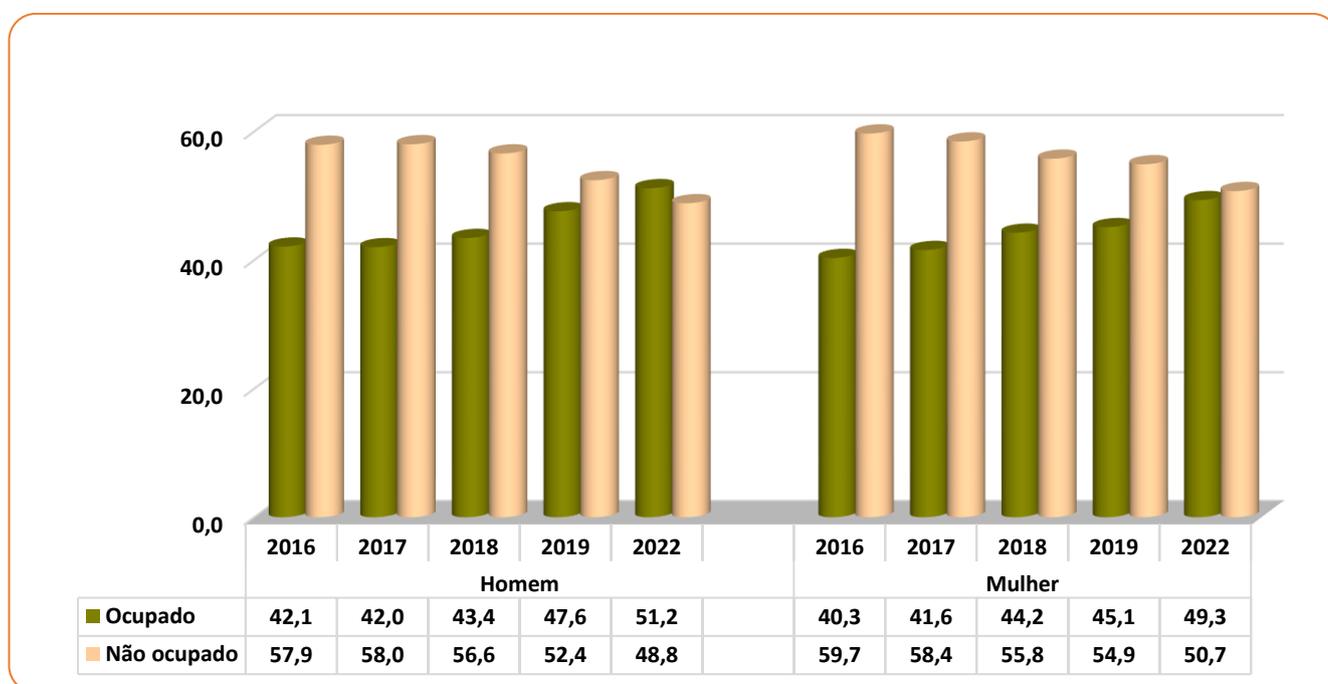
Entre os autodeclarados brancos observam-se algumas variações no período: o percentual de ocupados registrou um incremento de 10,0 pp: foi de 42,6% em 2016 para 52,6% em 2022; consequentemente os “não ocupados” decresceram na mesma proporção. Entre os afrodescendentes a expansão foi menor: 7,4 pp – aumentou de 38,9% em 2016 para 46,3% em 2022.

Tabela 7 – Estado de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação 2016-2019/2022

Situação de ocupação	Sexo (mil pessoas)									
	Homem					Mulher				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
Total	2.250	2.136	2.137	2.066	2.095	2.247	2.199	2.371	2.241	2.553
Ocupado	947	897	928	983	1.072	906	914	1.049	1.011	1.259
Não ocupado	1.303	1.239	1.209	1.083	1.023	1.341	1.285	1.322	1.230	1.295

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Gráfico 57 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em relação à variável sexo, observou-se uma variação positiva da condição de "ocupado" tanto entre os homens como entre as mulheres. Entre os homens o percentual dos que se declararam ocupados foi de 42,1% em 2016 para 51,2% em 2022 (9,1 pp); a expansão da ocupação entre as mulheres foi de 9,0 pp: evoluiu de 40,3% em 2016 para 49,3% em 2022. Conseqüentemente o período registra queda nos percentuais de não ocupados.

As diferenças entre sexo mostram 1,9 pp a mais na taxa de ocupação entre os homens, que foi de 51,2% em 2022 comparado a 49,3% entre as mulheres.

**Tabela 8 – Estado de São Paulo: Total de estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade
2016-2019/2022**

Grupos de Idade	Número (mil pessoas)					Percentual (%)				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
15 a 17 anos	1.883	1.769	1.729	1.597	1.676	41,9	40,8	38,4	37,1	36,1
18 a 24 anos	1.498	1.384	1.433	1.422	1.393	33,3	31,9	31,8	33,0	30,0
25 anos ou mais	1.116	1.182	1.347	1.288	1.581	24,8	27,3	29,9	29,9	34,0
Total	4.497	4.335	4.508	4.307	4.649	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Dos 4,649 milhões de estudantes com idade acima de 15 anos, 36,1% (1,676 milhão) são jovens de 15 a 17 anos, outros 30,0% (1,393 milhão) referem-se aos estudantes de 18 a 24 anos. Os estudantes com idade acima de 25 anos somam 1,581 milhão (34%).

**Tabela 9 – Estado de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por grupo de idade e situação de ocupação
2016-2019/2022**

Grupos de Idade	Nº de pessoas (em mil)									
	Ocupados					Não Ocupados				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
15 a 17 anos	232	181	213	216	232	1.651	1.589	1.515	1.381	1.444
18 a 24 anos	779	700	712	755	815	720	685	721	667	578
25 anos ou mais	843	930	1.052	1.023	1.284	273	251	295	265	297
Total	1.854	1.811	1.977	1.994	2.331	2.644	2.525	2.531	2.313	2.319

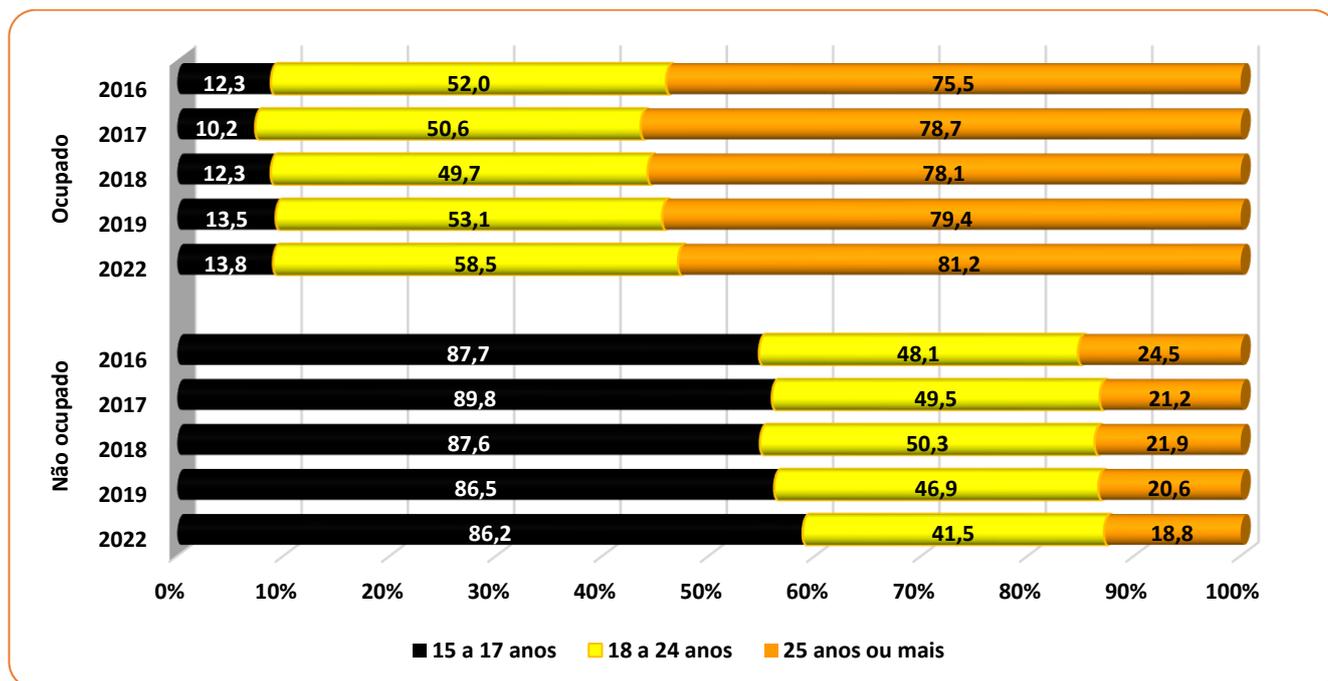
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Em 2022, no grupo de estudantes entre 15 e 17 anos – cerca de 1,676 milhão e com idade adequada para cursar o ensino médio e concluir a educação básica, 86,2% não se encontravam ocupados, ou seja, dedicavam-se exclusivamente "*ao estudo*" e apenas 13,8% "*estudavam e trabalhavam*".

O inverso ocorre com o grupo de estudantes de 25 anos ou mais – um contingente total de 1,581 milhão em que 81,2% "*estudavam e estavam ocupados*" e apenas 18,8% "*só estudavam*".

O grupo de estudantes de 18 a 24 anos com cerca de 1,393 milhão e idade adequada para cursar a educação superior, distribuíam-se entre "*só estudar*" – 41,5% e "*estudar e trabalhar*" – 58,5% (Gráfico 58).

Gráfico 58 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade e situação de ocupação 2016-2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Pessoas de 15 a 29 anos: Condição de estudo e situação de ocupação

★ Não ocupada e estudava	Não ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e não estudava	Ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e estudava	Ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Não ocupada e não estudava	Não ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.

Tabela 10 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022

(dados em mil)

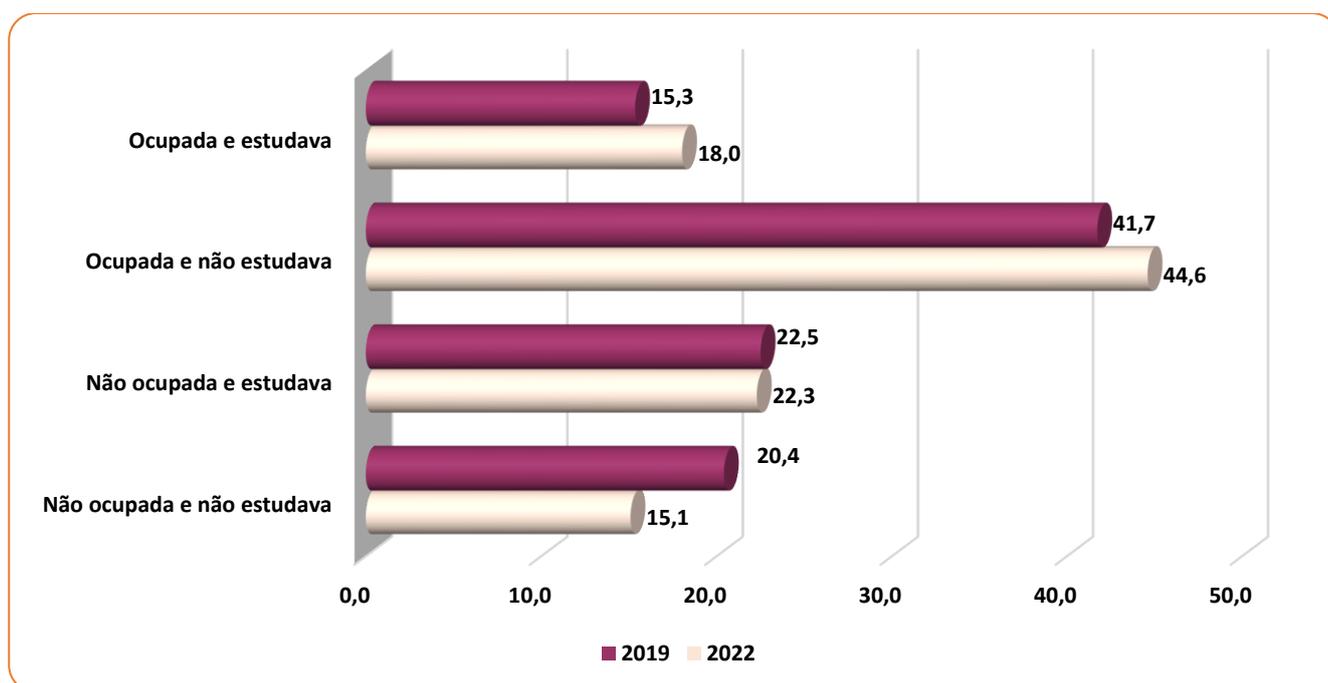
Situação de ocupação e condição de estudo	Total ⁽¹⁾		Branca		Preta ou Parda	
	2019	2022	2019	2022	2019	2022
Total	10.685	10.234	5.769	5.465	4.788	4.630
Ocupada e estudava	1.640	1.845	992	1.138	626	685
Ocupada e não estudava	4.459	4.565	2.349	2.261	2.050	2.236
Não ocupada e estudava	2.405	2.281	1.437	1.300	938	943
Não ocupada e não estudava	2.181	1.544	991	766	1.174	766

Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2022, 40,3% da população jovem na faixa etária de 15 a 29 anos eram estudantes (cerca de 4,126 milhões de um total de 10,234 milhões de pessoas), sendo que destes – 22,3% (2,281 milhões) *somente estudavam* e 18,0% (1,845 milhão) conciliavam *estudo com trabalho*. Entre 2019 e 2022, comparando-se os dados entre essas duas categorias – condição de estudo e situação na ocupação, observa-se um aumento de 2,7 pp no grupo daqueles que trabalhavam e estudavam e uma tendência de estabilidade entre os que só estudavam (retração de 0,2 pp). A variável *cor ou raça* traz apenas os números relativos à cor branca e preta ou parda, porém o total inclui as demais pessoas: os indígenas, aquelas de raça amarela e as pessoas que optaram por não declarar *cor ou raça*.

Gráfico 59 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022



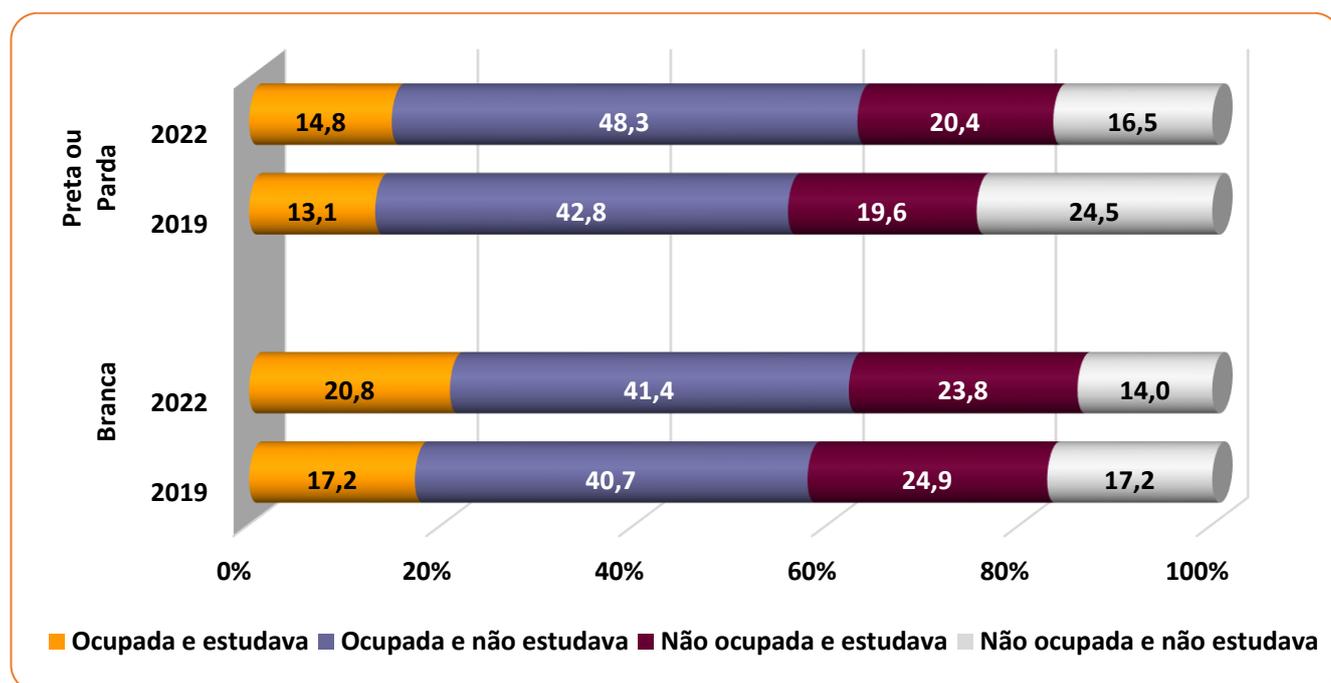
Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Outros 44,6% estavam *ocupados e não estudavam* (4,565 milhões de pessoas) – um crescimento de 2,9 pp na condição de ocupados. Por fim, 15,1% *não estudavam e nem se encontravam ocupados* – os “*nem-nem*”, cerca de 1,544 milhão de jovens e, neste grupo, entre 2019 e 2022, aponta-se uma retração significativa de 5,3 pp (foram cerca de 637 mil pessoas de 15 a 29 anos nessa condição (ver Tabela 10 e Gráfico 59).

Entre os *autodeclarados brancos* observa-se um aumento de 3,6 pp entre as pessoas que *conciliavam estudo e ocupação*: o percentual foi de 17,2% em 2019 para 20,8% em 2022. A mesma variável também apresentou um incremento de 1,7 pp na proporção de pretos ou pardos no mesmo período: de 13,1% para 14,8%.

A situação de “*estar ocupado*” combinada com a condição de “*não estudar*” cresceu tanto entre os *brancos* como entre os *pretos ou pardos*, com uma maior inflexão para estes últimos: 5,5 pp indo de 42,8% para 48,3%, enquanto entre os brancos a expansão ficou em 0,7 pp: foi de 40,7% para 41,4%. Essa variável foi a que apresentou os percentuais mais elevados, sinalizando a opção por trabalhar e não estudar ou mesmo se qualificar. Outro detalhe que chama a atenção é o aumento da relação com o mercado de trabalho, uma vez que, em 2022, tanto o percentual de *brancos* como de *pretos ou pardos*, que declararam estar trabalhando, superou mais da metade das pessoas de 15 a 29 anos: 62,2% e 63,1%, respectivamente (ver Gráfico 60).

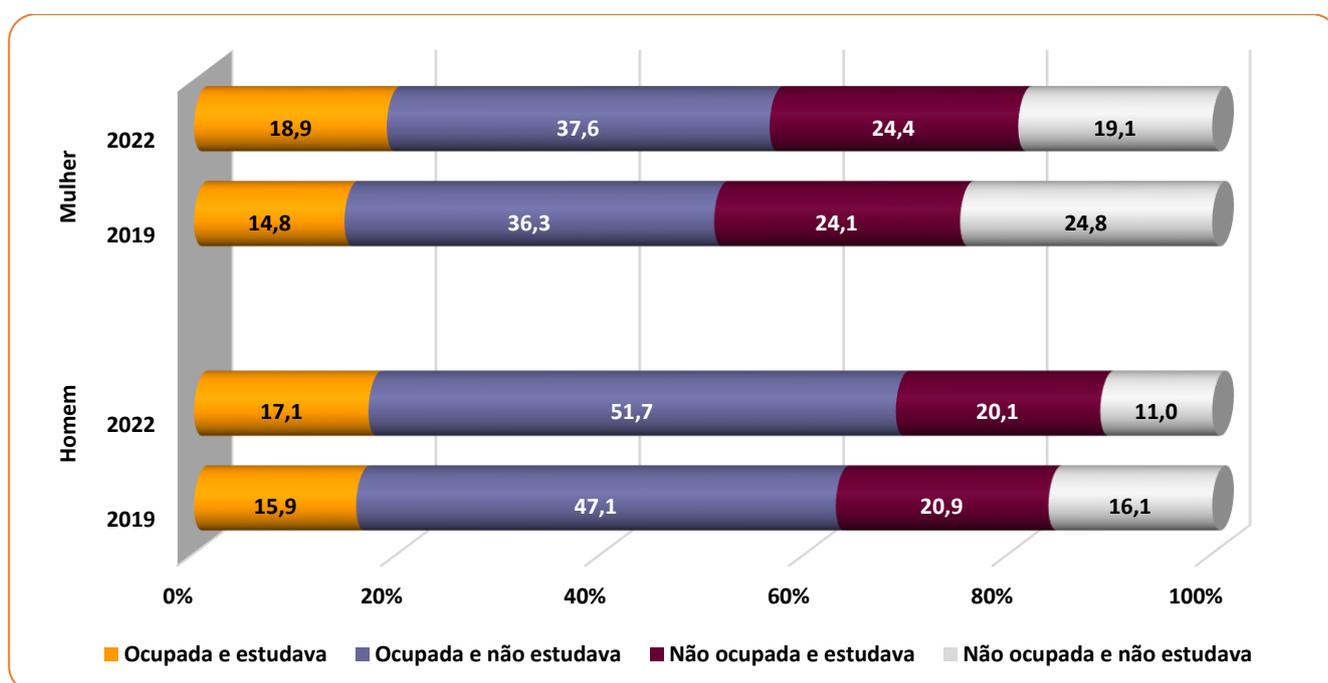
Gráfico 60 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

Por fim, a variável que capta a condição daqueles que “*não estudavam*” e se encontravam “*fora do mercado de trabalho*” apontou uma retração importante no período contemplado em ambos os grupos. Entre os *pretos ou pardos* foram *menos* 8,0 pp – representavam 24,5% em 2019 e, em 2022, ficaram em 16,5%. Embora a redução entre os “nem-nem” *brancos* tenha sido menor – representavam 17,2% em 2019, ficando em 14,0% em 2022 (-3,2 pp), a desigualdade que desfavorecia os *pretos/pardos* ficou menor: caiu de 7,3 pp em 2019 para 2,5 pp em 2022.

Gráfico 61 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por sexo, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022



Fonte: Elaboração DPE/GGE/DGA com base nos dados da Pnad-c/IBGE.

As diferenças por sexo evidenciam a desigualdade entre os homens e as mulheres no que se refere às pessoas “*não ocupadas que não estudavam*”, comprovando que, proporcionalmente, as mulheres são atingidas pelo problema com maior intensidade: em 2022 havia 982 mil mulheres (19,1%) nessa condição, contra 561 mil homens (11,0%), um diferencial de 8,1 pp.

Em compensação, quando essa análise é circunscrita às pessoas que declararam estar *somente estudando*, o percentual é mais elevado entre as mulheres (24,4% em 2022) que entre os homens (20,1%).

Por outro lado, com relação à situação de “*ocupada e não estudar*”, os resultados da Pnad Contínua sinalizam uma conjuntura mais favorável para os homens (47,1% em 2019 e 51,7% em 2022). Entre as mulheres, a pesquisa apontou percentuais mais modestos (36,3% em 2019 e 37,6% em 2022).

Entre 2019 e 2022, observa-se um aumento de pessoas "*ocupadas*", tanto na condição de "*estudar e trabalhar*", que favorece as mulheres, quanto na de "*apenas trabalhar*", sinalizando mais oportunidades no mercado de trabalho para ambos.

Referências:

- ★ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º trimestre. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas> . Acesso em 07/06/2023.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy (Chefe)

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro

Departamento de Processos, Avaliação e Qualidade – DPAQ

Alberto Ishikava

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Maria Cristina Amoroso Alves Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Tereza Franchon (Chefe)

Octavio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

